Lista

O técnico da seleção feminina de vôlei, Bernardinho, só vai divulgar a lista das convocadas para a disputa do Mundial assim que terminarem os jogos da Liga nacional. Isso porque ele não quer melindrar ninguém, apesar de já ter 80% dos nomes. (Página 12)

TRIBUNA da imprensa

ANO XLV - Nº 13.446
Rio de Janeiro
Quarta-feira, 9 de março de 1994

Preço do exemplar: CR$ 400,00

Dia da Mulher

AFP

Soldado israelense agride mulher em Jerusalém, pouco preocupado com a disparidade de forças

BG

E Tânia agradece a Itamar a liberdade após meses de torturas. Cenas distintas do Dia da Mulher

Meninas com idades entre oito e 15 anos estão sendo recrutadas para uma rede de prostituição no Rio Grande do Norte, controlada por empresários e políticos. Quem denuncia é Dilma Felizardo, presidente de uma entidade de direitos humanos. Já a psicóloga Tânia Cordeiro Vaz esteve ontem com o presidente Itamar Franco agradecendo ao esforço pela sua libertação de uma prisão chilena, após meses de torturas. E ontem no Rio houve vários eventos como forma de lembrar o Dia Internacional da Mulher. (Página 5)

Jobim quer abrir subsolo para as multinacionais

O deputado Nélson Jobim (PMDB-RS), relator da revisão constitucional, quer atrair a atenção dos parlamentares para a reforma da Carta colocando em jogo a soberania do Brasil. Isso porque serão votados na próxima semana seus pareceres sobre os dois primeiros itens da Ordem Econômica: a instituição da livre concorrência para a exploração do subsolo; e o fim da reserva de mercado e das atuais restrições ao investimento estrangeiro no país. Ele conta com o apoio dos líderes do PSDB, PFL, PPR, PP, PTB, PL e boa parte da bancada do PMDB. (Página 2)

Polícia inglesa acha o 8º corpo na 'casa do terror'

Mais restos humanos, possivelmente do oitavo corpo de mais uma vítima da "casa do terror", foram encontrados ontem em Gloucester, no Oeste da Inglaterra. O achado macabro foi descoberto no chão do banheiro, no andar térreo da casa do empreiteiro Frederick West, de 52 anos, já indiciado por três assassinatos. Os investigadores começarão a escavar agora um "camping" localizado a alguns quilômetros de Gloucester, onde West viveu durante certo tempo nos anos 70. Com isso, segundo estimam as autoridades, deve aumentar para 20 o número de vítimas do assassino inglês. (Página 9)

Quércia tem o repúdio de 76% dos paulistanos

Uma pesquisa feita pela Companhia Brasileira de Pesquisas e Análise traz más notícias para o pré-candidato à Presidência Orestes Quércia (PMDB). Segundo os números, no final de janeiro o ex-governador teve 76% de índice de rejeição entre os eleitores da cidade de São Paulo, área onde se realizou a coleta de dados. E esse repúdio é consistente se visto por qualquer parâmetro: por sexo, por exemplo, Quércia tem a antipatia de 76%, tanto entre os homens, quanto entre as mulheres. Já para pessoas com mais de 45 anos, 71% não votariam nele de jeito algum. (Página 3)

FHC pode conter abuso intervindo nos preços

O ministro Fernando Henrique Cardoso, da Fazenda, assumiu publicamente ontem que o governo vai arbitrar a conversão dos preços em URV. Mas isso só se até a emissão do real os empresários não tiverem convertido os preços de seus produtos pela média. "Vamos arbitrar, porque paciência tem limite", enfatizou FHC aos senadores e deputados, aos quais explicou ontem a MP 434, que criou a URV. O ministro, aliás, avisou aos seus correligionários que deixará o cargo dia 30 para se candidatar à Presidência só se tiver carta branca do PSDB para fazer coligações que tornem viável sua campanha. Quem afirma isso é o senador Marco Maciel (PFL-PE), um dos mais empenhados numa aliança que reúna PFL e PP - que, por sinal, não é bem vista por uma boa parte do PSDB. (Páginas 3 e 7)

Paulo Makita

Com uma pilha de novas notas velhas, Danilo Lobo fala do real (Página 7)

Mercado

BC puxa over para 50,50% e CDB sobe

O BC puxou a taxa over para 50,50%, elevou os juros dos CDBs para a média de 6.730% ao ano e teve que pagar 52,625% de taxa para colocar apenas a metade dos BBCs com 28 dias de prazo, porque o mercado operou nervoso. O dólar comercial sofreu pressão de venda e o black fechou na média de CR$ 685 nas casas de câmbio. A URV vale hoje CR$ 709,96. (Página 6)

Argemiro Ferreira

Whitewater, caso difícil de abafar

A Casa Branca vem fazendo um esforço enorme para que o Caso Whitewater não exploda em manchetes de jornais. Afinal, envolve diretamente o presidente Clinton e a primeira-dama, Hillary - que cada vez se afunda mais. Os adversários, lógico, se empenham na busca de novos fatos do escândalo e já há quem compare a questão a Watergate. (Página 10)

Carlos Chagas

Uma medida capaz de derrubar créditos

O governo está pensando em editar medida provisória prevendo cinco anos de cadeia para o empresário que remarcar preços abusivamente. Parece brincadeira, e dessas que derruba a seriedade de qualquer projeto, como é o Plano FHC. A equipe econômica não tinha previsto isto? Esqueceu-se do passado recente? (Página 3)

BIS

Um museu para os primitivos

Um velho casarão no Cosme Velho vai abrigar ainda este ano o Museu de Arte Naïf do Brasil, o maior do mundo. Nele, estarão expostos trabalhos nacionais e estrangeiros pinçados entre as 4 mil obras que constituem o acervo particular do joalheiro francês Lucien Finkelstein, que chegou ao Brasil nos anos 40 e se encantou com o estilo. (Página 1)

O retorno de um clássico

Já está nas livrarias "A cavalaria vermelha", do escritor russo judeu Isaak Babel. Publicada em 1926, a obra, que relata com crueza a sangrenta campanha militar empreendida pela Rússia contra a Polônia de 1919 a 1920, abalou a sociedade russa. Editado pela Civilização Brasileira, o livro estava fora de catálogo há 20 anos. (Página 6)

27 vagas de governos e 54 no Senado, serão disputadas dura e acirradamente

Enquanto os presidenciáveis não se desincompatibilizam, e não se alinham para a sucessão de Fernando Henrique, perdão, de Itamar (é que Itamar é chamado de presidente, mas quem manda de fato é Fernando Henrique. Tanto isso é verdade, que Itamar quer colocar um ministro da Fazenda da sua confiança no lugar de FHC candidato, mas este não admite, e vai indicar um membro da sua equipe), **examinemos os candidatos aos governos estaduais e ao Senado. Serão 27 governadores e 54 senadores, cargos disputadíssimos. Muita gente me pede para analisar essa situação. Vou fazê-lo, mas com uma ressalva: para o Senado, ainda falta muita desincompatibilização. Alguns governadores acreditam que o prazo para deixarem os governos será reduzido. Tolice. Não sabem de nada.**

O relator-ditador Nélson Jobim ainda luta para manter o acerto feito com governadores e prefeitos. Mas ameaçado de perder o mandato, pela denúncia de Fernando Lira, Nélson Jobim recuou, se escondeu atrás de uma porção de gente. Vejamos as possibilidades.

São Paulo - **Mário Covas ganhará a eleição, com acordo ou sem acordo com o PT. Essa é a única eleição já tida, havida e garantida. Maluf, se deixar o cargo, é para ser candidato a presidente. Sabe que não ganha de Covas. O PT deveria fazer um acordo nacional, deixando alguns governos estaduais e cargos no Senado, em troca de apoio a Lula. Este não ganha mesmo, mas poderia melhorar de posição.**

Quércia até que poderia ser candidato ao governo de São Paulo, deixando a pretensão presidencial para 1999, quando ninguém mais se lembraria do seu enriquecimento ilícito. Mas disputar com Covas para perder? Se o candidato do PSDB fosse FHC, Quércia já teria aceito o acordo proposto pelo partido.

Fleury deixará o cargo no dia 1º de abril. Sabe que não tem nenhuma chance de ser candidato a presidente. Restaria o Senado. Mas aí o que o impede de disputar é a "paura". Se não tivesse sido tão desleal com Quércia, poderia ter o apoio do ex-governador e sair senador tranqüilo. Seu vice, Aloízio Ferreira, é mais quercista do que fleurisista. De qualquer maneira, o atual governador de São Paulo está desesperado. O melhor que tinha e tem a fazer: terminar o mandato e ir morar em Israel, junto com Beluzzo.

•••

Minas Gerais - Hélio Garcia deixará o cargo no dia 30. Tem 3 possibilidades. Presidente, vice ou senador. Pelo partido que escolheu, PTB, está sinalizando para uma Vice, ou para o Senado. Para Vice tem que esperar o quadro presidencial se completar. Para o Senado será eleito sem sair de casa, sem fazer um comício. Se Hélio Costa confirmar sua candidatura a governador, deverá disputar com Eduardo Azeredo. Este, um bom candidato, prejudicado por uma péssima legenda. Aureliano pode decidir ser candidato a senador, fazendo campanha com Hélio Garcia. Nesse caso, Sérgio Naya gastará dinheiro e não se elegerá. Não faz mal. Dinheiro ele tem sobrando.

Paraná - **O governador Requião deixará o cargo no dia 30. Disputará a convenção do PMDB, como candidato a presidente. Se não for escolhido, pode ser senador, apoiando Álvaro Dias, junto com Andrade Vieira. Aí, seria um trio invencível. Álvaro Dias já estaria também eleito governador. E Andrade Vieira, que tem mais 4 anos de mandato, pode ser vice de um presidente forte. A pior situação sobrou para Jaime Lerner.**

Bahia - ACM desequilibra qualquer acordo. Pois ninguém quer subir no palanque com ele. ACM será candidato certo ao Senado, e deverá se eleger. Depois de 30 anos beneficiado pela ditadura, ocupando cargos que jamais conquistaria pelo voto, ACM será senador. Triste fim de um carreirista. Waldir Pires pode ser o outro senador, ou voltar ao governo do estado, agora para valer.

Rio de Janeiro - **O PDT tem vários candidatos, e uma escolha difícil. Brizola deixará o cargo para Nilo Batista. De qualquer maneira, a luta pelo governo se travará entre os candidatos do PDT e do PT. O PSDB não tem nem votos nem candidatos. Marcelo Allencar está condenado em primeira instância por desvio de dinheiros públicos, e ainda tem mais 2 processos por irregularidades, também com dinheiros do cidadão-contribuinte-eleitor. Além do mais, está inabilitado pelo Banco Central, novamente por irregularidades com dinheiros. Não é possível que não seja alcançado por um desses processos.**

Como o PSDB não tem votos (**na última eleição não elegeu ninguém**), Ronaldo César Coelho e Paulo Alberto serão fragorosamente derrotados para o Senado. Se Pelé for candidato ao Senado pelo PDT, deve se eleger. O outro candidato cogitado pelo PDT não tem votos, nem prestígio, nem penetração. Benedita da Silva já deu ultimatum ao PT: quer ser senadora. Pode ganhar a vaga e não ganhar a eleição. De qualquer maneira será no Rio a luta mais dura para o Senado.

•••

Brasília - **A luta se travará entre uma coligação liderada pelo senador Walmir Campello, e o candidato do PT. Na capital uma coisa é certa: haverá uma briga colossal para não ter Roriz no palanque. Quem for "apoiado" por Joaquim Roriz, está fora da luta. Maurício Corrêa não tem a menor chance de voltar ao Senado, nem sabe o que fazer da vida.**

Rio Grande do Sul - Antônio Britto é o candidato mais forte, um dos raros estados onde o PMDB tem chances de eleger o governador. Em 1994, a situação do PMDB é inteiramente diferente da de 1986, com o outro plano. Naquela época elegeu 26 governadores. Agora perderá em 26 estados. E talvez só ganhe mesmo com Britto. Fogaça não se reelege para o Senado. Simon ainda tem 4 anos, e Odacir Klein, se for candidato ao Senado pode ganhar.

Pernambuco - **Novamente Jarbas Vasconcellos, prefeito, contra Arraes, sedento para voltar ao governo. Voltar para quê? Na primeira vez, Arraes foi cassado, não fez nada. Na segunda, só pensava na desincompatibilização, não fez nada. Por que não fica na Câmara e dá a vez a Jarbas Vasconcellos, que sempre foi correto com ele?**

Amazonas - Mestrinho tinha garantido (inclusive a este repórter), que ficaria no cargo até o fim. E em 1998 tentaria voltar pela quarta vez ao governo. Mas agora dá sinais de que irá para o Senado, e apoiará Amazonino BMW Mendes para o governo. É um esquema forte. Certíssimo para o Senado: Bernardo Cabral. Mestrinho também ganhará se disputar para o Senado.

Maranhão - **Roseana Sarney, que antes da Corrupção do Orçamento, era tida como governadora certa, caiu mil por cento. Agora só tem chances mesmo em Atlantic City. Lobão, Lobão, Lobão não se elege senador, embora seja candidato. Uma vaga é de Alexandre Costa, a outra ficará para a oposição. Edinho 30 não se elege nem deputado federal, apesar da fantástica e fabulosa caixa 2.**

Ceará - Os três patetas, que no Ceará são apenas dois (Ciro Gomes e Tasso Jereissati), correm sérios riscos. Ciro não faz o governador, e Jereissati que finge ser candidato a presidente (Ha!Ha!Ha!) da República, pode perder para o Senado, sem nenhuma surpresa. **(Depois continuo a análise pelos outros estados. Pois ainda haverá modificação, o remanejamento dos que deixarem os governos, será muito grande.)**

Helio Fernandes

Fato do dia

Impatriótico

O ministro Fernando Henrique Cardoso ou é muito bobo ou pensa que todos nós somos idiotas. FHC anda reclamando nos meios de comunicação que a onda de remarcação é culpa dos oligopólios, que seus controladores são impatrióticos e não têm espírito de colaboração com a Nação. No que ele está certíssimo. Só que todos nós já sabemos disso há anos e o ministro parece que só descobriu agora o óbvio. O que FHC queria era que os grandes conglomerados segurassem seus preços só pelos seus belos olhos e seu sorriso de aeromoça? Não ter se precavido contra a atitude dos grande empresários não foi somente uma burrice das maiores, foi, aí sim, um gesto extremamente antipatriótico.

PT recua

O deputado Plínio Arruda Sampaio (PT-SP) marcou algumas conversas com lideranças de grandes partidos para negociar uma fórmula que apenas flexibilize e não acabe com os monopólios do petróleo e das telecomunicações.

No Congresso, a iniciativa foi recebida com grande satisfação. Foi considerada um sinal de que o PT está disposto a compor na revisão constitucional.

Lucena confunde

Do senador Humberto Lucena (PMDB-BA) ao tentar justificar para os jornalistas a morosidade da revisão constitucional: "A missão de Ulysses era mais fácil. Quando ele tocou a Constituinte ele não tinha que conviver com obstruções!", apelou o presidente do Congresso Revisor sem atentar que o baixo quorum tem sido mais forte que a obstrução.

Pensando no futuro

O presidente do PSC, Vitor Nosseis, reafirma seu apoio à candidatura do brigadeiro Ivan Frota à Presidência da República. Como o brigadeiro já está "rifado" no PL, sua legenda, o Partido Social Cristão, pode ser uma boa opção para a sucessão de 1999 (ou 98 se a redução do mandato passar na revisão constitucional).

Tudo aumentou

No final do ano passado, a gasolina custava para o consumidor, em dólar, 8% a mais do que em dezembro de 92. O álcool hidratado teve um reajuste que ultrapassou a variação cambial em 8,8%, enquanto o diesel superou em 16,4%. Mas os recordistas de preço em 93 foram o GLP (gás de cozinha), com aumento real de 30,1%, e os óleos combustíveis com 33,5%.

A nafta petroquímica foi a única exceção. No final de dezembro apresentava uma redução de 15,8%, em relação ao preço em dólar de um ano antes. Quanto aos reajustes acumulados no ano, a nafta também foi o único item favorecido com percentual abaixo da variação cambial do período. E viva o acordo com a indústria petroquímica para privatizar as subsidiárias da Petrobrás.

Sem novos ladrões

Um empresário carioca da área imobiliária garante que os grandes apartamentos - entre 500 e 600 metros quadrados - na praia ou na quadra da praia estão micados. Ou seja, não encontram compradores. A explicação é simples: "Não temos nem novos ricos, nem novos ladrões".

Os imóveis que estão vendendo bem são os apartamentos com preços entre US$ 60 mil e US$ 90 mil, na Barra e no Recreio, com financiamento em 60 meses.

Fugindo do Leão

Assustados com a fome do Leão do Imposto de Renda, os freqüentadores de Angra dos Reis arranjaram uma saída de emergência.

A moda agora é vender - proforma, é claro - iates, barcos e jet-skis a empresas especializadas em alugar embarcações. Quando estão na área, têm direito ao uso irrestrito das embarcações. E, quando estão ausentes, a empresa aluga aos forasteiros.

Bahia fora

Definitivamente, a aliança do PSDB com o PFL tropeça na Bahia. Depois da negativa do deputado Jutahy Júnior (PSDB), foi a vez de seu pai, senador Jutahy Magalhães, se manifestar. Ele não atendeu telefonemas do presidente tucano Tasso Jereissati e garantiu: "essa aliança não passa na Bahia".

Nhoc, nhoc nhoc

O vereador Roberto Dinamite não consegue convencer seus colegas com seus raros discursos, mas com certeza consegue adoçar a todos com sua farta distribuição de balas e bombons. Cada sessão é uma mastigação só.

Vale o escrito

O PDT quer fazer valer a Constituição no que diz respeito aos juros. Vai tentar incluir na medida provisória da URV que, depois de implantada a nova moeda, os juros não possam ultrapassar os 12% fixados pela Carta de 88.

Via Fax

Para diagnosticar a triste realidade em que se encontram os profissionais de medicina e saúde no país, o Cremerj e a Escola Nacional de Saúde Pública da Fiocruz estão iniciando uma pesquisa sobre o perfil do profissional de saúde e do médico em todo o país.

Serão enviados questionários detalhados para 50 mil médicos dos 217 mil que atualmente se encontram em atividade no Brasil. Com essa pesquisa poderá ser detalhada a evasão da profissão e os problemas que a afligem.

Talvez fique mais fácil, a partir de hoje, entender o Brasil. Até o dia 12, estarão expostos na Câmara de Vereadores papiros egípsios, trazidos pelo professor Samir Amed Morramed Ismail.

O professor de Economia da UFRJ Antônio Carlos de Castro avalia os primeiros dias de aplicação da URV, sexta-feira no auditório da Faculdade de Economia da universidade.

O presidente do Conselho Regional de Medicina do Rio, Eduardo Bordallo explica hoje a proposta do Cremerj, aceita pelo Ministério da Saúde, para o aproveitamento de profissionais aprovados em concursos do estado e do município na complementação da lotação de pessoal nos hospitais federais do Rio.

O Instituto Brasileiro de Executivos Financeiros (Ibef) promove hoje almoço com o ex-presidente da Petrobrás Luís Octávio da Motta Veiga.

O presidente da Associação Brasileira da Indústria de Café (Abic), Américo Takamitsu Sato, fala hoje sobre a situação do mercado, a URV e a nova política de retenção firmada pelo governo com os setores de produção e lavoura e seus respectivos reflexos na indústria de café e no consumo interno.

O Rio será sede, do dia 11 a 13, do 31º Fonset (Fórum Nacional dos Secretários de Trabalho), que contará com a presença do ministro Walter Barelli e do sociólogo Herbert de Souza, o Betinho.

Ao que tudo indica, 1994 é o ano dos grandes shows ao ar livre no Rio. No dia 8 de abril, o cantor mineiro Milton Nascimento abre o projeto Rio com Açúcar, que levará duas vezes por mês, com apoio da Coca-Cola e do Grupo Pão de Açúcar, grandes nomes da música brasileira à Praia de Botafogo.

O presidente Itamar Franco nomeou o procurador do Instituto Nacional do Seguro Social, Edison Rodrigues Chaves, corregedor-geral da Advocacia Geral da União.

No próximo dia 13, na Praia de Copacabana, o show "Nação Brasil, pelo povo, pela ética, pela soberania da nação" reunirá artistas como Tunai, Suely Costa, Jards Macalé e Leiloca, na tentativa de conscientizar a população para o prejuízo da revisão constitucional.

Mauro Braga e Redação

Parecer muda conceito de empresa nacional e abre exploração do subsolo às multinacionais

Jobim põe Ordem Econômica na pauta para deslanchar a revisão

BRASÍLIA - O parecer do relator-geral da revisão constitucional, deputado Nelson Jobim (PMDB-RS), sobre os dois primeiros itens da Ordem Econômica, que serão votados a partir da próxima semana, institui a livre concorrência para a exploração do subsolo, acaba com a reserva de mercado e com as atuais restrições ao investimento estrangeiro no país. O parecer de Jobim sobre os artigos que tratam da exploração do subsolo e do conceito de empresa nacional tem o apoio dos líderes do PSDB, PFL, PPR, PP, PTB e PL e agrada a 60% da bancada do PMDB.

A inclusão destes dois itens da Ordem Econômica na pauta de votações da revisão logo depois das reformas políticas foi objeto de um acordo firmado entre os líderes dos partidos favoráveis à revisão constitucional na semana passada. O acordo faz parte da estratégia de atrair os parlamentares para as votações do Congresso Revisor por meio de temas polêmicos. O conceito de empresa nacional e exploração do subsolo servirão de teste para esta tentativa das lideranças de realizar a revisão.

Jobim aposta que o seu parecer sobre as emendas econômicas será aprovado

Para elaborar o parecer sobre a Ordem Econômica, Jobim recorreu à ajuda dos deputados Gustavo Krause (PFL-PE), Alberto Goldman (PMDB-SP) e Francisco Dornelles (PPR-RJ). E levou em conta também o balanço das emendas apresentadas, feito pela sua assessoria, que constatou a tendência majoritária do Congresso para a chamada flexibilização dos temas tratados no Título VII - "Da Ordem Econômica e Financeira". Apesar das resistências dos partidos contrários à revisão, e de partes do PMDB e do PSDB, a relatoria aposta na aprovação do parecer de Jobim.

No caso do conceito de empresa brasileira, considerado o maior entrave aos investimentos estrangeiros no país, Jobim optou pela simplificação. O artigo 171, que tem, atualmente, um enunciado, dois parágrafos e quatro incisos, ficou reduzido a apenas uma frase: "Empresa brasileira é aquela constituída sob as leis brasileiras e que tenha sede e administração no país". Sobre a exploração do subsolo, a única exceção prevista por Jobim é no caso de atividades desenvolvidas em áreas indígenas e faixas de fronteira. Estes casos serão regulamentados por legislação complementar.

As polêmicas propostas do relator

As propostas a serem apresentadas pelo relator Nelson Jobim :

Artigo 171: É considerada empresa brasileira a constituída sob as leis brasileiras e que tenham sede e administração no país.

Artigo 176: As jazidas, em lavra ou não, e demais recursos minerais e os potenciais de energia hidráulica constituem propriedade distinta do solo, para efeito de exploração ou aproveitamento, e pertencem à União, garantida ao concessionário a propriedade do produto da lavra

Parágrafo 1º - A pesquisa e a lavra de recursos minerais e o aproveitamento dos potenciais a que se refere o caput deste artigo somente poderão ser efetuados mediante autorização ou concessão da União.

Parágrafo 2º - É assegurada ao proprietário do solo a participação nos resultados da lavra de substâncias minerais, inclusive de minerais nucleares.

Parágrafo 3º - Uma Lei estabelecerá as condições específicas quando essas atividades se desenvolverem em faixa de fronteira ou terras indígenas.

Parágrafo 4º - A autorização de pesquisa será sempre por prazo determinado, e as autorizações e concessões previstas neste artigo não poderão ser cedidas ou transferidas, total ou parcialmente, sem prévia anuência do poder concorrente.

Parágrafo 5º - Não dependerá de autorização ou concessão o aproveitamento do potencial de energia renovável de capacidade reduzida.

Prazo de desincompatibilização só diminui em 98

BRASÍLIA - Apesar da pressão dos governadores, os partidos políticos decidiram rejeitar a proposta de redução do prazo de desincompatibilização para quem quiser disputar as eleições deste ano. O Congresso Revisor deverá aprovar hoje a diminuição deste prazo para três meses, mas a nova regra só vai valer para 1998. A bancada do PMDB fechou questão contra depois que o governador de São Paulo, Luiz Antônio Fleury Filho, anunciou não ser candidato à Presidência da República. "Se é para ajudar o Quércia, vamos derrubar isso", disse um dos porta-vozes do grupo antiquercista, Aloísio Vasconcellos (MG).

A decisão de Fleury mudou a lógica do grupo contrário à candidatura do ex-governador Orestes Quércia. Até o anúncio do governador paulista os parlamentares faziam campanha no partido pela redução dos prazos de permanência no governo, na esperança de que Fleury aceitasse disputar a convenção nacional com Quércia. Agora fazem "lobby" contra: "Caso o Fleury queira ajudar seu padrinho político é melhor que o faça fora do Palácio dos Bandeirantes e, portanto, sem a força da máquina do governo", resumiu uma liderança peemedebista.

Outro a contribuir para derrubar a proposta dos governadores foi Hélio Garcia (PTB). Ele anunciou no final de semana que será candidato ao Senado e deixará o governo de Minas Gerais em 2 de abril - prazo final para a desincompatibilização de acordo com a atual Constituição. Os aliados de Garcia no Congresso traduziram a iniciativa como uma rejeição a qualquer mudança nas regras eleitorais em 94 e um sinal de que está aberto a uma aliança com Fernando Henrique Cardoso, já que não é candidato ao Palácio do Planalto.

O PFL, dividido por causa dos aliados do governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães - a quem interessava a redução do prazo - também mudou o discurso. Depois de reunir a executiva nacional, suas principais lideranças saíram atacando os chamados casuísmos da pauta de reformas políticas preparada pelo relator-geral da revisão, deputado Nelson Jobim (PMDB-RS). O senador Marco Maciel (PFL) e o presidente da Câmara, Inocêncio Oliveira (PE), deram muitas declarações afirmando que o objetivo da revisão não é atender os interesses eleitorais de governadores e candidatos à sucessão.

Nem mesmo o filho de ACM, líder do PFL na Câmara, Luiz Eduardo Magalhães (BA), animou-se a defender a posição do pai. "Vamos preparar um programa de governo e quem concordar com ele pode ser nosso aliado nas eleições, independentemente de qualquer aliança para a disputa sucessória". O PSDB, que tinha fechado posição contrária ao pleito dos governadores, também estava exultante. Com a provável extinção da figura do vice, ainda este ano, Cardoso fica liberado de uma eventual aliança com o governador da Bahia, em torno de Luís Eduardo como seu companheiro de chapa.

PDT insiste em obstruir reforma da Carta

BRASÍLIA - O PDT está preparando uma nova "armadilha jurídica" para tentar impedir a continuidade dos trabalhos do Congresso Revisor. Uma questão de ordem apresentada na semana passada pelo deputado Paulo Ramos (RJ) questiona o presidente do Congresso, senador Humberto Lucena (PMDB-PB), sobre se os dispositivos da Constituição de 1988 que não foram regulamentados poderiam sofrer mudanças durante a revisão. Lucena, como sempre faz quando se trata desse tipo de questão de ordem, respondeu que iria consultar o relator, deputado Nelson Jobim (PMDB-RS), para dar a solução.

A previsão no PDT é de que Jobim afirme que esses dispositivos podem ser emendados. "Se ele der esse parecer, vamos ao Supremo Tribunal Federal para impugná-lo", disse Ramos, acrescentando que os advogados do partido já estão elaborando o recurso ao STF. De acordo com o pensamento dos parlamentares pedetistas, uma matéria constitucional que não tenha sido regulamentada não passou, ainda, pela experiência da prática e, portanto, não pode ser revisada. "Sem ter sido colocada em prática, como é que alguém pode dizer que ela não funciona", perguntou Ramos.

O interesse do PDT nessa questão de ordem vai além da obstrução dos trabalhos da revisão. Dois dos dispositivos constitucionais não regulamentados estão entre os que os pedetistas querem manter na Constituição: a fixação dos juros reais em até 12% ao ano e a estabilidade do funcionalismo. Se Jobim concordar com a tese do PDT, essas matérias não sofrerão mudança. Se não concordar, os pedetistas apostam que o STF vai fazê-lo voltar atrás.

Congresso vai processar Hebe Camargo

BRASÍLIA - Os presidentes do Senado, Humberto Lucena (PMDB-PB), e da Câmara, Inocêncio Oliveira (PFL-PE), vão processar a apresentadora de televisão Hebe Camargo por calúnia. Ela afirmou em seu programa que os congressistas "são ladrões, vagabundos e irresponsáveis". Inocêncio Oliveira já requisitou a fita gravada do programa e disse que a apresentadora será processada "pelas mentiras e calúnias contra o Congresso". Hebe foi surpreendida pela promessa de processo, mas garante não se arrepender do que disse.

Inocêncio defendeu a Câmara, que "não precisa de favores de ninguém, precisa de Justiça". E disse que a Casa hoje "é um poder com autoridade moral e credibilidade". O vice-líder do PMDB, Aloísio Vasconcelos (MG), foi mais agressivo, chamando Hebe de "mulher invejosa, enciumada e despeitada". E a acusou de usar "um poder concedido pelo Executivo e homologado pelo Congresso" para ferir "os mais comezinhos princípios da ética da comunicação".

A apresentadora admite. "Me entusiasmei um pouco quando entrevistava a Dercy Gonçalves, mas não me arrependo". Além disso, argumenta que pode exigir mais trabalho dos parlamentares. "Os deputados só pensam no jeton. Como contribuinte, eu pago os salários desses senhores, tenho o direito de exigir mais trabalho". Vasconcelos solicitou a Inocêncio que, além de processar Hebe, exija o direito de resposta em horário nobre.

Lula ainda acredita nos tucanos

O candidato do PT à Presidência da República, Luis Inácio Lula da Silva, voltou ontem a defender uma aliança com o PSDB, ainda no primeiro turno das eleições. Na avaliação de Lula, o seu maior adversário na corrida sucessória sairá do PMDB. Lula concedeu uma longa entrevista coletiva aos correspondentes estrangeiros no Rio, para os quais falou sobre seu plano de governo, ressaltando como pontos básicos a reforma agrária, uma nova política de distribuição de rendas e investimentos em educação e saúde.

Lula defendeu a intervenção do Estado em setores que acha estratégicos como o petróleo e as telecomunicações. Desmentiu que os militares teriam seus salários quadruplicados, informando que quer "apenas democratizar o Exército brasileiro e acabar com o serviço militar obrigatório". O presidente do PT rebateu as críticas feitas ao partido pelo ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, segundo as quais "o PT é autoritário".

Sobre as declarações do líder do seu partido na Câmara, José Fortunatti, de que ele teria avançado o sinal ao comentar que o PSDB seria o porta-voz do conservadorismo caso fizesse alianças com o PFL, Lula disse que "tudo não passou de um equívoco". "Fortunatti sabe que eu não tachei o PSDB de porta-voz do conservadorismo brasileiro", disse. "Houve erro de interpretação dele ou dos jornalistas, já que eu apenas comentei que uma eventual aliança com o PFL descaracterizaria o PSDB".

Lula disse que está em entendimentos com PC do B, PPS e PSB e aguarda a decisão oficial do PSDB - sobre se lançará candidado próprio ou não - a fim de definir as alianças para o primeiro ou segundo turnos. Na hipótese que considera "praticamente certa" de Fernando Henrique sair candidato pelo PSDB, Lula garantiu que não haverá nenhuma mudança na estratégia de sua campanha. "Acho difícil que ele divida os votos da esquerda depois dessa participação no governo".

O líder petista disse ainda que considera o ministro "autoritário demais", por ter ameaçado sair do governo se seu plano não fosse aprovado na íntegra pelo Congresso. Lula comparou o Plano FHC2 aos anteriores. "Até hoje não vi ninguém mexer no sistema financeiro e nos oligopólios, só nos salários dos trabalhadores". Sobre a política externa, afirmou que pretende tratar a dívida externa brasileira como uma questão política, "a ser discutida com os governantes dos países credores e não com banqueiros".

Lula disse ainda que considera o Mercosul uma união positiva para os países latino-americanos, mas fez algumas ressalvas: "Devemos estudar cuidadosamente essa integração para que ela não prejudique nenhum país e acabe em cinco anos"

Carlos Chagas

Governo resolve botar tranca depois de ter sido ludibriado

Chega a ser engraçado. Cômico, se não fosse trágico. O governo pensa, agora, em medida provisória estabelecendo cinco anos de cadeia para o empresário que remarcar abusivamente os preços. Nem vamos falar do passado, porque remarcações abusivas se tornaram rotina entre nós há quantos anos? Vinte? Dez? Pelo menos. A pantomima está no fato de que ao elaborar o plano de estabilização da economia, o governo não previu os aumentos escandalosos. Não olhou para trás. Não constatou que a causa maior da inflação faz muito que deixou de ser, se é que algum dia foi, o desequilíbrio em suas contas. Fingiu não ver que essa ciranda abjeta concentra-se na especulação financeira e na desmedida multiplicação de preços.

Vieram a URV e o anunciado Real, sem a menor cautela. Em dez dias, dobrou o preço de tudo. Por que não editaram, junto, os mecanismos capazes de coibir a exploração? Será ingenuidade supor imprevidência. Falta de visão. Claro que todo mundo previa os abusos. Menos o governo.

Há quem imagine ser tudo uma farsa. Uma compensação prévia aos potentados remarcadores. Deixaram aumentar sem limitações para, agora, tentar uma interrupção, mas sem a menor possibilidade de retorno aos preços de duas semanas atrás. A carne foi dada propositadamente às feras, talvez para que pudessem apoiar o plano. O resto que se dane, ou seja, o assalariado - que já vai sofrer perdas por conta da escamoteação da inflação de fevereiro - paga a conta.

Prevenir e não remediar

Fala-se em pulso firme para enfrentar os remarcadores, mas, de prático, constata-se que eles vão bem, obrigado. Basta utilizar as satânicas maquininhas, nos supermercados e fora deles. Quem vai compensar o empobrecimento ainda maior de quem vive de ordenado, salário, soldo ou sucedâneo? Alimentação, produtos de limpeza, higiene, mensalidades escolares, passagens, roupa, remédios - tudo, enfim, foi reajustado como o diabo gosta. E o governo fala, com atraso, em punições, sem imaginar nem pretender o menor refluxo.

Pode ser por aí que o plano acompanhará a vaca, no caminho do brejo. Porque será preciso muito mais do que aprovar a medida provisória da URV para o combate à inflação dar certo. E não se lembra, por inócuo, o estranho aumento nas tarifas de eletricidade, coincidente com a divulgação do plano, sobre o qual ninguém explica nada.

Fernando Henrique Cardoso é candidato à Presidência da República mas, se continuar por aí, arrisca-se ao malogro prévio. Ou pretende enfrentar o Lula apenas acusando retoricamente os oligopólios, quando se sabe que o governo previu o óbvio, nem se armou de instrumentos para evitar o que até uma criança sabia que aconteceria?

Urna neles

Estreita-se o círculo, ao menos em termos de opinião pública, aquela que se relega ao chiqueiro mas que, de tempos em tempos, é chamada a votar. Pois na hora do voto, daqui a poucos meses, haverá outra resposta senão o repúdio à imprevidência e à velhacaria? E como poderá o governo livrar-se de uma das duas acusações? Não pensou, antecipadamente, no que aconteceria? Ou pensou e deixou acontecer? Tanto faz, para o cidadão comum, se no seu encontro com as urnas, em outubro, a situação não tiver refluído. Há quem, com otimismo, acredite que sim. Afinal, tirante os aumentos abusivos, a receita parece boa. Mas quem vai responder pelos aumentos? Dará tempo? Ou, como dizem os pessimistas, quem garante que as remarcações não irão continuar no mesmo ritmo? Afinal, a medida provisória dos cinco anos de cadeia foi apenas referida no Palácio do Planalto. Não veio antes e não veio até agora. Virá?

Brincam com fogo, as elites governamentais. E deixam todo mundo na expectativa, porque, se vencer o Lula, farão o quê? De que planos e programas dispõe o PT para conter a inflação?

FHC só sai candidato se PSDB aceitar coligação com o PFL

BRASÍLIA - O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, só deixará o cargo dia 30 para candidatar-se à Presidência da República se receber carta branca do PSDB para fazer coligações que tornem viável sua campanha. Foi o que o ministro disse ao senador Marco Maciel (PFL-PE), um dos mais empenhados numa aliança que reúna PFL e PP, além de parcela do PMDB, em chapa capaz de enfrentar o candidato do PT, Luis Inácio Lula da Silva.

Fotos Paulo Makita

Tasso quer que FHC tenha liberdade para negociar com o PFL de Maciel

"Sem o apoio do PSDB para os entendimentos vai ficar muito difícil para o ministro a condução de sua campanha", afirmou Maciel aos líderes do PFL, em almoço em Brasília. Na mesma linha, o presidente do PSDB, Tasso Jereissati, disse que seu partido deve "facilitar ao ministro a busca de alianças". "É evidente que se o PSDB vetar uma coligação com o PFL o ministro Cardoso poderá até negar-se a ser candidato, porque terá muitas dificuldades", disse o presidente da Câmara, Inocêncio Oliveira (PE) no almoço dos "caciques" do partido.

Inocêncio foi o que mais falou. Afirmou que mesmo preferindo a coligação com o PSDB para apoio a Fernando Henrique Cardoso, o PFL tem condições de lançar candidado próprio, por estar estruturado em todo o país. O PFL tem o segundo maior horário da propaganda gratuita, além de nove governadores, 87 deputados federais, 15 senadores e mais de dez mil vereadores.

Para o senador Guilherme Palmeira (AL) é difícil Cardoso ser candidato sem aliança com outros partidos. Cabe ao PFL, entende ele, aguardar as decisões do PSDB. "Estamos abertos à coligação e o ministro Fernando Henrique é uma opção, mas não podemos nos comportar como oferecidos." A avaliação de um possível desempenho do PSDB nas eleições, sem o apoio do PFL, foi considerado fraco.

"Nem em São Paulo, onde o PSDB é forte, eles podem abrir mão de alianças", afirmou o presidente do PFL paulista, Antônio Cabrera. Marco Maciel disse que o importante é manter o partido unido, falando a linguagem da coligação, do entendimento. .

Além de uma chapa para a sucessão o PFL está tentando acertar também alianças regionais juntando-se ao PSDB e ao PP. Em Minas, por exemplo, trabalha-se com a hipótese de que o partido apóie o candidato do PP, Hélio Costa. Este cederia o vice para o PSDB, que apresentaria o nome de Eduardo Azeredo.

Também do PSDB seria uma das vagas do Senado, a ser disputada pelo deputado Paulino Cícero. A outra vaga caberia ao PFL que teria a apresentar o nome do ex-governador Francelino Pereira. "Estamos animados e vamos aguardar que o PSDB se entenda e dê condições ao ministro Cardoso de ser candidato à sucessão por uma aliança ampla", disse Guilherme Palmeira.

Garcia descarta dupla com ministro

BELO HORIZONTE - O governador de Minas Gerais, Hélio Garcia (PTB), negou ontem, em Belo Horizonte, ter sido sondado para ser o vice do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, na disputa pela Presidência da República. O nome do governador para compor a chapa com Cardoso foi lançado pelo presidente regional do PTB, Mílton Reis, que teria o aval do presidente Itamar Franco. "Nunca ninguém falou comigo, nunca houve esta proposta", desconversou Garcia.

Aliança com a direita ameaça rachar tucanos

BRASÍLIA - A possibilidade de uma aliança com o PFL em torno da candidatura do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, à sucessão presidencial está provocando divergências entre os líderes do PSDB. Ontem foi a vez de o governador do Ceará, Ciro Gomes, criticar os opositores da aliança. Ele disse que as reações às declarações do presidente do PSDB, Tasso Jereissati, a favor de uma coligação com setores do PFL, é uma demonstração de que o "partido tem vocação para autofagia". E condenou a discussão dos assuntos internos do partido pelos jornais.

O principal alvo dos ataques do governador do Ceará é o líder do PSDB no Senado, Mário Covas (SP), que anteontem se opôs a uma aliança com o PFL por causa das diferenças ideológicas entre os partidos. Ciro e Covas mantêm antigas divergências, alimentadas desde a disputa interna em torno da adesão do PSDB ao governo Fernando Collor. O senador é considerado um dos principais obstáculos à concretização de uma aliança com o PFL, vista com simpatia pelos tucanos cearenses.

"Política se faz com grupos, com equipe, com raciocínio", disse Ciro. "Não se faz com exclusões mentais". O governador garantiu que ainda não houve nenhuma conversa formal entre PSDB e PFL sobre a sucessão presidencial. Numa referência indireta a Covas, o governador disse que "meia esquerda só existe no futebol" e que o candidato de esquerda "puro" à Presidência já está definido: é Luis Inácio Lula da Silva, do PT. "Não devemos descartar in limine qualquer aliança", apoiou o novo ministro do Planejamento, senador Beni Veras.

Covas preferiu não rebater diretamente as críticas de Ciro e reafirmou sua opinião de que uma aliança PSDB-PFL enfrentará muitos obstáculos. Observou, no entanto, com ironia, que ele parece "sempre estar do lado errado" nas discussões internas com o governador Ciro Gomes. "Assim como estava errado, quando fui contra a ida do partido para o governo Collor, e ele, ao contrário, defendia", alfinetou. A troca de farpas entre Ciro e Covas, antes mesmo de uma definição da candidatura de Fernando Henrique Cardoso, indica que a possibilidade de aliança com o PFL pode rachar os tucanos.

Como no caso da ida para o governo Collor, há uma corrente no partido amplamente favorável à aliança. "O PFL quer", diz o deputado Jayme Santana (PSDB-MA), um velho amigo do presidente do PFL, Jorge Bornhausen, que se declara disposto até a esquecer suas divergências regionais com o grupo de Sarney no Maranhão. "Basta o Fernando Henrique dizer se vai ser candidato e se quer a aliança". A corrente mais à esquerda não admite a aliança. "O partido racharia", diz o deputado Tuga Angerami (SP). "As bases rejeitam porque essa aliança seria uma traição dos compromissos que nortearam a fundação do PSDB".

Luiz Henrique insiste no nome de Fleury

BRASÍLIA - O governador de São Paulo, Luiz Antônio Fleury Filho, ainda não está fora do páreo da sucessão presidencial, segundo avaliação feita ontem pelo presidente nacional do PMDB, deputado Luiz Henrique (SC). Faltando menos de três meses para a convenção que vai escolher o candidato à Presidência da República, Luiz Henrique disse que ainda trabalha por um nome que una o partido e evite um racha nas eleições. "É prematuro dizer que a convenção será disputada entre Quércia e Requião", insistiu o presidente do PMDB, embora o ex-governador de São Paulo, Orestes Quércia, e o governador do Paraná, Roberto Requião, sejam os dois únicos inscritos para a disputa marcada para o dia 29 de maio.

"Uma semana de conversa pode representar um século na política brasileira", anima-se Luiz Henrique, diante do quadro confuso que tem para administrar. Ele tenta encontrar um candidato de consenso que permita negociar uma aliança eleitoral com o PSDB e o PDT. As conversas foram suspensas com o lançamento da candidatura de Quércia. "Em torno do Quércia, é difícil construir esta unidade", admitiu o presidente do PMDB.

A primeira definição do PMDB na corrida sucessória precisa acontecer em menos de um mês, quando termina o prazo de desincompatibilização. O lançamento da candidatura de Fleury - que teria que deixar o governo até o próximo dia dois - ainda era considerada ontem como a hipótese mais provável de composição com Quércia. O líder do governo no Senado, Pedro Simon (PMDB-RS), declarou que apoiará Fleury se ele decidir sair candidato. O próprio Simon também é cogitado para um eventual confronto com Quércia na convenção, que a cúpula do partido tenta evitar a todo custo.

Os senadores Divaldo Suruagy (AL) e Márcio Lacerda (MT) deflagraram ontem uma operação para convencer Quércia a abrir mão da candidatura. "Ele se transformaria de vilão em herói do PMDB", argumentam os senadores, que receberam o apoio da ala antiquercista do partido. "Quércia é um suicídio coletivo para o PMDB", insiste o coordenador da bancada mineira, deputado Aloísio Vasconcellos.

Quércia tem rejeição de 76%

Os números trazem más notícias para o ex-governador de São Paulo e pré-candidato à Presidência Orestes Quércia (PMDB). Pesquisa realizada pela Companhia Brasileira de Pesquisas e Análise (CBPA), no final de janeiro, mostra que Quércia tem o espantoso índice de rejeição de 76% entre os eleitores do município de São Paulo, onde foi feita a pesquisa.

A rejeição de Quércia é consistente por qualquer parâmetro usado. Por sexo, por exemplo, o ex-governador de São Paulo mantém a rejeição de 76% tanto entre os homens, quanto entre as mulheres. Os primeiros, porém, são um pouco mais condescendentes com o peemedebista: 15% responderam que poderia votar em Quércia para presidente, enquanto 14% das mulheres fariam o mesmo.

Observadas as faixas etárias, nota-se que Quércia - que é acusado de ter-se enriquecido ilicitamente - só tem um índice de rejeição um pouco menor que a sua média geral entre as pessoas com mais de 45 anos. Mesmo assim, 71% das pessoas nesta faixa de idade não votariam nele de jeito nenhum. A rejeição ao nome do ex-governador de São Paulo é bem maior entre os que se situam na faixa etária de 30 a 44 anos, quando atinge os 81%, seis pontos percentuais a mais do que entre os que têm entre 16 e 29 anos.

A descrença em Orestes Quércia guarda correlação direta com o grau de instrução dos pesquisados. Assim, entre os que têm apenas o primário incompleto está o menor índice de rejeição detectado pela pesquisa. Nesta faixa, o ex-governador de São Paulo obtém 9% de votos fiéis (só votariam nele) e 64% de rejeição absoluta. Entre os mais instruídos, estas percentagens descem: dos que não terminaram o 1º Grau, apenas 3% só votariam em Quércia, enquanto 72% não o fariam de modo nenhum; já entre os que terminaram o 2º Grau ou têm curso superior (completo ou incompleto) 85% não querem ouvir falar em votar no ex-governador, contra apenas 3% que votariam apenas nele. A pesquisa ouviu 276 pessoas.

Diniz nega participação no Esquema Maluf

SÃO PAULO - O empresário Abílio Diniz, diretor-presidente da Companhia Brasileira de Distribuição, controladora do Grupo Pão de Açúcar, depois ontem no inquérito sobre o Esquema Maluf e negou qualquer envolvimento no caso. A empresa de Diniz é acusada de ser uma das 46 que contribuíram com US$ 19 milhões para as campanhas políticas do prefeito Paulo Maluf (PPR). Diniz foi intimado pela Polícia Federal porque teria doado US$ 40 mil à Pau Brasil Engenharia e Montagens S/A, em setembro de 1990, quando Maluf concorreu às eleições ao governo do Estado e foi derrotado pelo candidato do PMDB, Luiz Antônio Fleury Filho. "É tudo mentira, demos um cheque à Pau Brasil porque a contratamos para uma assessoria financeira", justificou Diniz.

O delegado Antônio Santiago decidiu ouvir Diniz depois que o pianista João Carlos Martins, proprietário da Pau Brasil, afirmou que o empresário deu um cheque de Cr$ 3 milhões (valor da época) à campanha.

Itamar empossa mais 4 ministros

BRASÍLIA - O presidente Itamar Franco deu posse ontem a mais quatro ministros, encerrando a reforma ministerial iniciada em dezembro de 93. Pela manhã assumiram o senador Beni Veras (PSDB-CE), no Ministério do Planejamento, e o deputado Aluízio Alves (PMDB-RN), na Integração Regional. À tarde, o general Rubens Bayma Denis foi empossado nos Transportes e Alexis Stepanenko no Ministério das Minas e Energia. As lideranças do PSDB e do PMDB foram prestigiar os dois novos ministros.

O PSDB levou ao Planalto quase todos os seus parlamentares, além do governador do Ceará, Ciro Gomes, e do presidente do partido, Tasso Jereissati. Do PMDB, responsável pela indicação de Aluízio Alves, compareceram à cerimônia o presidente do partido, Luiz Henrique (SC), os líderes do governo no Senado, Pedro Simon (PMDB-RS), e na Câmara, Luiz Carlos Santos (PMDB-SP), além do governador de Goiás, Íris Resende. Os presidentes do Senado, Humberto Lucena (PMDB-PB), e da Câmara, deputado Inocêncio Oliveira (PFL-PE) também prestigiaram as posses.

Em rápida entrevista à imprensa, Aluízio Alves disse ter recebido do presidente orientação para continuar ao plano de ação permanente do Nordeste, que se tornaria viável com a obtenção de recursos externos. As verbas serão aplicadas, segundo Alves, na construção de açudes, em programas de educação popular e irrigação.

O novo ministro do Planejamento, senador Beni Veras (PSDB-CE), disse ontem que, como o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, vai atuar no Congresso para aprovar o Orçamento na forma mais conveniente ao governo. Beni Veras prometeu auxiliar Cardoso na aprovação do plano, como já vinha fazendo. "Não é fácil implantar um plano tão complexo", declarou Beni Veras, após acentuar que compartilha com o ministro Fernando Henrique a visão de combate à inflação. "As dificuldades existem", admitiu. "Mas vamos tentar vencer todos os obstáculos".

TRIBUNA
da imprensa
Fundada em 27 de dezembro de 1949

Diretor Redator-Chefe: Helio Fernandes

Editor Responsável: Helio Fernandes Filho

CARTAS

Consumo

A TRIBUNA DA IMPRENSA, de 02/03/94, publica:

"Conceição Tavares considera que a extinção do IRSM acaba com a memória inflacionária do país. Plano é elegante e maquiavélico."

Com muita propriedade, D. Conceição analisa o assunto e toca no problema crucial e sem retorno, quando afirma: "Tecnicamente essas medidas são necessárias para que o plano funcione, pois pressupõe que daqui para a frente o trabalhador não vai mais perder com o plano, mas porque o supermercado não vai reduzir os preços absolutos que já dispararam às nuvens."

Daí depreende-se que podem ser tomadas quantas medidas forem necessárias contra os abusos nos preços, porque ninguém livrará os consumidores da majoração dos preços dos alimentos, produtos farmacêuticos, vestuário, transporte, etc. ocorridos durante o mês de fevereiro de 1994, que em alguns casos chegou a 300%.

O artigo 4º da Lei nº 8.078/90 (Proteção ao Consumidor), preceitua: A política nacional de relações de consumo tem por objetivo o atendimento das necessidades dos consumidores, o respeito a sua dignidade, saúde e segurança, a proteção de seus interesses econômicos, a melhoria de sua qualidade de vida, bem como a transferência e harmonia das relações de consumo, atentidos os princípios: I - reconhecimento da vulnerabilidade do consumidor no mercado de consumo; II - ação governamental no sentido de proteger efetivamente o consumidor: a) por iniciativa direta; b) por incentivos à criação e desenvolvimento de associações representativas; c) pela presença do Estado no mercado de consumo.

Esperamos que, em 1999, quando surgir outro plano econômico, sejam tomadas medidas de defesa do consumidor, antes de sua implementação, caso não surjam planos anuais ou até mesmo com menor periodicidade.

Osiris Borges de Medeiros - RJ

Moral

É estarrecedor e uma grande idiotice dar ênfase ao espetáculo pornográfico que houve no camarote do presidente Itamar Franco e afirmar que tal venha a desmoralizá-lo.

Desmoralizado já estava quando o presidente Collor ainda não havia sido linchado, e com toda a cobertura da Globo de seus comunicadores, já estava mantendo contatos com empreiteiras, os donos de monopólios, os banqueiros etc.

Desmoralizado já estava, desde que assumiu a presidência interina e nomeou três ministros de "prefeitura", entre eles o "lobista" e carreirista sr. Henrique Hargreaves.

Desmoralizado já estava, desde que foi convidado pelo presidente do Congresso a tomar posse na presidência, e interrompendo a cerimônia, disse: "permita o sr. presidente, que passe às suas mãos a minha declaração de bens..."; como se declaração de bens fosse álibi e atestado de idoneidade.

Desmoralizado já estava, desde que, em seu discurso, afirmou: "este será um governo honrado..."; jamais vi, em minha vida, um homem sério dizer que é sério. Atestado de seriedade são atos e não meras palavras!

Desmoralizado já estava, desde que escreveu uma carta ao sr. Roberto Marinho, elogiando-o pela reportagem a respeito das "Somálias" brasileiras, sendo que é por causa dos doutores Robertos Marinhos do mundo que existem "Somálias" em todo o planeta.

Desmoralizado já estava, quando criou mais dez (10) ministérios, só para distribuir cargos de 1º, 2º, 3º, 4º e 5º escalão.

E, finalmente, mais desmoralizado ficou, quando o sr. Paulo César Farias, depondo na Polícia Federal, declarou que a verba de campanha de Minas foi a "maior e mais cara" e que esta veio através de Geraldo Farias, seu secretário de "status".

Portanto, nada mais desmoraliza o presidente Itamar Franco!

Quanto ao cinismo das Organizações Globo e seus comunicadores, estes só por obediência ao patrão, agarrados ao emprego, é simplesmente revoltante, tiveram até coragem de reproduzir a entrevista de Antônio Carlos Magalhães, que afirmou que se Lacerda fosse vivo, o presidente estaria deposto. Pura bobagem, o falecido Lacerda nunca depôs presidentes, eles caíram por causa da mesma podridão em que se encontravam e com a qual estamos convivendo agora.

Se existem comunicadores indignos de pronunciarem o nome do falecido Carlos Lacerda, são os das Organizações Globo.

Devemos até agradecer que Carlos Lacerda esteja morto. Se estivesse vivo, com a sua inteligência e coragem e com este mar de lama que estamos presenciando, 10 minutos de sua fala em uma TV provocaria suicídios coletivos, não da população, mas dos que detêm o poder.

Hei de reconhecer que ainda existem homens inteligentes, corajosos e patriotas no Brasil, poucos, mas bons, porém estes devem estar lutando sem armas, enquanto o todo-poderoso da comunicação internacional, Roberto Marinho, dispõe de um arsenal de proporções mundiais em suas mãos, com o fito único de denegrir nosso país para defender os interesses das multinacionais e suas matrizes.

Vamos acordar, vamos reagir brasileiros, sejamos patriotas!

David José Moreira - MG

Mentira

Os trapalhões da economia brasileira mais uma vez dão o ar de sua graça. Esqueceram que mentira tem perna curta. Além de achincalharem o trabalhador, roubando à luz do dia seu salário, mentem. E faz lembrar "como Cabral em calmaria, viajando pelo avesso, iludindo a corrente em curso, transformando a história do país num acidente de percurso." ARS. A informação divulgada no dia do anúncio da criação da URV era de que as tarifas já estavam alinhadas e por isso necessitariam subir durante a fase 2 do plano econômico. Mentira: só as de energia foram reajustadas em 56% (índice bem acima da inflação de fevereiro). O sr. Eduardo D'ávila, assessor do Ministério de Minas e Energia, foi demitido por ter divulgado a notícia. É que esqueceram de lhe dizer que no governo que servia era proibido falar a verdade. A justificativa do aumento foi para recompor custos. Como, se as tarifas de energia elétrica por ordem do Banco Mundial vinham sendo reajustadas sempre acima da inflação?

Não existe quem não saiba que no Brasil só os salários são surrupiados em 10% abaixo dela. Haja estômago para engolir tanto sapo. É por essas e outras que as multinacionais dos medicamentos estão abrindo mais de uma filial em cada rua.

Hilca Francisca de C. Mendonça - RJ

Só publicamos cartas datilografadas e identificadas pelos signatários.

Cartas para a Redação - Rua do Lavradio, 98 - CEP 20.230-070 - Rio

Henrique

Opinião

A violência de ACM

Gustavo Tourinho

De passagem pelo Rio, não me contive em escrever esta missiva, para o fim de ser divulgada situação vivida quase que cotidianamente pelos advogados baianos, da área criminal, fruto do saudosismo do nosso governador Antônio Carlos Magalhães em reviver os tempos da ditadura militar. Pois bem. Narrarei apenas um fato - passado por quatro estudantes universitários e por este advogado -, que certamente servirá como uma amostra do que digo.

Visitando o Pelourinho, o sr. ACM, foi ao encontro do pequeno grupo de estudantes que questionava: "Onde está o povo do `Pelô'? (referindo-se aos moradores e freqüentadores do local, enxotados com a restauração e "limpeza" de fachada recentemente feita no famoso Centro Histórico de Salvador). Cinicamente, o governador estendeu-lhes a mão; gesto que, na verdade, era uma indicação para que seus seguranças, juntamente com a Polícia Militar do Estado, espancassem e detivessem os universitários que lhes negaram, como era esperado, o cumprimento.

A despeito da atitude deselegante para com uma autoridade, ao recusarem o cumprimento, nada justifica a agressão e o cárcere a que foram submetidos esses três estudantes (sim, pois o grupo, que era de quatro, foi reduzido a três componentes, já que uma universitária teve que ser imediatamente removida ao Hospital Geral do Estado devido às pancadas que recebeu). Depois de passarem por várias delegacias (velha tática, aliás, utilizada pela ditadura para dificultar a localização dos presos políticos) durante a noite de sexta-feira e madrugada de sábado, os três acabaram o seu final de semana em cela da Secretaria de Segurança(?) Pública, sendo espancados e mantidos incomunicáveis.

Para sanar tal constrangimento (ilegal, porque não foi lavrado auto de prisão em flagrante e, caso fosse, seria forjado, uma vez que sequer foi praticada conduta tipificada como crime) eu, como advogado do grupo, tentei o remédio jurídico do "habeas-corpus". Entretanto, tudo havia sido tão bem-orquestrado pelo próprio governador que, com a transferência dos estudantes para a Secretaria de Segurança, a autoridade coatora passou a ser o secretário e a autoridade competente para conceder, ou não, a ordem de habeas-corpus, o desembargador presidente das câmaras Criminais Reunidas. Na sua ausência, segue-se a ordem de antiguidade. Tudo sob controle, portanto (prova disto é que nenhuma autoridade foi encontrada). Deste modo, restou esperar que o governador ficasse satisfeito com o "castigo" e, tendo uma recaída de "bondade", ordenasse a soltura dos estudantes. Tal só foi acontecer no domingo à noite, depois de o grupo receber novas roupas, numa tentativa de esconder as manchas de sangue que cobriam as antigas. Como se isso fosse possível, já que os hematomas deixados em seus corpos eram provas eloqüentes da violência que sofreram. Em tempo: a restauração do Pelourinho (área agora só freqüentada pelas classes média e alta) e a construção da Linha Verde são "realizações" exaustivamente divulgadas pela emissora de televisão pertencente ao governador - com o slogan que faz referência as suas iniciais: Ação, competência e moralidade -, mas paga pelos cofres públicos, violando o parágrafo 1º, artigo 37 da Constituição Federal. In verbis: "A publicidade dos atos, programas, obras, serviços e campanhas dos órgãos públicos deverá ter caráter educativo, informativo, ou de orientação social, delas não podendo constar nomes, símbolos ou imagens que caracterizam promoção pessoal de autoridade ou servidores públicos".

A violência e prisão dos estudantes só foi noticiada pelo jornal Tribuna da Bahia, único que, à semelhança da Tribunal da Imprensa, faz um jornalismo sério e combativo, que não se intimida com o poder (seja econômico ou político).

Gustavo Tourinho é advogado e mestrando em Direito Processual Penal na PUC-SP

Uma opinião sobre o episódio ianomâmi

Ney Salles

Difícil foi a tarefa de conquistar a Amazônia, muito mais difícil a de manter nossa soberania na região. Com estas palavras evoco os esforços de brasileiros que ao longo de quase cinco séculos se opuseram àqueles que tentaram apenas espoliá-la. Refiro-me no período colonial às tentativas que ingleses, franceses e holandeses fizeram no sentido de estabelecerem-se na foz e na margem norte do Rio Amazonas.

A questão acreana é outro marco histórico na região, resolvida favoravelmente a nosso país, graças à ação militar de Plácido de Castro e à diplomacia do Barão do Rio Branco.

A partir do final do século passado até a primeira metade do atual, cresceu o interesse internacional pelas riquezas locais. Comprovam-no a expedição do ex-presidente americano Theodore Roosevelt, o projetado lago artificial proposto pelo Hudson Institute e a tentativa do milionário Daniel Ludwig em se estabelecer no Jari.

Contra toda essa cobiça, levantou-se o sentimento nacional. Rondon foi o primeiro a tentar integrar a Amazônia ao restante do país. Durante o ciclo da borracha sucessivas levas de nordestinos migraram para a Amazônia e com o seu trabalho anônimo marcaram a contribuição do Brasil para o esforço de guerra aliado principalmente na II Guerra Mundial.

E quais os benefícios advindos para a região? Muito pouco se comparado ao que de lá foi tirado. Basta citar as experiências de Henry Ford e o roubo de sementes levadas para as plantações nas colônias inglesas, francesas e holandesas no Sudeste Asiático. Só a ameaça japonesa durante a II Guerra Mundial fez com que se voltasse a pensar na exploração da borracha amazônica.

A partir da década de 50 prosseguiram as tentativas de neutralizar a soberania brasileira na área. Refiro-me às missões religiosas estrangeiras e aos grandes projetos de empresas internacionais em se estabelecerem na área.

Atento a tudo isso, o governo brasileiro decidiu integrar definitivamente a Amazônia ao restante do país. Iniciou-se a construção de estradas pioneiras, a redivisão política da região, a criação de pólos econômicos e a exploração racional das riquezas naturais.

Isso ocorreu a partir do governo Juscelino e prosseguiu nos governos Médici, Geisel e Sarney, apesar da ação deletéria de maus brasileiros, àquela época, tal como hoje.

Com a atual crise econômica nacional, a região voltou a ser novamente o alvo do interesse estrangeiro. Valendo-se de falsos ecologistas e indigenistas, o que se tem visto é o aumento da exploração da madeira e da corrupção do índio.

Por acaso não são os ingleses os maiores compradores do mogno amazônico? E o que dizer da pressão americana contra o prolongamento da Trans-Acreana através do Peru até os portos do Pacífico para escoar a soja brasileira para o Japão?

Hoje é bem maior a ameaça que paira sobre a Amazônia. Basta lembrar o ataque contra o posto militar do Rio Traíra. Além disso, é impossível negar a presença na área de narco-traficantes, missões estrangeiras e militares de outras nações.

Mas poucos têm sido aqueles que realmente defendem os mais elevados interesses brasileiros na região. Entre esses cabe citar uns poucos "amazônidas" de valor, que ontem, como hoje, lançam seus protestos contra os ouvidos moucos daqueles que só agora se arvoram em defensores da área.

Some-se a essas vozes a de centenas de milhares de brasileiros espalhados no meio da selva e que, com o risco da própria vida, marcam nossa presença na Amazônia, a última fronteira da civilização em nosso planeta.

É por isso que me permito atribuir responsabilidade maior pelo que ocorreu com os ianomâmis ao senador Jarbas Passarinho, articulador da criação daquela reserva indígena, ao ministro Maurício Correia, pela incompetência com que ele e a Funai se houveram na área e ao próprio presidente, pela inusitada criação de mais um ministério que servirá apenas para aumentar ainda mais o tumulto reinante na região.

Sorte do general Thaumaturgo Sotero Vaz em não participar de mais essa farsa.

Ney Salles é oficial da reserva do Exército, tem experiência em área de fronteira e junto a comunidades indígenas, é professor de história, é membro de vários institutos geográficos e históricos e possui cursos e diplomas nacionais e no exterior

TRIBUNA
da imprensa

Editado por S.A. Tribuna da Imprensa
Redação, Administração e Oficina
Rua do Lavradio, 98
Tel.: 232-7720- Telex (021) 34553
GEAN BR Telefax (021) 252-9975

Diretora Administrativa
Nice Garcia Brant
Gerente de Publicidade
José Coelho Filho
Gerente de Circulação
Carlos Santiago Ribeiro

Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais e São Paulo .... CR$ 400,00
Distrito Federal .... CR$ 600,00
Alagoas, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe, Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Pernambuco .... CR$ 800,00
Acre, Amazonas, Amapá, Ceará, Maranhão, Pará, Piauí, Rio Grande do Norte, Rondônia, Roraima, Tocantins e Paraíba CR$ 1.000,00

ASSINATURAS
Anual .... CR$ 120.000,00
Semestral .... CR$ 60.000,00
Número atrasado .... CR$ 600,00

Há 40 anos

Lacerda tem plano para tornar comida mais barata

Manchete da TRIBUNA DA IMPRENSA do dia 9 de março de 1954: "Plano para baratear comida". Era o que propunha o jornalista Carlos Lacerda, através da Rádio Globo, face o grande aumento da produção da safra de cereais nos maiores estados produtores - São Paulo, Mato Grosso, Goiás, Paraná, Triângulo Mineiro etc - e a não existência de armazéns e silos adequados, acrescidos da falta de transportes para escoamento dos produtos mais perecíveis, como o feijão e outros. Em São Paulo, por exemplo, a área cultivada com cereais - em 1954, em relação ao ano anterior - tivera aumento considerável: a de arroz, 46 %; a de feijão, 65 %; a de milho, 74 %. Segundo o diretor da TRIBUNA, isto significava "apodrecimento de toneladas dos gêneros alimentícios colhidos, por falta de armazãns e silos e, especialmente, por falta de transportes, dos centros de produção para os centros consumidores, como São Paulo, Rio de Janeiro e outras zonas consumidoras". Lacerda chamava a atenção para o fato de que - em decorrência do não escoamento da produção - "o milho, por exemplo, que é vendido a Cr$60/70 a saca, no Paraná, é vendido a Cr$230/240 a saca, no Rio, o que provoca aumento também nos preços de aves (frango/galinha) e ovos, que estão sendo vendidos com aumento de Cr$ 2, cada". O jornalista acrescentava haver um meio para forçar a baixa nos preços dos gêneros alimentícios: - "Este meio não é a Cofap (Comissão Federal de Abastecimento e Preços, a Sunab de hoje) nem são os tabelamentos e controles de preços; este meio é simplesmente o aumento da produção". Ele propunha, então, pela Rádio Globo, que o governo mobilizasse os transportes no âmbito nacional, como única saída para atender à produção e colocar feijão, arroz, milho e outros produtos ao alcance dos consumidores, nas zonas afastadas dos centros de produção agrícola. A certa altura de sua exposição, o combativo jornalista enfatizava: - "Em vez de intrigar e agitar, o governo, se quisesse trabalhar, mobilizaria, no âmbito nacional, imediatamente todos os transportes disponíveis, inclusive os militares, para impedir que os esforços dos agricultores resulte num monumental e irreparável prejuízo não somente para eles, pelas perdas das colheitas, por falta de transporte para os centros consumidores, mas também para estes e para o país". O esquema proposto por Carlos Lacerda - com anuência e colaboração da Aeronáutica - previa que a FAB (Força Aérea Brasileira) poderia participar desse esforço, sem prejuízo de seus serviços regulares, com dez aviões por dia. E, com "algum prejuízo tolerável", esse número poderia ser ampliado para até 30 aparelhos por dia, na faina de escoar a produção de cereais das zonas agrícolas para os centros distribuidores e/ou consumidores.

Péron revela acordo com Vargas para hostilizar os EUA

"Péron revela acordo com Vargas" - A TRIBUNA divulgava na página 5 do Segundo Caderno (matéria ocupava toda a página) discurso feito pelo presidente da Argentina, general Juan Domingo Perón, na Escola Superior de Guerra do país vizinho, em dezembro de 1953, no qual o ditador do país vizinho revelava que "o presidente Getúlio Vargas se comprometera comigo a formar o bloco ABC (Argentina, Brasil, Chile), para romper a unidade continental, com o nítido propósito de hostilizar os Estados Unidos". Transcrevendo a fala do ditador argentino, o antiperonista "Cuadernos de la Resistencia Argentina" continuava: - "Getúlio esteve total e absolutamente de acordo com a idéia do Bloco Regional ABC, concordando em realizá-la tão logo estivesse no governo. Ibañez, do Chile, manifestou-se da mesma forma e assumiu o compromisso de proceder de modo semelhante". Perón, ao discursar perante o público interno da ESG argentina (capitães e majores, oficiais-alunos e o corpo docente daquele estabelecimento), acusava Getúlio de ter "traído o esquema do ABC", por medo do Itamarati e do Congresso Nacional, dizendo, textualmente: - "Mais tarde Vargas me disse ser difícil que pudéssemos agir tão rapidamente por ter ele uma situação política um tanto complicada com o Congresso ("las Câmaras"), e que antes de poder dominá-lo pretendia uma conciliação". E acrescentava que "o Itamarati, uma instituição super-governamental, com o ministro João Neves da Fontoura (sucessor de João Baptista Luzardo, amigo íntimo de Perón) impediu o cumprimento do compromisso de Vargas, assumido nos encontros" que os dois mantiveram, pessoalmente.

Juan Domingo Péron

"Não engane Etelvino, aconselham a Juscelino" - A matéria dizia, inicialmente: - "Pessedistas mineiros reuniram-se e deliberaram aconselhar ao governador Juscelino Kubitschek que não 'embromasse o governador Etelvino Lins', pois trata-se de um homem forte e que, além de tudo, estava certo em suas teses. Se Minas cozinhar Etelvino Lins em água-fria, poderá ficar muito mal perante toda a política brasileira". A matéria enfeixava declarações do presidente e do ex-presidente da UDN, Odilon Braga e Artur Santos, além de Rui Santos, todos eles enaltecendo "as qualidades" do ex-interventor federal da ditadura do Estado Novo de Vargas em Pernambuco e ex-secretário de Segurança do mesmo estado, naquele período ditatorial.

Amazônia - essa desconhecida e cobiçada região inexplorada

Carlos de Araújo Lima

Para os big-7, países de primeira linha que nos exploram e tudo fazem para continuarem nessa lucrativa exploração, em termos da Amazônia, mantê-la ignorada e desconhecida é indispensável. Essa é uma evidência solar, que explica a satânica malícia e experimentada sabedoria com que as nações ricas tudo façam para que permaneçamos na santa ignorância do que temos e não utilizamos. A mistificação comanda a operação internacional. Reparem que toda a história dos Estados Unidos, a França, Inglaterra, Japão é uma procissão inacreditável de espoliação, massacre, selvageria e, também, destruição ecológica. Nunca respeitaram os hoje tão propalados e, permitam-nos afrescalhados, direitos humanos... mas como dispõem da mídia internacional e de parte da nossa, tudo fazem para ressaltar o que de negativo acontece no Brasil, forma eficiente de tentar quebrantar o nosso ânimo de lutar pelo que é nosso e de desfigurar nossa imagem no exterior.

Temos a Amazônia e, a verdade dolorosa é que, levando em conta a consciência nacional, esta não parece refletir a ciência do que lhe pertence. De muito tempo a cobiça pela Amazônia sempre pôs a cabecinha de fora. Tendo os Estados Unidos em primeiro plano. Desde os comícios realizados em 1850, em Nova Iorque e cidades americanas, movimentos de massa nas ruas reclamando sob o comando de um demagogo espertíssimo, o tenente Mathews Tofany Mauri, a primazia da navegabilidade do rio mar e o apossamento desse "patrimônio da humanidade" para onde, sugestão, deveriam ser enviados os escravos negros da terra de Lincoln...

Big-7 fazem questão de manter o país na mais santa ignorância

O passar do tempo ilustra com fatos as tentativas, várias, solertes, hipócritas, de apossamento da vastidão amazônica. Essa ânsia de apossamento ganhou histeria com o advento do Radam, que através do satélite, veio mostrar ao mundo deslumbrado que o maior depósito de minérios, ouro, urânio, cassiterita, bauxita, estanho, nióbio, todos os minerais ricos, estão na Amazônia. Claro tinha de surgir uma forma, serpentiforme na sinuosidade lógica, de tentar convencer o mundo de que somos incapazes de explorar racionalmente o que por efeito circunstancial (sic) está em nosso frágil poder, convencer de que os indígenas que, por coincidência vivem na região riquíssima de minérios, merecem proteção internacional e devem se constituir em nações, com autodeterminação, mobilizando para essa cruzada também ecológica, proteção ambiental, toda uma argumentação rica de contradições e estuante de voracidade...

Passar do tempo ilustra bem todas as tentativas

Tropas americanas fazem exercícios nas Guianas, fronteira com o Brasil. Agora, sob o pretexto ridículo de construir algumas estradas, tropas americanas são enviadas para o Paraguai. É um cerco psicológico que só os cegos não vêm se destina a pressionar moralmente os brasileiros com olhos no pudim amazônico. O Executivo e o Legislativo, com docilidade gelatinosa e acomodatícia, impedem a ação dos garimpeiros.

Mataram o projeto Rondon, movimento altamente prático e patriótico de mobilização dos estudantes, nas férias, para percorrer o Brasil assistindo, orientando, vendo, conhecendo; fazem tábula rasa de uma política educativa que esclareça os jovens do que se passou em termos de estupidez, massacre de índios e imperialismo na história dessas nações ditas ricas; se omitem numa ação aberta, corajosa, objetiva, de esclarecimento e divulgação.

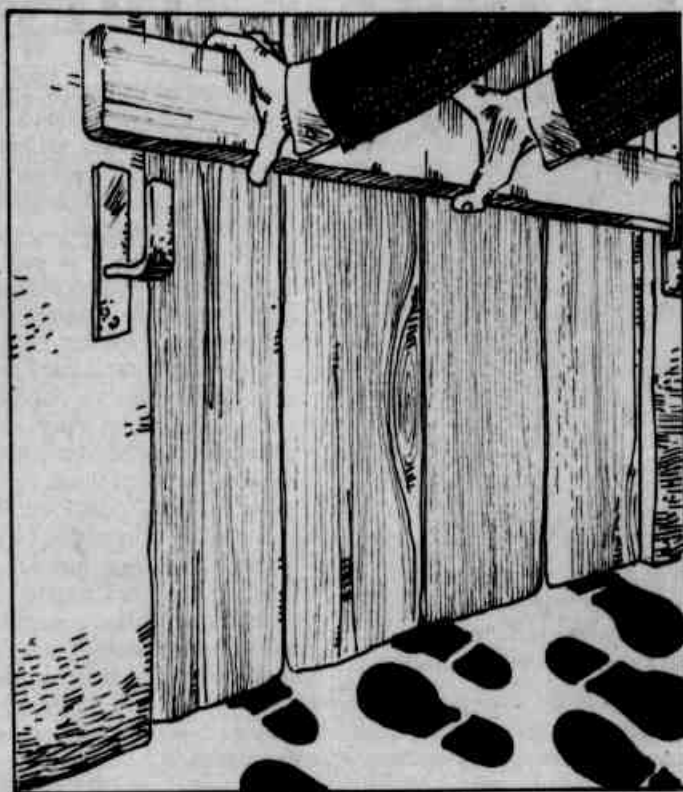
O general Santa Cruz Abreu, que durante vários anos comandou na selva e inspirou iniciativas como o Calha Norte, também sufocada e sabotada pelo governo, disse que a Amazônia é tão grande e complexa que ele precisaria ter duas vidas para conhecê-la. Amazônia que não conhecemos e, portanto, não podemos defender.

Cabe aqui repetir - pobre não é aquele que não tem. Pobre e desgraçado é aquele que não sabe o que tem.

Carlos de Araújo Lima é advogado e escritor

Os conceitos emitidos nos artigos não representam necessariamente a opinião do jornal, sendo de responsabilidade dos articulistas.

Sebastião Nery

Lula corre o risco de se decepcionar de novo

BRASÍLIA - Em setembro de 1982, fui com Lula à Bahia para um debate político no programa "França Teixeira repórter", da TV Itapoã. No dia seguinte, toca cedo o telefone do hotel. Era meu saudoso colega Nílson de Oliva Cezar, o histórico Pixoxó:

- Nery, o governador quer falar com você.
- Antônio Carlos?
- Não. O próximo, o Cleriston. Está aqui no telefone.

Conversamos um pouco, ele ia ao interior, voltava à tarde.

- Vamos jantar hoje? Precisamos conversar com calma. Às 20 horas passo aí no hotel.

Chegou oito em ponto. Tinha gostado muito do nosso debate, ficou surpreso com o talento do Lula que não conhecia, e fez uma crítica de quase-pastor: "No dia em que aprender português, vai longe". Jantamos e conversamos até meia-noite. Um papo leve, agradável, cheio de infâncias e lembranças. Havia estudado no internato do Colégio Taylor Egídio, de minha querida cidade de Jaguaquara, enquanto eu vinha de Salvador, de batina, nas férias do Seminário. Era de Ipiau, ali perto, tinha no sobrenome o mesmo Andrade da família de meu pai.

Demos um balanço na política baiana. Candidato do PDS contra Roberto Santos, do PMDB, estava com absoluta certeza da vitória. Já falava com pose, gestos e sotaque de governador:

- A liderança do Antônio Carlos é tão forte que superou tudo. O Jutahy quer um pedaço do poder. Darei. O Luís Viana quer voltar para o Senado. Voltará. O Lomanto quer continuar em evidência. Continuará, tem mais quatro anos de Senado. O Prisco Viana ainda era muito verde para o governo. Minha eleição é coisa do destino, Nery.

Como ele era evangélico, brinquei:

- Você já perguntou ao santo, ao Senhor do Bomfim?

Deu uma gargalhada. Voltei para o Rio. Dias depois, o helicóptero de Cleriston se arrebenta na neblina da serra do Marsal, em Itapetinga, no interior da Bahia. Não tinha perguntado ao santo.

Números e comparações

Santo de eleição não é só o Senhor do Bomfim. É o povo também. Lula está desafiando-o santo. Está com uma conversa infantil de que é "piloto da Williams e os outros de fusquinha", "vou ganhar, sou o melhor". Fernando Henrique tem razão: "Lula está arrogante, arrogância não ajuda a ninguém."

Ademais, a arrogância de Lula é uma miragem. Se está arrogante porque as pesquisas continuam dando-o com 30%, devia lembrar-se de que na primeira semana de março de 89, tinha 16%, Brizola 17%, Collor 7%. E já havia oito candidatos em campanha: os três e Ulysses, Covas, Maluf, Afif e Aureliano. Hoje, em campanha, só ele (há seis anos). E esses 30%, numa disputa solitária, de fantasma só ele no casarão eleitoral, têm o outro lado da realidade:

1 - Em São Paulo, segundo o DataFolha, Lula, que faz campanha desde 1988, perderia para Fernando Henrique, que nem é candidato ainda, de 45% e 39%. E para Maluf de 42% a 40%.

2 - Com os quatro paulistas, Lula, até agora candidato único, tem 25%, Maluf 22%, Fernando Henrique 17% e Quércia 10%, (compare-se com o primeiro turno de 89: Lula fez em São Paulo 16,75%, o mesmo que teve em todo o país, 16,08%, Covas 21%, Maluf 22,56%, Collor, 23,42%. No segundo turno, em São Paulo, Lula teve 39,38% e Collor 54,17%.

3 - Cinco anos depois, candidato por enquanto quase único, Lula em São Paulo, continua patinando de 25% para baixo. Se São Paulo é berço, oficina e caixa-forte do PT, e Lula não consegue passar agora dos 25%, imaginem o que acontecerá em Minas onde terminou, em 89, com 21,34% (Collor, 33,35%); no Rio, com 11,84% (Collor, 15,57%); na Bahia, com 22,31% (Collor, 29,30%); no Paraná, com 7,83% (Collor, 38,44%); em Pernambuco, com 29,60% (Collor, 33,24%); no Ceará, com 11,44% (Collor, 30,65%). Isso aí representa 80% do eleitorado.

Em vez de troar arrogância, Lula precisa perguntar ao santo.

Em Brasília, caso sério

Em Brasília, o PT também está precisando perguntar ao santo. Até agora, só há um candidato lançado: o brilhante professor Cristovam Buarque, do PT. Vem o "Instituto Soma" e faz uma pesquisa de fantasma, uma pesquisa de macumba: pergunta em quem o eleitor vai votar, se em Cristovam ou no "outro". E não cita nenhum nome dos demais pré-candidatos.

Estão aí, na imprensa, todo dia, apontados, José Roberto Arruda, Maria de Lourdes Abadia, Maurício Corrêa, Walmir Campelo e outros. Se as pesquisas, em todos os estados são feitas com os nomes dos possíveis candidatos, por que só aqui se faz a pesquisa-ectoplasma, Cristovam e "o outro"? Mesmo assim, o PT teve 18% e "o outro" 17%.

E caem na mesma arrogância de Lula: A) "PT canta vitória com Roriz no Buriti." B) "Se Roriz não deixar o governo, consolidará nossa vitória." C) "Roriz já sabe que não conseguirá fazer seu sucessor." O PT sozinho na campanha, com apenas seu candidato lançado, não consegue passar de 18%. Será que pensa em cassar os votos dos 82%? Essa diferença é a medida da surra que vão levar.

Com candidato único de 18%, é bom o PT de Brasília perguntar ao santo.

Psicóloga acusa empresários e políticos de prostituir meninas

Pelo menos mil meninas, a maior parte com idades entre 8 anos e 15 anos, fazem parte de uma rede de prostituição no Rio Grande do Norte, controlada por um cartel formado por empresários e até políticos locais. "É o sexo-turismo", denuncia a psicóloga Dilma Felizardo, presidente do Centro Brasileiro de Informação e Orientação da Saúde Social (Cebraios), uma entidade ligada ao Unicef, o Fundo das Nações Unidas para a Infância e Adolescência, e mantida por entidades não-governamentais da Alemanha. O Unicef calcula que "pelo menos 2 milhões de jovens entre 10 anos e 15 anos estão prostituídos ou em vias de se prostituir no Brasil".

De acordo com a psicóloga, integram o cartel da prostituição motoristas de táxi, recepcionistas de hotéis, guias turísticos e bugreiros (proprietários de bugres de aluguel), comandados principalmente por donos de motéis e pousadas localizados nas cidades de Natal, Mossoró e Caicó. "As meninas são oferecidas aos turistas, com documentos de mulheres adultas, para evitar problemas com a Polícia", afirma. "Mas a Polícia, o governo e a própria sociedade não dão a menor importância e consideram a prostituição uma coisa muito natural", critica. Por conta das denúncias, Dilma Felizardo recebeu diversas ameaças de morte e até o mês passado esteve sob a proteção da Polícia Federal. Junto com o "Dossiê do Sexo-Turismo", a psicóloga entregou ontem ao Unicef e ao Centro de Articulação de Populações Marginalizadas (Ceap), no Rio, um amplo levantamento realizado com prostitutas infantis no Rio Grande do Norte.

No mês passado, a convite de ONGs internacionais ela denunciou no Parlamento alemão a "omissão do governo brasileiro" para combater a prostituição de crianças. Como resultado direto desta situação, Dilma Felizardo citou o caso de meninas de 12 anos que tiveram de retirar útero ou ovários, totalmente destruídos por infecções. "Há casos de meninas com 15 anos que já sofreram três abortos e que biologicamente estão aniquiladas", disse. O preço cobrado pelo cartel, segundo ela, varia de acordo com a idade das crianças. "As prostitutas de 20 anos ou mais não têm mercado".

As pesquisas realizadas pelo Cebraios e divulgadas ontem no lançamento da campanha "Miss Brasil 2.000", promovida pelo Unicef e pelo Ceap, como parte das comemorações pelo Dia Internacional da Mulher, revelam que a prostituição é o ponto final para crianças, que antes foram estupradas, espancadas e expulsas de casa. "Elas não saem das favelas diretamente para a prostituição", garante a psicóloga, que há 10 anos trabalha com meninas prostituídas. "Antes, elas mendigam ou vendem balas, mas não sabem que o homem que dá esmolas é o mesmo que a inicia na prostituição".

Há três anos, Dilma Felizardo dirige a Casa Renascer, um projeto desenvolvido pelo Cebraios, com ajuda internacional, para a recuperação de meninas prostituídas. Segundo ela, o número de crianças atendidas pela entidade cresceu 30% no mês passado, logo após a prisão de dois conhecidos empresários locais que atuavam com o sexo-turismo.

Chuva não impede manifestações

A chuva forte que caiu ontem no Rio atrapalhou mas não impediu as manifestações do Dia Internacional da Mulher na Cidade. No mezzanino da Estação do Metrô da Carioca, no Centro, cerca de 200 mulheres se reuniram para lembrar a data, num evento organizado pelo Conselho Estadual dos Direitos da Mulher (Cedim) e pelo Fórum Feminista do Rio. Todas foram homenageadas com uma rosa vermelha.

O Cedim também instalou um painel de 27 metros quadrados, na esquina da Avenida Rio Branco com a Rua da Carioca, com dados sobre problemas enfrentados pela mulher, como violência, saúde, trabalho, educação e legislação. Este ano o Cedim homenageou, com a criação de um selo, a feminista, bióloga e advogada Bertha Lutz, fundadora da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino.

Os movimentos e conquistas da mulher - desde a criação do Dia Internacional da Mulher, em 1910, durante a Conferência Internacional das Mulheres Socialistas - foram lembrados também com uma exposição de fotos no mezzanino do Metrô. Além disso, ali mesmo se apresentaram a orquestra "Garotas do Rio", a Cia Teatral Maria Vai com as Outras e o grupo Mulher-arte e Dança em Cadeira de Rodas. A população, atraída pela música e abrigada da chuva, cantou e dançou.

A presidente do Cedim, Lígia Doutel de Andrade, disse que o tema deste ano, "Nenhum Direito a Menos, Alguns Direitos a Mais", mostra que as mulheres estão mobilizadas para defender as conquistas inseridas na Constituição de 1988. "Nós éramos contra a revisão, mas já que ela está aí não podemos ficar alheias, devemos é ficar alertas para manter as nossas conquistas".

Caso Daniella: protesto no Fórum pede justiça

O Dia Internacional da Mulher mobilizou ontem cerca de 50 manifestantes no corredor do II Tribunal do Júri, no Rio, onde estavam presentes para uma audiência os acusados da morte da atriz Daniella Perez, o ex-ator Guilherme de Pádua e sua mulher Paula Thomaz. Com cartazes lembrando outros casos de mulheres assassinadas, as manifestantes pediam justiça para os crimes praticados contra mulheres. Além da morte de Daniella, foram lembrados os assassinatos da estudante Mônica Granuzzo, morta em 85, de Zilná Olga Soares Cirne, 48 anos, e sua filha Ana Lúcia Soares Cirne Bastos, 13 anos, em julho do ano passado.

Ontem, a juíza Maria Lúcia Capiberibe interrogou o delegado Cidade de Oliveira, que conduziu as investigações da morte de Daniella. Atualmente subsecretário de Segurança de Roraima, Oliveira foi arrolado como testemunha de defesa de Pádua no processo que apura o desaparecimento de US$ 6 mil que estariam com Daniella no dia de sua morte, em 28 de dezembro de 1992. Para o defensor público Paulo Ramalho, advogado de Pádua, o delegado ajudou a defesa de seu cliente no depoimento. Ramalho chegou a polemizar com as manifestantes, ao pedir que se retirassem do corredor. Ele afirmou que não era contrário ao protesto, mas que não poderia permitir que "uma manifestação se transformasse em um objeto de pressão psicológica".

A mãe de Daniella, a novelista Glória Perez, aproveitou a manifestação para cobrar dos parlamentares a aprovação da emenda popular que acaba com a figura de réu primário para pessoas que tenham cometido crimes violentos como o que vitimou sua filha.

"É um absurdo que alguém tenha que matar duas vezes para realmente ficar preso", disse. "Espero que a mobilização das mulheres seja mais um passo para que as mães que perdem seus filhos ou parentes não precisem passar por uma via crucis para conseguir justiça". Guilherme e Paula não se falaram durante a audiência, que durou cerca de duas horas. Segundo o advogado de Paula, Carlos Eduardo Machado, ela reclamou o tempo inteiro do depoimento do delegado.

Oliveira falou que Pádua, no dia seguinte ao crime, ligou para casa e pediu calma para a mulher, afirmando que já havia confessado e que iria "segurar tudo sozinho". Ainda serão ouvidas mais duas testemunhas do processo: a maquiadora da TV Globo Maria Amélia Andrade Abraão e o advogado Ugo de Oliveira, que chamou a polícia no dia do crime.

Mulher torturada agradece ajuda

BRASÍLIA - A psicóloga Tânia Maria Cordeiro Vaz, que foi mantida prisioneira e torturada durante quase um ano na penitenciária de Rengo, no Chile, foi ontem ao Palácio do Planalto agradecer ao presidente Itamar Franco a intervenção oficial do governo em favor de sua libertação.

Do encontro, reservado, participou também o ministro-chefe do Gabinete Militar da Presidência, general Fernando Cardoso. A psicóloga deixou o Palácio do Planalto por volta das 12h30 - antes teve um outro encontro, igualmente reservado, com o ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, no Itamaraty. Hoje, ela completa cinco dias em território nacional e pretende começar sua vida de novo, esquecendo as torturas e humilhações que passou durante o seu cativeiro.

"Primeiro preciso tirar até mesmo uma carteira de identidade, porque até agora não tenho um só documento", disse. "Depois vou me submeter a um tratamento médico, que o Colégio de Psicologia me ofereceu gratuitamente, e tentar conseguir um emprego". Ela disse ter recebido algumas ofertas de trabalho, que ainda pretende analisar.

Rio fica sem água do Guandu por dois dias

Se economizar não vai faltar. Essa é a recomendação do presidente da Companhia Estadual de Águas e Esgotos (Cedae), Raymundo de Oliveira, ao confirmar o fechamento temporário do Sistema de Produção de Água da Estação de Tratamento do Guandu, responsável pelo abastecimento de 80% do Rio de Janeiro e da Baixada Fluminense.

Segundo Oliveira, a entrada de água nos reservatórios do Guandu, vai ser fechada amanhã de manhã. À tarde a população já vai começar a sentir os reflexos desse fechamento, ou seja a falta de água. Vão ser 12 horas de esvaziamento, para limpeza, recuperação e testes das novas comportas, que estão sendo experimentadas para serem inauguradas no próximo dia 25 de março. "Basta as pessoas não lavarem carros e calçadas nesses dois dias", disse Raymundo de Oliveira, referindo-se às outras 12 horas que vai levar para encher e normalizar o fornecimento de água.

Nos prédios que têm sisternas, o problema é de fácil solução. Basta encher esses compartimentos na véspera e regularizar seu uso durante todo o dia. "É só as pessoas se conscientizarem e não disperdiçarem a água", afirmou Raymundo. Mas com relação às pesssoas que moram em locais mais distantes, o conselho é de que encham baldes e banheiras. Pode ser que em certos lugares falte água por quase 40 horas.

Jorge Reis

Oliveira: recomenda economia

De acordo com o presidente da Cedae, as áreas de "alto risco" para a falta d'água são aquelas que estão em pontas e mais altas: Santa Cruz, Santa Tereza, Leme, Baixada Fluminense e Urca, deverão ser o lugares mais críticos.

Cerca de 50 caminhões-pipas vão abastecer hospitais, colégios e bombeiros, sendo que este último vai ter uma linha direta com a Cedae, para o atendimento em caso de incêndios. Mas a ressalva de Oliveira é de que nenhum desses caminhões vai ser usado para atendimento individual.

Polícia Federal prende em Londrina mafioso japonês

LONDRINA (PR) - O japonês Hitoshi Tanabe, de 32 anos, responsável pela instalação no Brasil da Yakuza, a máfia japonesa, foi preso no final da tarde de anteontem em Londrina, Norte do Paraná, por agentes da Polícia Federal de São Paulo. Corpo tatuado, cabelos tingidos, Tanabe estava dirigindo um Escort prata 93 e não reagiu. Pediu apenas para falar com a mulher, pegou uma bolsa com roupas e acompanhou os federais.

Mandado para o Brasil em março do ano passado para montar entre o Paraná e São Paulo a facção Yamaguchi-gumi, um dos braços da Yakuza, Tanabe foi denunciado no Japão pelo traficante Takahiro Shiba preso na Cidade de Shizuoka com 5,8 quilos de cocaína avaliados em US$ 4 milhões. Shiba contou aos policiais japoneses que o pó fôra mandado por Tanabe, através de dekasseguis (nisseis contratados no Brasil para trabalhos pesados no Japão), e estava coordenando o esquema que envolve proteção, extorsão, tráfico de armas, prostituição e o envio de cocaína para o Japão.

Para entrar no Brasil, o mafioso, considerado no Japão o principal homem do terceiro escalão da Yamaguchi-gumi na Cidade de Shizuoka, onde morava, conseguiu visto no Consulado brasileiro da Argentina. Ao saber que a Polícia japonesa o procurava embarcou em Tóquio com identidade falsa e foi direto para Buenos Aires. No dia 4 de março desembarcou no Aeroporto Internacional de Cumbica, em Guarulhos, na Grande São Paulo, e por uma semana freqüentou as boates do Bairro da Liberdade, Centro de São Paulo, onde mandou recados para empresários dizendo que deveriam obedecer algumas determinações para não terem "desagradáveis surpresas". O mafioso disse ter decidido se instalar em Londrina por determinação da organização.

A cidade tem muitos japoneses e descendentes, o mesmo acontecendo nos municípios próximos. "São pessoas humildes, a maioria lavradores, e fica mais fácil manobrar para que seus familiares obedeçam", explicou. Tanabe estava morando com a mulher Kiyome e a filha Mary, de 11 meses, numa mansão no bairro nobre de Bela Suíça e dizia ser o representante no Brasil de duas empresas de aparelhos eletrônicos. Os primeiros testes de Tanabe usando dekasseguis foi mandando para o Japão couro e rim de boi. Depois enviou mulheres para a prostituição nas principais cidades japonesas. Segundo levantamentos da Polícia Federal, o grupo do mafioso japonês tem mais de 50 pessoas em São Paulo e Paraná. As agências de dekasseguis ligadas a Tanabe estão sendo investigadas.

Mercado Financeiro

Rosa Cass

BC puxa over para 50,50% e paga 52,625% por BBCs

O Banco Central puxou ontem a taxa de financiamento dos títulos publícos para 50,50%, quando o mercado esperava um ajustamento mais vagaroso em direção a juros reais positivos para março, conforme sinalizava a autoridade monetária.

Logo na abertura, o BC passou dos 48,9% da véspera para comprar títulos a 50,50, tabelando o preço do over ate o dia 10. Meia hora depois tomou recursos de novo, num segundo leilão informal e confirmou a taxa.

Esse comportamento tornou o mercado nervoso, influenciou o câmbio, elevou os juros na renda fixa, mexeu com as Bolsas e fez a autoridade monetária pagar taxa de 52,625% para colocar BBCs com 28 dias de prazo. Mesmo assim só vendeu 1,414 762 trilhão de títulos, a metade apenas dos 2,8 bilhões oferecidos, no total de CR$ 1,034533 trilhão, insuficientes para os CR$ 1,8 trilhão que o BC resgata hoje.

Na renda fixa, os Certificados de Depósitos Interbancários (CDIs) e os Certificados de Depósito Bancários (CDBs) subiram para 6.730% ao ano, com over de 53,27% - segundo um IGP-M de 41,515 para março, que indica ganho real de 2,76% no mês e 38,69% no ano. Isso significou recorde no volume de negócios e contratos doss Depósitos Interfinanceiros (DIs) desde que o produto foi lançado, em junho de 92: CR$ 2.484,985 bilhões (US$ 3,555 bilhões).

O dólar comercial, com dois leilões informais - um de venda e outro de compra - , mostrou-se francamente vendedor e caiu no fechamento para CR$ 699,020, enquanto o black foi vendido na média de CR$ 685, tendo atingido CR$ 690 na primeira hora de mercado. O grama de ouro subiu 1,33% no mercado à vista (spot) da Bolsa de Mercadorias e de Futuros (BM&F), com volume inexpressivo de 7.518 contratos novos.

As Bolsas de Valores subiram, num mercado de profissionais, embora os investidores externos tenham retornado discretamente, vendendo blue-chips e comprando ações de segunda linha nobre: o IBV subiu 1,4%, com CR$ 21,7 bilhões (US$ 31,028 milhões), enquanto o Ibovespa, em alta de 0,88% movimentou CR$ 190,7 bilhões (US$ 272,797 milhões). A URV vale hoje CR$ 709,96.

BC puxa over: 50,50%

O Banco Central puxou a taxa de juros no mercado aberto logo na abertura: tomou recursos do dia 8 para 10 a 50,50%, sem cortes. Depois desse tabelamento - sinalizando juros real maior, compatível com projeção de 44% em março - , o BC confirmou o nível, ao tomar recursos de novo, às 9h50, no mesmo nível. As taxas oscilaram entre 50,55% e 50,54%, mas o BC só voltou a atuar no dia-a-dia do mercado na zerada habitual das 17h30: informou ao sistema que tomava dinheiro a 50,08% e doava a 50,88%.

No leilão formal das terças-feiras, o BC só vendeu a metade dos BBCs com resgate em 06/04, à taxa de 52,625%, e hoje deve suprir os recursos que faltam para resgatar CR$ 1,8 trilhão no papel através de leilões informais.

Na renda fixa, os CDIs e os CDBs foram negociados na média de 6.730% ao ano (30 dias de prazo e 20 saques), com efetiva de 42,19% e over de 53,27%. Os CDIs over subiram para a média de 50,58% e 50,50%, nível da reserva para hoje.

DI bate recorde

O grama de ouro no mercado à vista da BM&F subiu 1,33%, mas negociou apenas 7.518 contratos novos de 250 gramas (1,80 t), um volume inexpressivo, movimentando CR$ 15,650 bilhões no dia. Em termos reais subiu 0,29% pelo CDI over da véspera.

O metal abriu a CR$ 8.320, a mínima do dia, e fechou na máxima: CR$ 8.340. No exterior, a onça-troy (31,1g) avançou 0,21% no mês presente (US$ 376,70) e no futuro de abril (US$ 377,70). No mercado doméstico de opções, março/01, negociou 3.558 contratos novos e ajustou o prêmio em CR$ 30.

Ontem os Depósitos Interfinanceiros (DIs) bateram recorde real de volume, inclusive em dólares e de contratos desde 92, quando o produto começou a ser transacionado na BM&F: CR$ 2,484 trilhões (US$ 3,555 bilhões). A taxa DI over de abril foi ficxada em 52,25%, com efetiva de 45,42% para março. O ajuste de maio ficou em 56,06%, com efetiva de 45,21% para abril. O futuro do Ibovespa caiu 0,38%, com 18.909 pontos e volume de CR$ 262,430 bilhões.

Câmbio fica vendedor

O Banco Central controlou ontem o dólar comercal, impedindo que o ativo fechasse em queda abaixo de CR$ 688,020, preço de venda no fechamento. Vendeu comercial às 9h51 a até CR$ 699,130 (valor da URV para ontem), baixando a cotação que estava em CR$ 699,100 (compra) com CR$ 699,300 (venda) na abertura. Às 15h15 comprou a moeda a CR$ 699,020, para neutralizar a pressão vendedora no ativo. O flutuante caiu durante o dia e fechou na média de CR$ 689,010 com CR$ 689,50, cerca de 1,35% mais barato do que o comercial.

No paralelo, os cambistas abriram a CR$ 660 (compra) com CR$ 690, mas esse preço não se sustentou e meia hora depois. Até o final do dia, a cotação cedeu para CR$ 685, embora alguns cambistas voltassem a cobrar CR$ 690. Na BM&F, o dólar futuro de março (posição de abril) foi ajustado em CR$ 923,473, projetando desvalorização de 42,67%.

Estrangeiro volta

As Bolsas de Valores subiram ontem, o que não garante tranqüilidade para o mercado de ações, que deve oscilar muito, ainda em face das incertezas da URV. O IBV valorizou-se 1,4%, com CR$ 21,689 bilhões, dos quais CR$ 18,969 bilhões à vista (92% do Senn) e CR$ 2,688 bilhões em opções de compra. O Ibovespa, em alta de 0,88%, negociou CR$ 190,691, sendo CR$ 165,857 bilhões à vista e CR$ 23,334 bilhões em opções (12,24%).

Na BVRJ a ação mais negociada à vista foi Vale do Rio Doce (pn), com CR$ 5,961 bilhões, seguida de Telesp (pn), no total de CR$ 2,694 bilhões, e de Petrobrás (pn), com Cr$ 1,796 bilhão. Em São Paulo, a Telebrás (pn), em alta de 0,8%, somou CR$ 60,852 bilhões, concentrando 36,45% das operações da Bovespa. A Petrobrás (pn), em segundo, subiu 1,5% e transacionou CR$ 25,006 bilhões, à frente de Eletrobrás (pnb), no total de CR$ 10,293 bilhões e valorização de 0,5%. A Vale (pn) ficou estável na Bovespa e totalizou CR$ 7,871 bilhões.

INDICADORES

URV

Março:	
Variação Diária:	1,549%
Dia (09)	CR$ 709,96

INFLAÇÃO

	janeiro	fevereiro
IPC/Fipe	40,30%	
INPC/IBGE	41,23%	
ICV/Dieese	46,48%	
IGP-DI/FGV	42,19%	
IGP-M/FGV	39,07%	40,78%

BOLSAS

Volume em CR$ bilhões		variação
IBV	21,689	1,4%
Ibovespa	190,691	0,88%
SENN (pregão nacional)	23,571	1,2%

MAIORES ALTAS

Belgo Mineira (pn)	19,32%
Belgo Mineira (on)	14,27%
Ipiranga Petróleo (pne)	7,94%
Unipar (bn)	7,02%
Petrobrás (on)	5,73%

MAIORES BAIXAS

Taurus (pn)	9,30%
Acesita (pn)	3,22%
Samitri (on)	3,21%
Banespa (pn)	3,19%
Sadia Concórdia (pne)	3,17%

SALÁRIO MÍNIMO

Dia: (09/03)	CR$ 45.998,31

DÓLAR

	compra	venda
Paralelo	665,00	685,00
Comercial	689,00	689,02
Turismo	665,00	685,00

OURO

CR$ 8.340,00	1,33%

OVERNIGHT

BBC	1,73%a/d	ND
CDB	42,19%a/m	6.730%a.a

CADERNETA DE POUPANÇA

Dia (10/03)	36,92%

TAXA DE REFERÊNCIA (TR)

Dia(01/03):	41,85%
(02/03):	39,66%
(03/03):	37,49%

TAXAS

UFERJ	CR$ 16.144,89
UNIF	CR$ 6.698,79
UFIR	CR$ 365,06
Taxa de Expediente	CR$1.011,62

UNIDADE FISCAL DE REFERÊNCIA (UFIR)

Março:	39,48%
Dia (9):	CR$ 399,75

Ministro diz que governo utilizará instrumentos legais já existentes contra abusos

Hargreaves faz ameaças, mas não confirma MP contra abuso

BRASÍLIA - O ministro-chefe do Gabinete Civil, Henrique Hargreaves, falando em nome do governo, ameaçou ontem os empresários que estão aumentando abusivamente os preços. "O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, tem tentado tratar do assunto através de acordos de alto nível e aqueles que não cumprirem os acordos vão sofrer sanções" - advertiu. Segundo ele, "quem bobear, vai passar aperto". O ministro da Fazenda também falou duro contra os empresários que estão reajustando abusivamente seus preços, quando deixava sua residência, rumo ao Congresso. "Inflação em URV é fraude. Tem que botar na cadeia", ameaçou.

Jorge Reis

Henrique Hargreaves adverte que 'quem bobear, vai passar aperto'

O ministro Hargreaves não confirmou que o governo vá editar uma medida provisória com uma legislação punitiva. "Os instrumentos legais já existem e vão ser utilizados" - avisou Hargreaves. Ele explicou que o governo não está enfrentando problemas por falta de legislação. Na opinião do ministro, o que o governo está estudando é que lei poderá ser aplicada em que tipo de punição. "Muitas vezes o uso de determinada lei nem sempre é o ideal para o momento e poderá abrir brechas para questionamentos jurídicos" - justificou o ministro, após acentuar que o governo não quer deixar espaço para que as suas punições sejam questionadas na Justiça.

Não há ainda prazo para que o governo comece a punir os especuladores. De acordo com Hargreaves, isso acontecerá o mais breve possível. "Para isso, basta que o governo defina que tipo de legislação usará para que caso específico". Hargreaves insistiu que há dezenas de leis para os mais diversos tipos de crimes, sejam eles praticados por oligopólios ou setores individualizados. E voltou a ameaçar: "os especuladores que se cuidem pois a legislação que existe já dá para punir".

O presidente do Conselho Administrativo de Direito Econômico, Rui Coutinho, e o secretário de política econômica do Ministério da Fazenda, Winston Fritsch, discutiram ontem estratégias de combate aos aumentos abusivos de preços. Durante reunião no gabinete de Fritsch, discutiram a possibilidade de criação de legislação mais dura contra os remarcadores. Estava prevista para ontem à noite, encontro entre Coutinho e o presidente da comissão mista do Congresso que está analisando a Medida Provisória 434 que criou a URV (Unidade Real de Valor), deputado Gonzaga Mota (PSDB-CE). Existe a possibilidade de uma nova legislação "antitruste" ser incluída no projeto de conversão da MP 434.

Fiscais convertem preços para captar variação

A delegada da Superintendência Nacional de Abastecimento e Preços (Sunab) no Rio, Marly Ribeiro de Freitas, ficou surpresa ontem com os aumentos em Unidade Real de Valor (URV) registrados nos últimos dez dias. Entre o dia 24 de fevereiro e ontem, por exemplo, o preço de um aparelho de som do tipo microsystem Semp Toshiba, vendido na Casas Sendas da Tijuca, na Zona Norte do Rio, passou de 97,62 URVs (CR$ 60 mil) para 168,34 URVs (CR$ 115 mil), um aumento de 72,44% em URVs.

Os fiscais estão convertendo todos os preços em URV para captar a variação no período. Para a delegada, aumentos em URVs, portanto acima da variação da inflação e da evolução cambial entre o dólar e o cruzeiro real no período, constituem abuso. Nestes casos, a empresa é convocada a explicar o reajuste em conversa amistosa, ao término da qual tem prazo de cinco dias úteis para apresentar a documentação que comprove sua argumentação. Se os dados entregues à Sunab forem suficientes para convencer o órgão, o processo é arquivado, caso contrário segue para Brasília, onde a câmara setorial do segmento em que se encontra o produto será convocada.

Ontem a delegada ouviu as justificativas das primeiras empresas convocadas ao órgão: Mesbla, Supermercado Mundial, Prenda S/A, Piraquê, Polar Tintas e Frisa. Hoje serão ouvidas a Fleischmam Royal, Casa Garson, Lojas Americanas e Grupo Xoko de Avicultura. O advogado da Polar Tintas, Sergio Montalvão, que representou a empresa, disse que o aumento efetuado foi decorrente do repasse de preços do fabricante da massa plástica que é enlatada com o rótulo da Polar. Marly disse que o aumento verificado nesse produto, em URV, entre os dias 24 e 28 de fevereiro foi de 34,25%. Ela pediu a Montalvão que apresente os comprovantes em cinco dias úteis. O mesmo procedimento foi tomado em relação aos demais fabricantes e revendedores.

Promoções mascaram altas de até 120%

SÃO PAULO - Em 14 dias, de 21 de fevereiro até ontem os preços dos supermercados da Capital tiveram aumentos excessivos, de até 266%, conforme levantamento da delegacia da Sunab em São Paulo. Segundo o assessor do delegado, Ricardo Sampaio, houve algumas reduções no período, por conta de promoções, mas estas não significaram volta aos níveis de preços anteriores. "Alguns aumentaram o preço de um produto em 120% e depois baixaram 60%, como promoção", disse. Os fiscais da Sunab recolheram também as notas fiscais de compras dos supermercados, que serão analisadas para se descobrir a origem dos aumentos considerados abusivos. Os resultados serão enviados ao Ministério da Fazenda.

Entre os produtos que mais subiram está o Caldo Maggi, com alta entre 48,6% e 266,1%, e o leite em pó Silluete, cujos aumentos variaram de 7%, no Supermercado Sé da Praça Panamericana, a 89,7% no Eldorado da Avenida Rebouças. Os preços da mortadela Sadia tipo Reginella tiveram desde uma redução de 44,1%, no Pão de Açúcar do Jardim Paulista, até alta de 129,7%, no Eldorado da Avenida Rebouças.

Levantamento do Procon sobre os preços de produtos da cesta básica também indicou aumentos expressivos nos primeiros sete dias deste mês. Os alimentos subiram 9,37%. Entre eles destacaram-se o queijo tipo mussarela, com alta de 21,10%, o leite em pó Ninho, com 14,44%, ovos marca Granja, com 19,16% e o café em pó Seleto, com 14,78%. Os produtos de higiene pessoal subiram 10,25% e os de limpeza 4,81%. Entre esses produtos, aumentaram acima da média o absorvente Modess (11,71%), o detergente Minerva Plus (11,48%) e o papel higiênico Neve (12,28%).

Em fevereiro, o Procon já havia registrado alta de 56,99% nos preços dos alimentos, de 43,55% nos produtos de limpeza, e de 41,13% nos produtos de higiene pessoal..

BC autoriza, esta semana, papéis em URV

BRASÍLIA - O diretor da Área Internacional do Banco Central, Gustavo Franco, revelou ontem que o governo vai autorizar, ainda esta semana, o lançamento dos primeiros papéis indexados pela Unidade Real de Valor (URV). "Os estudos estão adiantados e ainda esta semana sai alguma coisa", disse. Pelas indicações do diretor do BC, os primeiros papéis indexados pela URV serão os Certificados de Depósitos Bancários (CDB).

A partir do próximo dia 15, todas as duplicatas terão que ser emitidas indexadas em URV, como determina a Medida Provisória 434, que criou a Unidade Real de Valor. "Para lastrear as operações de desconto dessas duplicatas, os bancos terão que captar recursos com papéis também indexados pela URV", explicou Gustavo Franco. Assim, ao descontar uma duplicata em URV os bancos terão que captar recursos também em Unidade Real de Valor, para que não haja descasamento em suas operações. "Por enquanto ficaremos apenas no desconto de duplicatas", informou o diretor do BC.

Franco: CDBs serão os pioneiros

Gustavo Franco disse que o governo "ainda não pensa" em realizar um leilão de títulos públicos indexados pela URV. A expectativa dos bancos é que esses leilões sejam realizados para que o Banco Central balize as taxas de juros que serão utilizadas com o novo indexador. "No primeiro momento, os juros serão erráticos", disse ontem um banqueiro. "Por isso, é importante que o Banco Central balize essas operações", acrescentou.

O mercado trabalha com o seguinte cronograma de autorizações do Banco Central: em primeiro lugar, os bancos poderão lançar CDBs indexados pela URV; depois, o governo lançará um título público corrigido pela URV; depois, os diversos fundos de aplicação utilizarão também o novo indexador; as cadernetas de poupança e os depósitos à vista nos bancos só serão indexados no momento da transformação da Unidade Real de Valor no real, a nova moeda do País. "As cadernetas ficarão por último porque elas têm juros fixos por lei", explicou o mesmo banqueiro.

Cardoso quer apoio do Congresso para criar um 'indutor' para apressar conversão de preços

FHC já admite intervenção

BRASÍLIA - O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, assumiu publicamente ontem, pela primeira vez, que o governo vai arbitrar a conversão dos preços em Unidade Real de Valor (URV) se até a emissão do real, os empresários não tiverem convertido os preços de seus produtos pela média. "Vamos arbitrar, porque paciência tem limite", disse Cardoso, de forma enfática, aos senadores e deputados, a quem explicou ontem a medida provisória que criou a URV.

Para apressar a conversão dos preços privados pela média, o ministro informou também que será necessário um "indutor", que chamou de "contra-poder de controle de preços". A idéia é aparelhar o Estado para enfrentar as forças do mercado que estão fazendo especulação. Esse instrumento precisa, segundo Cardoso, ser aprovado pelo Congresso e contar com apoio da sociedade.

Durante toda sua explanação, Cardoso também demonstrou irritação com os aumentos abusivos que estão sendo praticados pelos oligopólios, mas procurou demonstrar cautela. "É preciso entender que estamos numa economia de mercado e num estado de direito democrático", afirmou. "Qualquer medida discricionária tomada contra os empresários que estejam praticando preços abusivos, que não seja bem fundamentada legalmente, poderá ser derrubada na Justiça", disse.

Cardoso pediu que o Congresso não coloque no horizonte a possibilidade de um congelamento de preços, durante a votação da medida provisória que criou a Unidade Real de Valor (URV). "Os preços dispararam com o pretexto da URV. Não me criem outro pretexto dizendo que vai ter congelamento", pediu o ministro da Fazenda a senadores e deputados que lotaram a sala do Senado, onde se realizou o encontro. Cardoso disse também que o Congresso não pode aumentar o salário mínimo dos atuais US$ 64 para US$ 100 por decreto. "Eu não faço esse aumento por decreto, eu não apóio medidas ilusórias e, se for aprovado, vou propor o veto". Cardoso desenvolveu a tese de que, a longo prazo, todos os preços da economia convergem para sua média real. "Se eu tivesse um ano, se o Brasil tivesse um ano, todos os preços tenderiam para a média", explicou. "Mas não podemos esperar todo esse tempo e por isso é preciso um indutor", disse.

Inicialmente, ele não explicou o que seria esse indutor. Informou que o Ministério da Fazenda vai reduzir as tarifas de importação dos produtos cujos preços estão subindo muito. Mas, em seguida, reconheceu: "vão dizer que as importações demoram, o que é verdade". Sugeriu, então, que seja criado um "contra-poder para controlar os preços". "É preciso que tenhamos uma contra-força do Estado, com apoio popular e do Congresso, para enfrentar a força de mercado", disse, em linguagem cifrada.

Minutos depois explicou aos parlamentares, que se mantinham atentos o tempo todo às palavras do ministro, que a sua idéia era "reaparelhar" o Estado para o combate à especulação de preços praticada pelos oligopólios. "O Estado está pouco aparelhado, é preciso aprovar o projeto que reestrutura o Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica), é preciso o apoio do Congresso e um grande diálogo com a sociedade", afirmou. "O governo, sozinho, não ganha essa batalha", disse. "O governo precisa de instrumentos e de sustentação política".

FHC pede que Congresso não inclua congelamento na MP da URV

Dallari desmente uso de tablita em compras a prazo

BRASÍLIA - O assessor especial do Ministério da Fazenda, José Milton Dallari, negou ontem que o governo pretenda aplicar uma tablita deflatora nas vendas à prazo. Ele afirmou que esta semana o governo irá editar uma portaria regulamentando as vendas a prazo em Unidade Real de Valor (URV), mas que não irá fixar nenhum deflator. Esta informação também foi dada por Dallari a empresários, durante almoço como ministro Fernando Henrique Cardoso.

O Ministério da Fazenda divulgou ontem nota oficial na qual informou que Dallari "desautoriza qualquer interpretação sobre a implantação da Medida Provisória 434, com relação ao uso de tablita, congelamento ou qualquer outro tipo de controle de preço". "O ministro é um homem honrado, e se ele disse que não vai haver tablita, não vai haver tablita", afirmou o presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Carlos Eduardo Moreira Ferreira, após o almoço com Cardoso e Dallari.

Segundo o secretário especial, o governo vem negociando com os empresários a implantação "gradual, segura e responsável" da URV. Ao permitir as vendas a prazo em URV, o governo espera que os custos financeiros sejam retirados dos novos contratos, mas isto não será determinado pela portaria. Cardoso disse que os empresários tem até o dia 15 de março para negociar as adequações ao novo sistema. Contratos após esta data, segundo a MP, devem ser em URV. Cardoso informou que já há conversas entre varejistas e atacadistas.

O secretário executivo do Ministério da Fazenda, Clóvis Carvalho, disse que para regularizar as vendas a prazo o governo usará a prerrogativa do artigo 8º da MP, que permite ao ministro autorizar negócios só em URV, sem exigir a expressão correspondente em cruzeiros reais. "Esta prerrogativa é uma maneira de segurar o acelerador do processo", comparou Carvalho.

A conversão das vendas à prazo para URV vem causando apreensão entre os governadores, segundo revelaram os empresários participantes do almoço. Eles defendem que o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) seja cobrado pelo valor da URV do dia da venda, mesmo que o pagamento seja posterior. Isto reduziria a base de incidência do tributo e diminuiria, consequentemente, a arrecadação estatual.

Este problema, segundo Cardoso, terá de ser tratado pelo Conselho de Política Fazendária (Confaz) em reunião marcada para o dia 23. Mas o ministro defendeu que o Confaz deveria ser extinto e o Senado seria devia assumir o papel de única insitutição responsável para regularizar as relações entre a União e os estados.

Fernando Henrique reclama de aumentos

BRASÍLIA - Durante almoço com empresários de diversos estados, o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, cobrou os aumentos de preços das últimas semanas. Segundo o presidente da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro, Artur João Donato, os empresários justificaram que os aumentos são pontuais e em alguns setores, em geral de oligopólios, como de higiene e limpeza. "Não há um movimento generalizado de remarcações", defendeu-se.

Cardoso aconselhou os empresários a serem "responsáveis" nas remarcações. O presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, Carlos Eduardo Moreira Ferreira, reconheceu que há movimentos especulativos em certos setores e que a punição com prisão para os responsáveis seria "normal". As discussões sobre as remarcações acabaram criando azia após o almoço. Ferreira disse que os reajustes do cimento ocuparam grande parte das discussões da diretoria da entidade na quinta-feira.

O presidente do Grupo Votorantim, um dos maiores fabricantes de cimento do país, Antônio Ermírio de Moraes, que participou do almoço, reagiu indignado à informação de Ferreira. "É mentira, é blá blá blá de quem não tem competência. Pode escrever com o meu nome", afirmou. Durante o encontro, Moraes defendeu a redução das tarifas de importação de outros setores, argumentando que o cimento enfrenta tarifa zero há três anos.

Os representantes da iniciativa privada demonstraram preocupação quanto à manutenção do equilíbrio nas contas públicas. Se a arrecadação ficar inferior aos gastos, e ocorrer inflação na nova moeda, o real, eles temem que o governo apele para outros instrumentos, como congelamento de preços ou de câmbio, para conter os reajustes. O ministro descartou estas possibilidades. Os empresários disseram que há ainda muitas dúvidas quanto a aplicação da URV dentro da cadeia produtiva.

Ferreira defendeu a flexibiliação dos contratos pela nova moeda, alegando que é preciso acompanhar as variações do mercado internacional. Eles também sondaram Cardoso quanto a possibilidade de ele se candidatar. "O ministro disse para não nos preocuparmos com isto porque ele não está pensando nisto", relatou Ferreira.

Tarifaço terá compensação no mês que vem

BRASÍLIA - O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, disse ontem aos empresários com quem almoçou que irá compensar, no próximo mês, o aumento exagerado das tarifas de energia elétrica da semana passada. O tarifaço também provocou a demissão do diretor do Departamento Nacional de Aguás e Energia Elétrica (Dnaee), Gastão de Andrade. O ministro das Minas e Energia, Alexis Stepanenko, informou ontem à noite que o ato de exoneração de Andrade circulará na edição de amanhã do Diário Oficial da União.

O tarifaço foi assunto central de longa reunião que presidente Itamar Franco manteve, à tarde, durante três horas e meia, com Cardoso e Stepanenko. Durante o encontro, ficou acertada a compensação no próximo reajuste e a demissão do diretor do Dnaee. Na reunião também foi discutida a aceleração do processo de privatização do setor elétrico. Durante o almoço com os empresários, o ministro da Fazenda reconheceu que o reajuste foi exagerado, mas afirmou que foi feito sem seu conhecimento e autorização.

"O ministro disse que quer encontrar e afastar o responsável", afirmou o presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Carlos Eduardo Moreira Ferreira, após particpar do encontro com Cardoso. Antes de entrar para a reunião no Palácio do Planalto, Stepanenko disse que também não foi consultado sobre o aumento das tarifas de energia elétrica anunciado semana passada, quando ainda era ministro do Planejamento. "O aumento foi decidido pelo diretor do Dnaee e por Dallari (assessor especial do Ministério da Fazenda)", afirmou.

Também antes da reunião, Cardoso negou que Dallari tenha participado do processo de autorização do aumento."Eu não autorizei e o Dallari me disse que também não autorizou

Portanto, o acordo foi feito em outro nível". Indagado se o diretor do Dnaee seria demitido ainda ontem, Cardoso afirmou: "perguntem ao ministro das Minas e Energia".

FMI se preocupa com queda da inflação

BRASÍLIA - O acordo entre o Brasil e o Fundo Monetário Internacional (FMI) está praticamente fechado, segundo informou [illegible] fonte do Ministério da Fazenda. Hoje a missão do Fundo que colhe dados sobre o plano econômico deve voltar a Washington já com o esboço da Carta de Intenções e do Memorando Técnico que dá sustentação ao programa. A formalização do acordo, no entanto, só poderá se dar na terça ou na quarta-feira da próxima semana, quando o diretor-gerente do FMI, Michel Camdessus, voltar a Washington.

Ontem a missão do FMI passou o dia em reuniões com o secretário de Política Econômica, Winston Fritsch, com o presidente do Banco Central, Pedro Malan, e com deputados e senadores que acompanham de perto a revisão constitucional. Um desses parlamentares foi o deputado Gustavo Krause (PFL-PE), que [illegible] da revisão.

O FMI está bastante preocupado com as metas de contenção do déficit público. Na semana passada, a missão chegou a pedir à Receita Federal um estudo sobre o impacto da queda da inflação nas receitas do governo. Os economistas do Fundo suspeitam que a queda vai ser grande e [illegible] a certeza de que o Brasil [illegible] ção do equilíbrio fiscal [illegible]. [illegible] fazendo todo o esforço para fechar um acordo, já que ele é fundamental para que o Brasil efetive, no dia 15 de abril, o acordo com os bancos privados internacionais.

Ministro não aceita mínimo por decreto

BRASÍLIA - O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, deu ontem um recado claro aos membros da comissão mista que analisam a Medida Provisória 434, ao afirmar que não aceitará que o Congresso aumente o valor do salário mínimo "por decreto". "Se não quisermos enganar o povo, não podemos fazer esse aumento por decreto, porque isso só vai gerar inflação", afirmou. "Eu não faço isso, não apóio medida ilusória e, se ela for aprovada, eu recomendo o veto".

Diante de uma platéia de senadores e deputados que se manteve atenta o tempo todo às palavras do ministro, Fernando Henrique disse que considera o atual valor do salário mínimo - de US$ 64 - "vergonhoso". Afirmou que está disposto a discutir alternativas para a melhoria da distribuição de renda no Brasil e para o aumento do mínimo. Mas que essas alternativas precisam levar em consideração os reflexos do aumento do salário mínimo nas contas da Previdência Social e garantir o crescimento da produção interna.

"A Lei de Engels diz que 80% do salário mínimo são gastos na compra de comida", explicou. "Então, para aumentar o valor de compra do mínimo, é preciso aumentar a produção de alimentos para baratear os preços. Mas não é possível dobrar em um ano a produção de alimentos, e dobrar a produção de carne leva oito anos", argumentou.

O aumento do salário mínimo só poderá ser obtido, de acordo com Cardoso, com a mudança do dispositivo constitucional que atrela o piso dos benefícios previdenciários ao valor do mínimo. "Se nós passássemos o valor do salário mínimo de US$ 64 para US$ 100, a receita da Previdência Social iria passar de US$ 24 bilhões para US$ 27 bilhões", afirmou. "Mas as despesas passariam dos atuais US$ 24 bilhões para US$ 33 bilhões ou US$ 34 bilhões, e nós teríamos um déficit de US$ 6 bilhões a US$ 7 bilhões", informou.

"A lógica perversa da Previdência Social não está resolvida", disse o ministro, numa referência ao fato de que o trabalhador ativo não pode, atualmente, ganhar mais porque o governo teria que arranjar dinheiro para também aumentar o inativo.

Veras: Orçamento de 94 deve ser alterado

BRASÍLIA - O novo ministro do Planejamento, Beni Veras, afirmou ontem que pretende definir junto com o Congresso Nacional o orçamento da União para 1994, que precisa ser alterado por causa das mudanças no Fundo Social de Emergência (FSE). "Prefiro fazer o orçamento em conjunto com o Congresso Nacional e não mandar uma proposta unilateral", declarou, logo após a solenidade de transmissão de cargo. A proposta original do orçamento foi feita seguindo as regras traçadas inicialmente para o Fundo Social de Emergência, criado para aumentar a receita do governo. Mas o Congresso alterou a composição do Fundo.

Entre as mudanças está a desvinculação de receitas para educação e habitação. E agora o orçamento sofrerá um corte de pelo menos US$ 500 milhões. O ministro Beni pode começar a negociar com deputados e senadores, mas terá de esperar o término da greve dos funcionários da Secretaria de Orçamentos e Finanças (SOF) para enviar a nova proposta ao Congresso. Otimista, o novo ministro acredita que conseguirá resolver o problema dos grevistas nos próximos dias.

Beni também previu ser possível conseguir novos recursos para os ministérios do Bem-Estar Social e da Integração Regional. Como estes dois ministérios seriam extintos, conforme planos do presidente Itamar Franco, só entraram no orçamento com dotação de verbas para pagar pessoal. "Vamos tentar arranjar dinheiro para eles", prometeu Beni.

Nova moeda será verde e terá motivos da fauna

A Casa da Moeda do Brasil (CMB) já está pronta para imprimir as cédulas da nova moeda, o real (R$), e só aguarda o sinal verde do Banco Central (BC), conforme revelou, ontem, após a comemoração dos 300 anos de fundação da CMB, o presidente do órgão, Danilo de Almeida Lobo. Ele explicou que só precisa de cerca de 13 dias para confeccionar as matrizes que vão imprimir as famílias da nova moeda, que terá a cor verde "da esperança e do dólar norte-americano".

O projeto, que está sendo guardado a sete chaves, foi desenvolvido no tempo recorde de 45 dias, e recebeu do aprovação do presidente Itamar Franco e do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso. Segundo ele, no dia 28 deste mês serão impressas seis milhões de cédulas de real, dois milhões de cada valor inicial: R$ 100, R$ 50 e R$ 1, mas a quantidade definitiva de cada valor ainda não está decidida. Cada lote de mil unidade custa cerca de US$ 40.

Danilo Lobo estima que serão necessárias mais de 1,9 bilhão de células para suprir a demanda do meio circulante e as reservas do BC, porque, segundo especialistas, cada habitante possui em média 13 cédulas. Na sua opinião, não vai ser possível trocar todo o volume inicial em apenas um dia, como chegou a ser cogitado.

"As cédulas terão o mesmo tamanho das atuais, mas as 200 milhões de moedas que serão cunhadas terão tamanhos diferentes. A família do real é bonita e serão usados motivos da fauna brasileira, a mesma usada na nota de CR$ 100 mil, o Beija-Flor", contou Danilo Lobo.

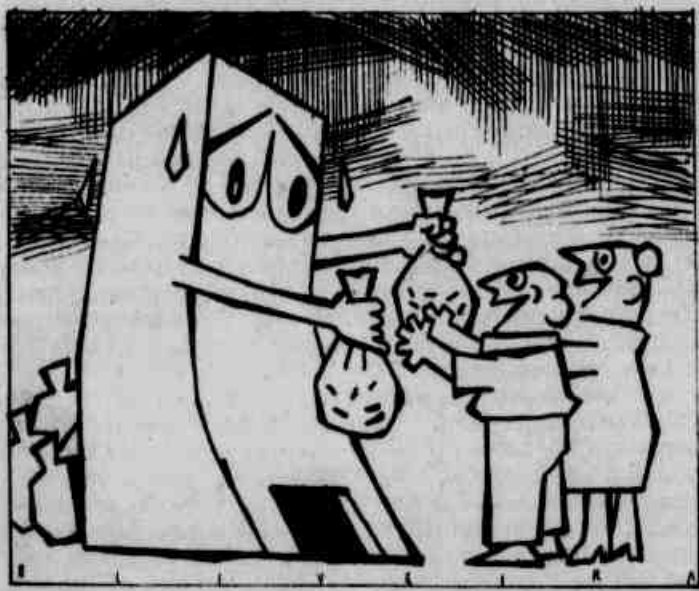
A partir de abril, a produção da Casa da Moeda estará quase que exclusivamente voltada para o real, uma vez que o BC mandou suspender a impressão das notas de CR$ 10 mil, mas manteve a de 50 milhões de cédulas de CR$ 50 mil para o próximo mês. Atualmente, estão sendo produzidas 214 milhões de cédulas de CR$ 5 mil que serão entregues ao BC até o dia 25 de março. A capacidade de produção da CMB é de 400 milhões de cédulas por mês. Esse volume será mantido a fim de dar condições à equipe econômica e ao BC de decidirem quando a moeda será distribuída.

Para Danilo Lobo, o órgão decidiu, este ano, subsidiar seus próprios custos, através de contratos de riscos, com preços firmes. Esta medida, conforme disse, permitirá a empresa disputar o mercado intenacional. "Isso permitirá a Casa da Moeda administrar seus custos operacionais e administrativos, principalmente com os fornecedores, para oferecer preços mais baratos. "Hoje o moedeiro sabe que tem que trabalhar melhor para fazer jus ao seu salário", frisou.

URV joga preços nas alturas e arrasa bolso do consumidor

Funcionalismo

Lindolfo Machado

Previdência vai pagar seus débitos em URV

Em portaria publicada no "Diário Oficial" do último dia 4, página 3.195, o ministro Sérgio Cutolo estabeleceu que, a partir deste mês, a Previdência Social efetuará todos os pagamentos em URV, inclusive as demandas judiciais que têm invariavelmente perdido na Justiça Federal, no que se refere à correção de proventos de aposentados e pensionistas. Como já acentuou o vice-presidente da Associação dos Inativos no Rio, Roberto Pires, o INSS já perdeu 4 milhões de ações em todo o país e elas terão de ser pagas em URV - o que é uma vantagem para os aposentados e pensionistas.

Até o mês passado, a liquidação era feita na base na Ufir. A diferença é que a Ufir utilizada era sempre a do primeiro dia útil do mês da liquidação. Isso dava uma defasagem muito grande nos pagamentos eram feitos a partir do dia 15 de cada mês. Significa uma redução em torno de 20% em 15 dias. Agora, com a URV, a liquidação terá valor móvel, de acordo com o dia efetivo do pagamento. Como, aliás, a Previdência Social vai fazer em relação aos vencimentos mensais dos pensionistas e aposentados. A portaria de Sérgio Cutolo implanta a indexação total da URV na Previdência.

Ações na Justiça

No seu artigo 9º, determina que as demandas judiciais inferiores a 3.428 URVs obedecerão o rito sumaríssimo e serão liquidadas imediatamente. Boa notícia para os vitoriosos nas ações, que são muitos. Traduzindo em cruzeiros reais, a liquidação imediata será até CR$ 2,329 milhões. As ações superiores a este montante, serão pagas até CR$ 2,329 milhões e o restante, no caso das ações no Rio de Janeiro - parcelado de acordo com a orientação da desembargadora Julieta Lunz, presidente do Tribunal Regional Federal. Mais um detalhe, aliás fundamental: o limite de CR$ 2,329 milhões passa a ser reajustado diariamente, de acordo com as oscilações da URV. Ou seja: mais ou menos 1,54% ao dia.

Injustiça

Existe, porém, uma grande injustiça que beneficia apenas a Previdência. As ações, após a sentença, são acrescidas de juros e correção monetária. A Previdência paga pelo total, após o retorno dos autos do contador do juízo. Acontece que os juros e correção monetária são inseridos face a demora da demanda e é necessária sua correção para o pagamento. No entanto, a Previdência leva uma grande vantagem, pois paga pelo total, quando deveria pagar pelo principal, fora juros e correção. Esta seria uma fórmula de compensar as perdas ocasionadas pelo pagamento em Ufir, quando o inativo já recebe com uma perda de 30%, devido à inflação e a utilização da Ufir do primeiro dia útil da liquidação. Tudo leva a crer que os advogados que defendem os inativos poderiam, através de petição, questionar junto à desembargadora Julieta Lunz o problema. Não custa tentar.

Aluguéis

No final da semana passada, Ricardo Yasbec, presidente do Sindicato das Empresas de Compra e Venda de Imóveis de São Paulo, e Eduardo Capobianco, presidente do Sindicato Nacional da Indústria de Construção, pronunciaram-se contrariamente ao dispositivo da MP 434, que estabelece que, a partir de 15, todos os contratos de locação terão que ter validade mínima de um ano - aliás, como todo os demais contratos, inclusive os de trabalho, já que a MP não especifica que tipo de contrato. A manifestação dos dois dirigentes revelou tácitamente que ou não confiam no plano de Fernando Henrique Cardoso, ou querem aproveitá-lo para especular ainda mais os preços dos aluguéis. Não há dúvida, pois de confiassem no plano, não condenariam o prazo mínimo de 12 meses para os contratos de locação.

Ao mesmo tempo, claro, pretendem especular. É sempre assim: na hora de defender os interesses dos assalariados, aparece pouca gente; na hora de defender os empresários, surge gente de mais se acotovelando nas ante-salas. Esta coluna defende o trabalho, portanto acha que é perfeitamente normal o prazo de um ano para os contratos novos de locação. Os preços dos aluguéis foram liberados pelo governo Collor para que preços baixassem. Aconteceu exatamente o contrário.

Alterações

Nesta altura dos acontecimentos, é mais do que evidente que o Congresso vai alterar substancialmente a MP 434 do presidente Itamar Franco, principalmente na parte dos salários, no sentido de zerar as perdas verificadas pelo reajuste à base da média aritmética. O próprio relator Gonzaga Mota (PMDB-CE), já admitiu isso. Serão também introduzidas medidas voltadas para conter os preços, já que a MP cortou os salários, mas nada fez em relação aos preços, tanto dos produtos alimentícios, quanto das mensalidades escolares, remédios, combustível e transportes. Estes então subiram terrivelmente, sem falar no tarifaço da energia elétrica.

Com a modificação no que se refere aos salários, o plano perderá sua principal base de sustentação. Inclusive porque o presidente Itamar Franco não poderá reeditar a parte rejeitada pelo Congresso. Já existe jurisprudência do STF sobre a matéria. Diante da constatação clara, só resta ao governo evitar a votação da MP e reeditá-la novamente. Mas cada reedição só vale por 30 dias e o presidente Itamar Franco, com isso, foi levado ao impasse pelo ministro Fernando Henrique Cardoso - este jogou para fortalecer sua candidatura e o governo que se dane. É o que vai acontecer: FHC sai no final do mês e o presidente Itamar Franco fica com a bomba na mão. Será o culpado de tudo. Se o plano não der certo, o ministro não será culpado de nada; se der certo, ele vai para o pódio. Assim é cômodo demais.

Umas & Outras

• Em circular dirigida a todos os órgãos públicos, o subsecretário de Recursos Humanos da Secretaria de Administração Federal, Wilson Calvo de Araújo, informou que, a partir deste mês, as pensões estatutárias pagas pelo INSS e pelo Ministério da Fazenda aos herdeiros de servidores falecidos, passarão a ser pagas pelos respectivos órgãos em que os funcionários trabalhavam. É para descentralizar. Com isso, o INSS se desonera do pagamento que realizava. Menos uma despesa; mais uma despesa transferida para o Tesouro.

• É necessário que as pessoas aguardem o desenrolar dos acontecimentos. Muitos estão sofrendo por antecedência: especulam erradamente e, com isso, fazem uma grande confusão. Nada vai acontecer com os cartões de crédito, face a conversão em URV do valor da compra. Os donos de cartões de crédito não pagam depois de 30 dias ou mais? O mesmo não acontece com o vendedor-credor? Qual a diferença? Quem não tem o que fazer, ao invés de ficar queimando as pestanas, deveria procurar um cineminha, ver vitrines ou até ficar contando um número de carros que passa por sua porta.

• Denunciamos na semana passada que um dono de bar na Rua Miguel Couto aumentou em mais CR$ 50 o preço do cafezinho. Protestamos e ele disse um palavrão. Ontem, o bar estava vendendo o cafezinho pelo preço antigo, CR$ 100. O palavrão serviu para aquecer sua consciência.

Claudio Eli

Indignação generalizada: esta é a reação de quem faz compra atualmente nos supermercados do Rio. O clima de revolta inclui palavrões contra os empresários e principalmente contra o ministro da Economia, Fernando Henrique Cardoso, que ao criar a URV, está provocando remarcações absurdas de preços. Isso começou em dezembro, mas agora em março atingiu uma escalada terrorista.

Na filial Sendas da rua do Riachuelo o pacote de 5 kg de arroz Princesa passou de CR$ 1.210 para CR$ 2.490 em menos de 15 dias. O açúcar subiu de CR$ 350 para CR$ 515, o quilo. A doméstica Ana Célia Pereira queria comprar o adoçante Gold, para o marido, mas o dinheiro não deu. Em uma semana, o preço subiu de CR$ 610 para CR$ 1.100.

A dúzia de ovos que há 10 dias oscilava em torno de CR$ 300 agora está entre CR$ 400 e CR$ 500. O pacote de seis potinhos de iogurte subiu de CR$ 750 para CR$ 900, e o suco de goiaba (pacote de 250 g) subiu em sete dias de CR$ 399 para CR$ 540. A lata média de Nescau passou de pouco mais de CR$ 500 para CR$ 919, Mucilon de CR$ 1.200 para CR$ 1.719. A lata de leite em pó que andava na faixa de CR$ 400 agora vale de CR$ 1 mil a CR$ 1.200 mil. O vidro de requeijão que há 20 dias estava a CR$ 280 agora é encontrado por CR$ 980. O preço do leite Molico passou em 15 dias de CR$ 700 para CR$ 1.550. Nas filiais do Cariocão o susto é maior, pois o mesmo artigo está a CR$ 2.270.

Nelson de Souza, funcionário público, foi taxativo, afirmando: "Todo mundo sabe que no Brasil quem faz a inflação são os banqueiros e empresários, e não há como escapar deles porque tomaram conta do Congresso Nacional". Citou o senador Albano Franco que comanda perto de 15 empresas em Sergipe.

O câmera da TV-E, Nilton Santos, fez questão de mostrar o preço da maionese, com o vidro pequeno passando em 10 dias de CR$ 320 para CR$ 720; enquanto o quilo de queijo Minas subiu de CR$ 1.200 para CR$ 1.850. Disse que o saco de iogurte subiu mais de 300%, passando de CR$ 400 há uma semana para CR$ 1.290. O kg de batata inglesa aumentou em 15 dias de CR$ 300 para CR$ 463, feijão Gibi de CR$ 390 para CR$ 850 e o Combrasil, de CR$ 480 para CR$ 999.

Paulo Makita

Nas lojas, cartazes exibem a loucura diária de uma inflação incontrolável

Entre supermercados, diferenças absurdas

Outro detalhe na história é que os preços nunca oscilaram tanto quanto agora de um supermercado para outro. Na filial Cariocão na Avenida Gomes Freire (centro) a lata de óleo de soja Sadia está a CR$ 824. O mesmo produto no supermercado Bel Aves na rua Barão de São Félix fica em CR$ 549. O pacote de um quilo de Omo, dupla ação, no supermercado Bel Aves e no 2.001, perto da Central, custa CR$ 1.498. Nas filiais do Cariocão está a CR$ 2.247.

O quilo de frango, conforme a marca e o supermercado fica entre CR$ 705 a CR$ 1.660, mais de 100% de diferença. Isso também ocorre com a carne bovina. O quilo de alcatra varia de CR$ 2.390 a CR$ 3.750 e a carne de 2ª oscila entre CR$ 1.470 e CR$ 2.270. Ana Rodrigues, pensionista da Rede Ferroviária Federal, que conferia preços na Sendas da Riachuelo afirmou: "Estamos num país sem governo", mostrando que a margarina Mila (pote de 500 g) há 15 dias custava perto de CR$ 500. Veio um aumento para CR$ 1.090 na semana passada, e hoje custa CR$ 1.230.

Mulheres protestam contra o Plano FHC

"Um, dois, três, banqueiro no xadrez; e pra ficar mais chique, vai também Fernando Henrique" - este foi o refrão que mais de 150 mulheres gritaram ontem durante uma passeata no centro do Rio, em alusão ao Dia Internacional da Mulher. Elas vieram de trem e em ônibus especiais dos bairros da Zona Oeste e de municípios da Baixada especialmente para o protesto que só terminou em frente ao prédio da Delegacia Regional do Ministério da Fazenda, reclamando da implantação da URV.

A presidente da Federação de Mulheres Fluminenses, Georgina Queirós, denunciou a aprovação no Congresso do Fundo Social de Emergência que desobrigou o governo a investir em educação, habitação, agricultura, e deixou a saúde a pedir esmolas. Afirmou: "Esta luta precisa ser levada adiante, "nem que a gente morra". Disse que os responsáveis pela miséria do povo são os banqueiros, único setor da economia a ter 40% de lucro em 93 e que quer abocanhar 67% do orçamento do país, "tudo isso com o amém do ministro da fome, FHC".

As mulheres também exigiram mais leite para as crianças carentes, casa própria e prisão para assassinos de crimes hediondos.

Consultor projeta inflação de 43%

A grande aceleração de preços após o lançamento da Unidade Real de Valor (URV) poderá levar a inflação a 43%, pela média dos índices, taxa superior à anteriormente projetada, de 41%, de acordo com o economista Gil Pace, da GPC Consultores. Os aumentos são generalizados, na indústria e no comércio, seja ou não a empresa oligopolizada, diz ele. "Todos estão reajustando preços de forma coordenada." A GPC faz acompanhamento sistemático de preços e sondagens de opinião junto a empresários de todos os setores. Gil Pace explica que até agora o comércio vinha segurando os preços, não repassando os reajustes da indústra integralmente, para evitar perder mercado.

Além disso, principalmente os supermercados, como pagam a prazo, conseguiam compensar com ganhos no mercado financeiro os aumentos que não repassavam aos consumidores, "agora isso mudou e eles estão fazendo os repasses integralmente", assinala. Daí, em seu entender, a sensação de que o comércio está exagerando na dose. Na raiz do repique dos preços, precedido, aliás, de outro movimento de acentuadas remarcações às vésperas do plano econômico, está a intenção dos empresários de deixarem seus preços com o máximo de gordura possível, para enfrentar a passagem do cruzeiro real para o real.

Cutolo: pensões vão ser convertidas em 4 de abril

BELO HORIZONTE - O ministro da Previdência Social, Sérgio Cutolo, garantiu ontem, em Belo Horizonte, que a partir do dia 4 de abril todos os aposentados e pensionistas do país receberão os seus proventos em Unidade Real de Valor (URV). "Estamos rodando a folha de abril e ela vai para os bancos sem nenhum atraso, pois temos recursos", disse o ministro. Cutolo informou que a Previdência Social terá um gasto adicional de US$ 1,6 bilhão este ano com a implantação da URV, principalmente porque não poderá, como antes, lançar mão do chamado "imposto inflacionário."

Ou seja: antes do plano de estabilização que instituiu a URV, o aposentado ou pensionista que recebia os seus proventos no 12º dia útil do mês de competência, na verdade, estava recebendo o mesmo valor de quem tinha o benefício depositado no 1º dia útil, isto é, com um valor real menor. Com isto, a Previdência dava uma espécie de "calote" de até 12 dias, se apropriando desses recursos resultantes de aplicação financeira no Banco Central ou no Banco do Brasil. "Agora, como o benefício é corrigido todos os dias, a Previdência terá essa despesa adicional, que sairá basicamente do Fundo Social de Emergência", explicou.

O ministro, que fez palestra pela manhã a empresários, na sede da Associação Comercial de Minas, mostrou ainda as dificuldades que seriam enfrentadas pela Previdência com o aumento do salário mínimo, por exemplo, como deseja o ministro do Trabalho, Walter Barelli, de alcançar o patamar de US$ 100 até o final deste ano.

"Eu defendo o aumento até de US$ 200, o problema é que nós não temos formas de arrumar financiamento", disse Cutolo. "Se nós elevássemos o salário mínimo agora em março para US$ 100, precisaríamos de US$ 9,5 bilhões só este ano para a Previdência Social". Ele adiantou que a solução seria conseguir caminhos alternativos para o financiamento do sistema. Cutolo disse ainda que o plano de combate à sonegação da Previdência vai atingir três mil empresas de 96 municípios em Minas Gerais em março. Para esse trabalho, anunciou, serão utilizados 416 fiscais. Um dos procedimentos será colocar um fiscal em cada filial de, por exemplo, uma mesma rede de supermercados, a fim de se obter informações mais precisas do que é ou não sonegado.

Ministro ameaça restringir consumo

BRASÍLIA - O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, deixou escapar ontem, durante sua explanação aos parlamentares que integram a comissão que analisa a Medida Provisória 434, que o governo terá que adotar "medidas acauteladoras" para conter, no futuro, um eventual aumento do consumo. "Ao contrário do que estão dizendo por aí, não haverá recessão, mas provavelmente um aumento do consumo", analisou. "E, em função disso, teremos que adotar medidas acauteladoras", afirmou. O ministro não especificou que tipo de medidas serão essas e nem quando elas serão adotadas.

Ao defender a conversão dos salários pela média dos últimos quatro meses, o ministro Cardoso negou que haja perda para os trabalhadores.

Ministério Público investiga 2 ex-dirigentes da Engesa

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS (SP) - O Ministério Público abriu inquérito para investigar e apurar o envolvimento em crime falimentar do ex-síndico da massa falida da Engesa, Elizier Trindade, e do ex-presidente da empresa, José Luiz Whitaker. As denúncias feitas por uma comissão de ex-empregados foram anexadas ao processo de falência. A promotora da 1ª Vara Cível de Barueri, Heloísa Maluf, indiciará ambos por formação de quadrilha. O juiz responsável pelo caso, Núncio Theófilo Netto, nomeou o juiz aposentado pertencente ao Tribunal de Alçada Criminal de São Paulo, Antero Lopergulo, como novo síndico dos bens da companhia. O Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos entra ainda nesta semana com um requerimento junto à Justiça de Barueri pedindo apuração rigorosa da prática de crime e retenção dolosa de salários nos períodos de concordata e falência da Engesa.

A argumentação está baseada na apuração das acusações de corrupção envolvendo Trindade e Whitaker. Segundo o advogado do sindicato, Adérson Bussinger, a direção da empresa negava-se a quitar seus débitos trabalhistas quando entrou em concordata, em março de 90. A Justiça trabalhista de São José dos Campos deu ganho de causa aos trabalhadores nas ações sobre falta de pagamento do FGTS e salários. Essa dívida é de US$ 35 milhões O departamento jurídico dos metalúrgicos também requereu a inclusão dos envolvidos em três artigos da lei de crimes falimentares, que prevêem como pena, desde reclusão, a devolução dos valores desviados. Está sendo marcada uma audiência no fórum de Barueri para definir alguns pontos pendentes no processo, como a retomada da produção da Cooperativa de Funcionários e Ex-Funcionários da Engesa (Coopergesa) e a agilização na arredação dos bens. Os empregados da Coopergesa informaram também que o antigo síndico designou vários parentes e membros de sua igreja evangélica para gerenciar o levantamento dos bens da massa falida, que vinha sendo feito desde outubro de 93.

Delta e Varig assinam acordo de marketing

A empresa aérea americana Delta Air Lines e a Varig assinaram anteontem, nos Estados Unidos, um acordo de marketing que resultará numa grande cooperação entre as duas empresas nas áreas de marketing e serviços.

O novo acordo foi assinado por Rubel Thomas, presidente da Varig, e por Ronald W. Allen, presidente da Delta, durante encontro realizado na sede da Delta, em Atlanta. Pelos termos do acordo, as duas empresas aumentarão seus esforços de cooperação comercial nas áreas de interline de passageiros e carga entre o Brasil e os Estados Unidos; aumentarão a cooperação e a assistência em facilidades e atendimento a passageiros tanto quanto em vendas e programas de marketing e assistência.

O acordo tem a intenção de harmonizar o melhor possível as oportunidades de horários e code sharing em vôos diretos entre os dois países. As duas empresas haviam previamente anunciado a implantação do primeiro vôo direto entre Atlanta e Brasil sob o acordo code sharing e blocked seat (assento bloqueado), que ora aguarda a aprovação do governo americano.

"Este acordo na área de marketing é mais uma iniciativa em relação a nossa visão de uma Delta global dando aos nossos clientes acesso ao mundo inteiro", disse o presidente da empresa americana, Ronald Allen. "Isto faz parte de nossa permanente proposta aos nossos proprietários, clientes e funcionários de sermos competitivos e um grande lutador no mercado mundial", completou.

Rubel Thomas disse que "Delta e Varig têm muito em comum e nosso compromisso mútuo com a excelência nos serviços aos passageiros dá a nossos clientes o melhor dos dois países. O serviço proposto para Atlanta reforçará nossa capacidade de oferecer serviços de transporte aéreo para 44 cidades no Brasil em conexões com a Delta, e conexões em aviões da Delta para várias cidades americanas a partir de Atlanta".

Autoridades acreditam que o total de vítimas pode chegar a 20

Oitavo corpo é descoberto na casa de empreiteiro britânico

AFP infografia - Patrice Deré

GLOUCESTER (Inglaterra) - A polícia britânica anunciou ontem que descobriu mais restos humanos na "casa do terror" de Gloucester e que acredita que se trata do oitavo corpo encontrado em duas semanas.

Um porta-voz policial informou que esses restos foram encontrados sob o chão do banheiro, no andar térreo da casa. "Existe uma clara possibilidade de que se trate da oitava vítima", acrescentou.

Como nos casos anteriores, o porta-voz disse que será necessário algum tempo para que um médico legista possa determinar com exatidão se se trata efetivamente de outro corpo.

Os três primeiros cadáveres foram encontrados no jardim da casa e outros quatro sob uma laje de cimento armado no porão.

O proprietário da casa, Frederick West, um empreiteiro de 52 anos, já foi indiciado por três assassinatos, entre eles o de sua filha, Heather, desaparecida em 1987 quando tinha 16 anos, e o de Shirley Robinson, há 15 anos, morta aos 18 quando estava grávida. O terceiro corpo encontrado no jardim, o de uma mulher, ainda não foi identificado.

Segundo fontes ligadas a investigação, os outros corpos também seriam de mulheres, mas a polícia não confirmou a informação.

A primeira mulher de Frederick West, Catherine, está desaparecida há mais de 20 anos, como Chermaine, filha do casal. A Polícia pediu as pessoas que saibam de alguma coisa a respeito para que procurem as autoridades a fim de ajudar no caso.

Sua atual esposa, Rosemary, de 40 anos, foi presa junto com o marido há dez dias, mas após o interrogatorio foi libertada sob fiança.

Os investigadores começarão a escavar em breve um "camping" localizado a alguns quilômetros de Gloucester, onde West viveu durante um certo tempo nos anos 70.

A imprensa britânica afirmou que a Polícia teme que o número de corpos chegue a 20.

Um radar miniatura, que foi utilizado pelo Exército britânico para detectar minas durante a guerra das Malvinas está sendo usado pela primeira vez em uma investigação criminal. O aparelho permite detectar os locais que foram removidos até a três metros da superfície.

Graças a esse radar, foram encontrados os três cadáveres de mulheres jovens enterrados no jardim, outros quatro sob uma camada de cimento no sotão e os restos do que pode ser um oitavo cadáver, sob os destroços do banheiro na parte térrea.

Um porta-voz da policia advertiu porém que talvez sejam precisos vários dias, ou semanas, para que os três andares da casa 25 da Cromwell Street revelem todos os seus segredos. Frederick West, casado duas vezes e pai de dez filhos, viveu ali durante 21 anos.

Líder estudantil chinês detido pela segunda vez em uma semana

Temor de agitações leva governo de Pequim a reprimir

PEQUIM - A China prendeu ontem, pela segunda vez em uma semana, Wang Dan, um dos mais destacados dissidentes estudantis do país, reduzindo as possibilidades de cooperar no sentido de aliviar as preocupações dos Estados Unidos a respeito dos direitos humanos.

A onda de prisões que está ocorrendo na China parece conseqüência das preocupações do governo com possíveis agitações durante a importante reunião anual do Parlamento, esta semana, e a visita do secretário de Estado norte-americano Warren Christopher.

A prisão de Wang, um dos principais líderes estudantís das manifestações pela democracia de 1989, é a 12ª detenção feita nos últimos dias pelas autoridades. Pelo menos três ativistas ficarão presos por longos períodos, sob suspeita de organizarem um movimento reivindicando direitos de trabalho, disseram fontes dissidentes.

Três policiais levaram Wang, de 25 anos, de sua casa, anteontem à noite, ignorando-se o motivo dessa nova detenção. Wang foi um dos primeiros dissidentes presos durante a repressão iniciada em todo o país na semana passada, sendo solto 24 horas depois, na última sexta-feira. Ele disse na ocasião que a polícia podia prender a qualquer hora, em qualquer lugar.

A nova detenção de Wang, que fontes dissidentes acreditam ser temporária, se somará, no entanto, à crescente lista de prisões efetuadas às vésperas da chegada de Christopher.

O mais destacado dissidente da China, Wei Jiangsheng, está descansando fora de Pequim, provavelmente atendendo a uma insistente sugestão das autoridades. Outros veteranos dissidentes, porém, foram detidos em Pequim, em Xangai e no Sudoeste da China.

Os problemas de Wei começaram quando ele se encontrou com o subsecretário de Estado para Direitos Humanos, John Shattuck, em Pequim, na semana passada. Isso enfureceu os líderes chineses que estão decidindo se fazem concessões para diminuir as tensões sobre a situação dos direitos humanos na China.

Fontes dissidentes disseram que Wei também estava a par de um movimento reivindicando direitos de trabalho liderado por três ativistas. A polícia de Pequim prendeu Zhou Guoqiang e Wang Jiaqi por atividades antigovernamentais e Yuan Hongbing está detido sob acusação similar na Província de Guizhou, no Sudoeste da China.

Washington pediu melhoras em sete itens dos direitos humanos na China, inclusive o fim das prisões aleatórias e completo esclarecimento sobre a situação de centenas de presos políticos.

A detenção de Wang, embora temporária, deve diminuir mais as possibilidades de a China ver prorrogada sua condição de nação mais favorecida no comércio, que expira em junho e, segundo os Estados Unidos, dependerá do respeito aos direitos humanos.

Solidariedade ameaça ampliar greve na Polônia

VARSÓVIA - Trabalhadores de diversas usinas siderúrgicas da Polônia fizeram ontem uma greve de advertência de duas horas como parte de um protesto nacional convocado pelo sindicato Solidariedade contra a política social do governo. Entretanto, a resposta ao chamado do sindicato pareceu fraca, em comparação ao que o Solidariedade havia prometido durante o fim de semana.

Trabalhadores de seis usinas no centro siderúrgico da Província de Katowice e de uma usina em Cracóvia participaram da greve de advertência, informou a agência de notícias polonesa PAP. Um dos organizadores do protesto disse que o propósito era chamar a atenção do governo para os problemas dos trabalhadores siderúrgicos e de suas famílias. Há mais de 70 usinas siderúrgicas na Polônia. O líder nacional do Solidariedade, Marian Krzaklewski, disse que os protestos e paralisações buscam causar um efeito de bola de neve, para persuadir o governo a negociar sobre a revisão do orçamento de 1994 de forma a incluir mais gastos sociais.

O orçamento já foi aprovado e o governo sustenta que novas discussões sobre o assunto são impossíveis, mas o Ministro do Trabalho, Leszek Miller, disse que o Solidariedade está "arrombando uma porta aberta". Segundo Miller, as negociações entre o governo e os sindicatos vêm ocorrendo desde janeiro e a questão das garantias sociais já foram tratadas várias vezes.

Ao fim de fevereiro, um novo comitê para negociações foi criado e o Solidariedade foi convidado a participar. O Solidariedade anunciou que pretende estender o protesto para as indústrias de minério de carvão amanhã, mas autoridades do governo prometeram não pagar um centavo aos mineiros que participarem da planejada paralisação de 24 horas.

A federação sindical pós-comunista OPZZ, que é quatro vezes maior que o Solidariedade, com 6 milhões de membros, não participou da greve, que considerou um protesto político.

Pistoleiros matam mais um agente policial no Egito

CAIRO - Pistoleiros não identificados, supostamente militantes muçulmanos, mataram ontem um detetive na conturbada Província de Assiut, elevando para dois o número de membros das forças de segurança do Egito mortos em menos de 24 horas.

O detetive Ashraf Gaber foi morto quando saía de uma mesquita na cidade de Assiut, a 385 quilômetros ao Sul do Cairo. Os pistoleiros conseguiram escapar. O ataque aconteceu apenas um dia após militantes, supostamente muçulmanos, terem matado um outro policial em Assiut, detonado uma bomba em frente a um hotel e aberto fogo contra três trens, ferindo 11 passageiros egípcios, dois deles gravemente.

Também ontem, a imprensa egípcia destacou que autoridades da segurança prenderam sete extremistas por seus vínculos com uma série de atentados a bomba contra bancos na capital, ocorridos no início de fevereiro.

As autoridades encontraram uma grande quantidade de explosivos e material usado na fabricação de bombas, que estavam em poder dos sete suspeitos.

Helio Fernandes

O Supremo Tribunal Federal decidiu que o ex-presidente Fernando Collor não cometeu crime algum. Pelo menos **"não existem provas para condená-lo"**. E agora? As vestais que tanto combateram Collor para colocar no lugar o honradíssimo Itamar, o que dirão? Sem falar que muitas dessas vestais já foram desmoralizadas, desmascaradas, desmistificadas. Alguma coisa terá que acontecer. Se o próprio Supremo Tribunal Federal diz que não tem provas para condenar Collor, o que fazer? Sempre disse aqui: **"Collor perdeu tempo. Não percebeu a conspiração contra ele, foi derrubado."**

Roberto Requião

Foi um dos melhores governadores do Paraná nos últimos tempos. Vem fazendo uma carreira ascendente e positiva. Agora tenta a Presidência da República, mais do que normal.

Não há a menor dúvida que a inflação irá cair, logo depois que a URV se transforme em moeda, ou seja, no real. Copiada do "plano Cavallo", da Argentina, a inflação não poderá resistir. O importante é saber o seguinte. 1 - Por quanto tempo essa inflação ficará em queda? 2 - Quanto cairá? Não esquecer que em 1986, os economistas discutiam animadamente: **"A inflação ficará em ZERO ou em MENOS ZERO?."** Caiu, voltou a subir espantosamente.

•

Outra coisa. A inflação caiu na Argentina. E caiu bem. Só que a vida está insuportável, e a Argentina à beira de uma catástrofe. As exportações baixaram violentamente, os preços subiram de forma astronômica. Como aliás já está acontecendo no Brasil. É o que eu venho dizendo há anos, e os fatos só fazem confirmar: a inflação não é o inimigo público número 1. Podem combater a inflação, ela pode cair, mas isso não significa nada.

•

Muita gente discute se o Plano FHC pode funcionar sem o próprio ministro no cargo. E alguns telefonam com insistência, perguntando: **"Fernando Henrique será candidato?"**. É lógico que Fernando Henrique será candidato. Nem Lula e Brizola são candidatos tão certos quanto FHC. Mas ele pode sair tranqüilamente, que não acontecerá nada. Pois como o plano é um amontoado de tolices, pode "andar" com Fernando ou sem ele.

•

Outro candidato certíssimo: Orestes Quércia. Haja o que houver ele será candidato a presidente. Vai ganhar a convenção do PMDB, pois controla as bases do partido. Nunca ninguém tratou tão carinhosamente as bases do partido quanto Quércia. Jamais abandonou a presidência da Associação dos Municípios. Se haverá dissidência no PMDB, isso é outra história. Haverá.

•

Nunca vi tolice maior do que essa de fazer acordo PSDB-PFL. São dois grupos inteiramente antagônicos, não pelas convicções, mas pela falta delas. O PSDB está sempre em cima do muro, ninguém no PSDB pensa alguma coisa em algum momento. Já o PFL só existe em função do poder e das vantagens que pode obter. Portanto, como juntar essas duas desigualdades?

•

Outra coisa: não há possibilidade de acordo no primeiro turno. O que pode haver, é uma trégua ou uma conciliação no primeiro turno. Quer dizer: PSDB e PFL concordam em não baixar muito o nível entre eles, para poderem fazer um acordo no segundo turno. Mas nem o PSDB nem o PFL chegarão ao segundo turno. Portanto, estão perdendo tempo, e triplamente. Bobagem.

•

Recado ao ministro do Exterior, Celso Amorim: o embaixador José Aparecido irá sábado a Moçambique. Ficará de 4 a 5 dias. Uma delegação de empresários brasileiros irá à África do Sul e a Moçambique. Só que estarão em Moçambique, quando o embaixador já tiver saído de lá. Bastaria inverter a viagem e os empresários encontrariam o embaixador Aparecido em Moçambique. Ele vai tratar da língua, mas pode também ajudar os empresários. Lógico.

•

O general Denys passou ontem o cargo de comandante do Exército do Leste. Que durante muito tempo foi I Exército. Na sala da posse, uma galeria com retratos de todos que comandaram esse Exército. A primeira foto é do marechal Denys, seu pai. A última é dele. É um fato raro e bastante expressivo.

•

A imprensa brasileira é a mais surrealista do Brasil. O Globo publica uma pesquisa, e dá em manchete: **"Fernando Henrique em terceiro."** É a primeira vez que se exalta o terceiro colocado. O Estado de S. Paulo dá uma pesquisa na primeira página, da seguinte forma: **"Lula em primeiro e FHC em terceiro."** E omite Lutfalla Maluf, que é o segundo. Ha! Ha! Ha!

•

Ninguém combate mais Lutfalla Maluf do que eu. Duvido que exista alguém que tenha mais desprezo por ele do que a TRIBUNA e este repórter. Mas se ele estiver em primeiro, nós publicamos. E a imprensa do Rio e de São Paulo, "esquece" inteiramente de Minas e de Hélio Garcia. Uma das chaves da sucessão. Só este repórter, dá a medida certa do peso de Minas.

•

O Partido Socialista, quer lançar no Rio, a candidatura de Saturnino Braga a senador. Este quer ver se repete 1974. Nessa época, não tinha nenhuma chance, mas como era bipartidarismo, o MDB fez 16 senadores, e lá foi Saturnino na enxurrada. Agora, depois do péssimo prefeito que foi, Saturnino não se elege coisa alguma. Principalmente senador, Saturnino deveria continuar como está. Vereador e no ostracismo mais completo.

•

Ontem, em Manaus, no Dia Internacional da Mulher, foi lançada uma campanha em defesa da Amazônia. Mais uma vez a Amazônia está ameaçada pela cobiça internacional. E desta vez, surpreendentemente, sob o patrocínio da própria ONU. Pretexto: defesa das populações indígenas. O famoso criminalista Carlos de Araújo Lima compareceu especialmente convidado. Também estavam lá: o presidente nacional da OAB, José Roberto Batochio, e o ex-presidente dessa mesma Ordem, Bernardo Cabral. É preciso o apoio de todos.

•

A propósito: o presidente do Clube Militar, enviou ofício aos ministros militares e ao chefe da Casa Militar, denunciando as manobras contra a Amazônia. O general Nilton Cerqueira acusa diretamente a ONU, de estar comandando a campanha contra a Amazônia. Essa campanha, **"dissimulada por trás das ONGs que atuam livremente no Brasil."** É preciso providências.

•

Antônio Britto falou ontem, **"que a revisão deve se concentrar numa ampla reforma estrutural, principalmente a reforma tributária"**. É exatamente o que venho fazendo há anos. Defendendo reformas importantes, como a Reforma Agrária, a Reforma Tributária, a Reforma Partidária e outras. Enquanto isso, o relator da revisão cuida de **"cosméticos e perfumarias"**.

•

Ninguém tem hoje melhor "mídia" no Brasil do que o senhor Benito Paret. **(Exclua-se naturalmente o senhor FHC, que enquanto estiver no Ministério da Fazenda, ganhará sempre primeiras páginas, manchetes, etc).** Esse senhor que era inteiramente desconhecido, se promove com as verbas da Sebrae. E vai aparecendo diariamente em rádios, televisões e jornais. E a micro, média e pequena empresa não ganham coisa alguma. Tudo promoção pessoal.

•

Com as chuvas que caíram sobre o Rio de Janeiro, é que o cidadão-contribuinte-eleitor pôde constatar como foi catastrófica a "administração" Marcello Alencar. Ele só cuidou de fazer ciclovias e colocar grades em todos os lugares. Essas são obras que aparecem. Mas desentupir bueiros, limpar galerias, impedir que as ruas fiquem cheias com qualquer chuva, isso não interessava a Marcello 51. Nem pagava comissão. Vejam os processos contra ele.

Ur-gente

O "professor" Cândido Mendes tentou dar o "golpe do João sem braço", pra cima do PT. Queria se inscrever no partido, com a obrigação de ser escolhido candidato ao Senado. Ora, o PT nem considerou a proposta, por causa de uma porção de fatores. E o mais importante de todos, foi a reação irritada dos militantes. Ficam lutando o ano inteiro pelo partido, e agora seriam preteridos pelo pára-quedismo desse carreirista completo.

•

Vetado pelo PT, Cândido Mendes ficou desesperado. Arranjou vaga numa "comissão de notáveis" que só mesmo Itamar nomearia. Mas Cândido Mendes sabe que antes de ser candidato a qualquer coisa, terá ou teria que explicar uma porção de coisas. Já foi candidato a deputado duas vezes, e não se elegeu. Na segunda, reconheçamos, escolheu um partido sem votos.

•

Candido Mendes costuma dizer: **"Consigo sempre o que quero."** Tem sido verdade. Entrou para a Academia quando tantos escritores de verdade foram vetados lamentavelmente. Conseguiu essa vaga na comissão que vai punir corruptos e praticantes de irregularidades no Executivo, quando ele mesmo é um deles. Mas um lugar na Câmara ou no Senado, não conseguirá jamais.

•

Primeiro terá que explicar como é que construiu aquele edifício enorme na Rua da Assembléia, num local proibido. Deixou dois andares para a Faculdade, e o resto todo foi para vender e fazer dinheiro. Essa mesma Faculdade deve uma fábula ao Banco do Brasil. Quando pagará? E os preços? No curso de administração, fevereiro custou 96 mil cruzeiros reais. Agora para março, o preço já subiu para 170 mil. Quase 100 por cento. Por que o ministro FHC não manda apurar esta revelação? É amigo dele? E o povão?

Lisle Lucena deu um banho de simpatia e alegria do Programa Livre, do Serginho Groissman. (SBT). Respondendo a perguntas de jovens, curiosos e indiscretos **(como devem ser os jovens)**, Lisle não se esquivou um só momento, não deixou pergunta sem resposta. XXX Utilizou um tom de voz suave, muita clareza, e sinceridade completa, total e irreversível. Não mostrou aborrecimento, ressentimento ou abatimento. Foi aplaudida. XXX Armando Nogueira, por outro lado, é um poço de vaidade, de insinceridade, é verdadeiramente o Armando Nogueira, quanta besteira. Disse que **"repudia a censura e a autocensura"**. Jamais conheceu nem uma nem outra. Nos tempos da ditadura, ele tinha projeção nominal por ser da TV-Globo. Mas quem mandava em tudo era o nonagenário-argentário. E abaixo do nonagenário-argentário, mas muito acima do Armando Nogueira quanta besteira, esteve sempre o Boni. robertomarinho e Boni é que podem falar de censura e autocensura, porque conheceram as duas. XXX Anteontem, no programa de debates da Rádio Catedral, entre Aristóteles Drumond, Arnaldo Niskier e Iara Vargas, um ouvinte telefonou espinafrando Lula e Brizola. O primeiro a sair em defesa de Brizola foi precisamente Aristóteles Drumond. Depois, Iara Vargas também defendeu o governador. Mas o registro é importante. XXX Finalmente, debaixo de um terrível temporal, Valdeir desencarnou. E fez 2 gols. Já estava devendo. XXX Foi lançado ontem no Rio, com grande sucesso, o livro, intitulado, **A farsa na CPI do Orçamento**. De Gustavo Kriegger, Fernando Rodrigues e Elves Cesar Bonassa. Saiu antes da CPI se transformar em pizza. XXX E ainda tem um prefácio de Boris Casoy, com a veemência do costume. Desde o início Casoy vem dizendo com insistência: **"Há um cheiro de pizza."** XXX

Argemiro Ferreira

O esforço para descobrir toda a verdade do Caso Whitewater

NOVA YORK - As imagens de 20 anos atrás, quando a Casa Branca do presidente Richard Nixon juntava documentos e fitas gravadas para entregar aos investigadores de Watergate, não diferiam muito das exibidas nas últimas horas aos americanos pela TV - caixas de documentos e até busca em cestas de lixo, para reunir material solicitado pelo promotor de Whitewater. A papelada da Casa Branca do presidente Bill Clinton, requisitada pelo promotor Robert Fiske Jr., terá de ser entregue até amanhã. E tanto a oposição republicana como a imprensa não se cansam de fazer o paralelo com Watergate, em especial após a renúncia de Bernard Nussbaum e as 10 intimações a funcionários da Casa Branca e do Departamento do Tesouro.

Batalha crucial que se desdobra neste momento decidirá se haverá ou não uma comissão parlamentar de investigação, como as de Watergate e do escândalo Irã-Contras, cujas audiências transmitidas pela TV abalaram o país. Como controlam Senado e Câmara, os democratas resistem, mas há sinais de que muitos, temendo a eleição de novembro, já estão concordando. O argumento da Casa Branca - e também do presidente da Câmara, Tom Foley - é de que tal investigação prejudicaria a do promotor especial. O próprio promotor Fiske disse o mesmo, em carta ao Congresso, lembrando que no caso Irã-Contras personagens como Oliver North acabaram impunes devido à imunidade concedida pela investigação parlamentar.

'Não estamos escondendo nada'

Os republicanos respondem que para evitar tal inconveniente bastará ao Congresso não conceder imunidade em troca de depoimentos - como fez com North e outros. E assinalam que seria absurdo e claramente partidário rejeitar para o governo Clinton o mesmo tipo de investigação parlamentar com a qual tiveram de conviver os republicanos Nixon, Reagan e Bush. Ao rejeitar o paralelo com Watergate na segunda-feira, o presidente parecia tão defensivo, inclusive ao proclamar as virtudes da primeira-dama Hillary Clinton de uma forma semelhante àquela com que Nixon apregoava a própria honestidade - que não pôde evitar comparação com o discurso do antecessor em 1973, após a renúncia de Bob Haldeman e John Erlichmann.

Eram esses os auxiliares mais próximos de Nixon na Casa Branca - uma proximidade comparada à do advogado Nussbaum, cujo substituto Lloyd N. Cutler, "insider" de Washington que serviu à Casa Branca no governo Jimmy Carter, foi oficialmente anunciado ontem por Clinton. Mas o presidente destacou o que considera a grande diferença da situação atual. "Não estamos escondendo nada. Ao contrário, o que estamos fazendo é abrir, é esclarecer" - afirmou Clinton. Seus críticos admitem que o caso Whitewater, em si, a transação imobiliária de Arkansas, nada se parece com Watergate. Não se trata de abuso de poder do presidente e aconteceu mais de uma década antes de Clinton ser eleito, em 1992, para a Casa Branca.

'Em algum dia de outubro'

O que guarda semelhança e justifica o paralelo, segundo os mesmos críticos, é o comportamento das autoridades da administração Clinton, desde o suicídio do advogado Vincent Foster Jr., em julho do ano passado, com o objetivo de encobrir e não de buscar com transparência a verdade. Nessa tentativa de encobrimento, alegam, é que se reedita Watergate. Embora se prometa agora atender aos pedidos de Fiske, que investiga o caso, durante meses a Casa Branca tentou evitar a nomeação do promotor especial. Ainda que diga responder com fraqueza a toda pergunta, antes dava respostas incompletas e relutantes à imprensa, ao mesmo tempo em que Nussbaum ameaçava invocar o privilégio advogado-cliente contra a investigação.

Não foi precisamente esse o comportamento de Nixon e seus auxiliares no passado? Não se insistia então na alegação de que os críticos buscavam apenas desviar a atenção das grandes questões do país? Não tentavam atribuir as suspeitas ao jogo político-partidário, como faz a Casa Branca hoje? Com tais perguntas os republicanos fundamentam sua posição atual. Procuram também emprestar significado especial ao reconhecimento feito agora pelo presidente de que soubera "em algum dia de outubro" da reunião altamente imprópria na qual funcionários do Tesouro informaram os da Casa Branca de que seria pedida à procuradora-geral para investigar se os Clintons tinham sido beneficiados em negócio ilegal da Madison.

Quatro Cantos

* O dono da Madison, que se suspeita ter desviado dinheiro para o empreendimento Whitewater e contribuído financeiramente para a campanha de Clinton para governador de Arkansas, era James McDougall, sócio de Hillary e Bill Clinton na Whitewater.

* E os Departamentos do Tesouro e da Justiça não poderiam levar tal informação, confidencial, aos Clintons. Aí residente, obviamente, o deslise maior no episódio das reuniões - que levou à intimação de 10 altos funcionários e à renúncia de Nussbaum, como uma espécie de bode expiatório.

* Com seu reconhecimento de segunda-feira, fica claro que o presidente soube sobre a investigação criminal que poderia envolvê-lo, juntamente com a primeira-dama, ou antes de ser tomada a decisão formal no Departamento de Justiça (Procuradoria-Geral) ou mesmo durante os estágios preliminares de tal investigação.

* Apesar das diferenças de forma e de fundo entre Whitewater e Watergate, os dois casos podem se aproximar se a Casa Branca de Clinton - em especial o substituto de Nussbaum, Lloyd Cutler - não conseguir convencer o país de que de fato abandonou o esforço anterior, que parecia buscar muito mais o encobrimento do que a transparência.

* Um tablóide de Nova York interpretou na manchete a defesa que Clinton fez da primeira-dama como a reedição da célebre frase de Nixon, "I'm not a crook" (Não sou um vigarista). A manchete do "New York Post" foi: "She's not a crook" (Ela não é uma vigarista).

De Klerk manda investigar com rigor causa do maior acidente ferroviário do país

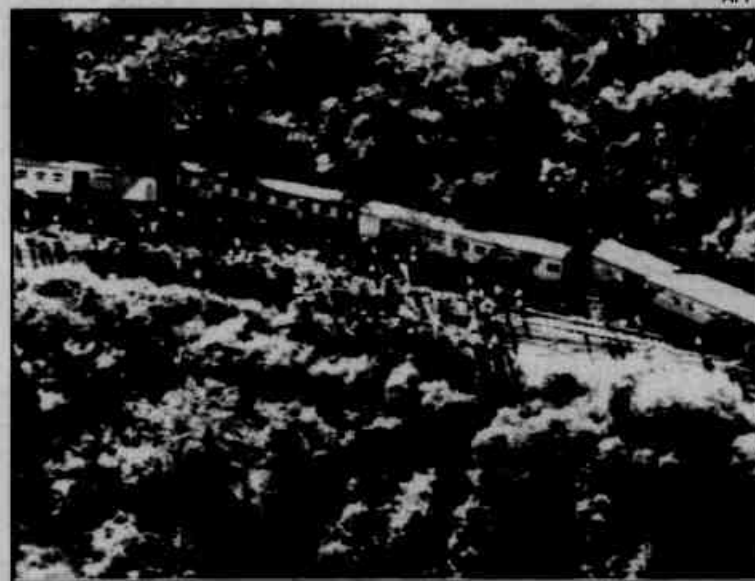
Descarrilhamento de trem na África do Sul deixa 63 mortos

MARIANHILL (África do Sul) - Pelo menos 63 pessoas morreram e 370 ficaram feridas ontem no descarrilhamento de um trem próximo a Durban, na Província de Natal, Sudeste da África do Sul, anunciou um porta-voz da companhia ferroviária Spoornet. Vários passageiros continuavam presos nas ferragens do trem de 11 vagões e "pode haver mais mortos", disse Zelda Kruger, porta-voz da companhia.

As causas do acidente, o maior da história da África do Sul, ainda não são conhecidas, mas um ato de sabotagem não está excluído, disse a fonte.

O presidente Frederik de Klerk, em uma declaração, assinalou que estava preocupado em determinar as condições em que ocorreu o acidente, e que instruiu seu ministro dos Transportes para investigar as circunstâncias que levaram ao desastre.

O trem de passageiros, em sua maioria negros, descarrilhou as 5h20 locais (0h20 de Brasília) entre Thornwood e Marianhill, a Leste de Durban, principal cidade da Província de Natal.

Na capital, Pretória, um porta-voz militar informou que a Força Aérea enviou oito helicópteros Puma para levar os feridos para os hospitais de Durban.

AFP
Trem descarrilhou ao passar correndo por uma curva na linha férrea

No local do acidente, foram vistas cenas terríveis como braços e pernas misturados com roupas e marmitas dos trabalhadores negros que se dirigiam aos seus empregos em Durban, a poucos quilômetros de distância.

Vários corpos, alguns mutilados, foram alinhados ao longo da via férrea, enquanto no local do acidente, uma área montanhosa, a situação era de verdadeiro caos, com a Polícia enfrentando uma enfurecida multidão de aproximadamente 200 manifestantes negros, que chegaram antes das equipes de socorro.

Os conflitos começaram quando as forças de segurança dispersaram violentamente a multidão, com cães, nessa região de simpatizantes do Congresso Nacional Africano (CNA), situada numa província que constitui um reduto negro.

Os manifestantes dançavam, cantando slogans do CNA e gritavam insultos para a Polícia. "A multidão está cantando porque esta enfurecida", declarou Patrick Phewa, um habitante de Marianhill. "Estávamos tentando salvar as pessoas quando a Polícia chegou e nos chamaram de kaffirs", o maior xingamento que um branco pode usar contra um negro na África do Sul.

Outro porta-voz da companhia ferroviária Spoornet anunciou que foi designada uma equipe de engenheiros para investigar as causas do desastre, mas insistiu na hipótese de que pode ter sido sabotagemm.

Um dos manifestantes negros afirmou que o condutor do trem, um branco que não ficou ferido, é membro do movimento neonazista de resistência Afrikaner, que teria provocado o acidente.

Vários sobreviventes afirmaram que o trem saiu dos trilhos porque passou rápido demais em uma curva. Os 11 vagões do trem foram destruídos ao se chocarem contra uma encosta rochosa paralela a via férrea. A locomotiva não sofreu danos.

Um funcionário das equipes de salvamento declarou que o acesso ao local do acidente dificulta a chegada dos veículos de emergência e que os sobreviventes tem de ser transportados cerca de 500 metros até as ambulâncias que os esperam para conduzi-los aos hospitais. O acidente interditou completamente o tráfego ferroviário na linha Durban-Johannesburgo.

Exército de Israel mata mais 2 palestinos na Faixa de Gaza

JERUSALÉM - Soldados israelenses mataram ontem a tiros dois palestinos que apontaram uma submetralhadora Uzi para eles em um posto de controle de fronteira ao Norte da cidade de Gaza, nos territórios ocupados. Os dois palestinos, um procedente da Faixa de Gaza e o outro de Jerusalem Oriental, foram parados em um posto do Exército israelense porque os soldados acharam que eles eram suspeitos.

Quando os palestinos pararam o carro, um deles apontou uma submetralhadora para os soldados, que imediatamente abriram fogo. Um dos palestinos foi identificado como Ibrahim Salamé, um membro do movimento fundamentalita Hamas, de 22 anos e que já havia participado de pelo menos um ataque contra israelenses. A identidade do outro palestino não foi divulgada.

Ao mesmo tempo, o Kassem, braço armado do Hamas, distribuia panfletos em Gaza prometendo vingar o massacre de trabalhadores palestinos em uma mesquita em Hebron, ocorrido no ultimo dia 25. O Kassem revelou ter pronto um plano de cinco etapas para atacar colonias judaicas nos territórios ocupados, inclusive através de missões suicidas, e jurou que os israelenses "chorarão sangue, ao invés de lágrimas".

AFP
Soldado israelense dá pontapé em palestina, em Jerusalém, durante comemorações do Dia Internacional da Mulher

"Os alvos a serem atacados já foram estudados e serão dadas as ordens para os nossos combatentes que estão em busca do martírio. Nenhum reforço militar nem a força do Exército israelense poderá nos impedir de executar os ataques", disse o panfleto.

As autoridades israelenses prenderam dois membros do movimento extremista Kach, dando continuidade às sanções relacionadas ao massacre de Hebron, anunciou ontem a polícia. Noam Federman e Ben-Zion Gopstein, foragidos desde que o governo do primeiro-ministro Yitzhak Rabin ordenou sua prisão na semana passada, foram capturados pela unidade de crimes especiais da polícia e vão permanecer na prisão sob detenção administrativa até o fim de maio.

Baruch Marzel, um dos cinco líderes do grupo para os quais foram expedidas ordens de prisão, continua em liberdade. A perseguição policial ocorreu depois que o governo decidiu agir contra colonos extremistas, após o massacre de palestinos por Baruch Goldstein, membro do Kach, na cidade cisjordaniana de Hebron. O Partido Kach foi concebido por Meir Kahane, rabino de Nova York, que fundou a Liga de Defesa Judaica antes de se mudar para Israel na década de 70. O partido defendia a transferência forçada de árabes de todas as áreas controladas por israelenses.

Avião da Otan atingido sobre a Croácia faz pouso de emergência

ZAGREB - Um avião espanhol da Organização do Tratado do Atlântico Norte, com três tripulantes e cinco passageiros a bordo, foi atingido ontem quando voava sobre a Croácia e teve que fazer um pouso de emergência no aeroporto de Rijeka, no Norte do país, com quatro de seus ocupantes levemente feridos.

Um porta-voz das Nações Unidas em Zagreb disse que o avião, um C-212, de porte médio, que voava da capital croata para o porto de Split, no Adriático, a fim de realizar uma operação de vigilância da OTAN sobre a Bósnia-Herzegovina, foi atingido na cauda por sete balas de metralhadoras antiaéreas que danificaram o motor esquerdo, o qual logo parou de funcionar, depois de começar um vazamento de óleo. O porta-voz, o tenente canadense Jean Marcote, informou que os quatro feridos eram passageiros.

Uma nota do Comando Sul das forças aliadas, que tem sede em Nápoles, informou que a Otan e o comando da Força de Proteção das Nações Unidas estão realizando uma investigação "para procurarem verificar a fonte dos tiros, vindos de terra".

Um porta-voz do Ministério da Defesa croata, em Zagreb, Josip Rajcic, acusou os sérvios rebeldes de Plaski, cidade situada cem quilômetros a Sudeste de Zagreb, de terem feito os disparos de metralhadora contra o avião depois de terem tentado derrubá-lo com dois mísseis atiaéreos de fabricação russa.

Um dos mísseis errou o alvo e o outro explodiu perto da cauda do avião, segundo o Ministério da Defesa croata. Os rebeldes sérvios croatas controlam um quarto do território da república desde o início da guerra entre as duas facções em 1991, quando nove mil soldados das tropas de paz das Nações Unidas foram enviados para o enclave separatista de Krajina a fim de controlarem as frágeis linhas de trégua.

Um porta-voz do Ministério da Defesa da Espanha confirmou em Madri que o avião voava perto de Krajina. "Este é um incidente sério", comentou o ministro das Relações Exteriores espanhol, Javier Solana. A Espanha tem mil soldados servindo à Força de Proteção das Nações Unidas na Bósnia-Herzegovina.

Marcote informou que os feridos, atingidos por estilhaços da fuselagem da cauda do avião, foram tratados num hospital de Rijeka e, a seguir, transferidos para a base aérea da Otan em Vicenza, na Itália, sede da V Força Aérea Tática Aliada.

Ataque de foguetes provoca 18 vítimas na capital afegã

ISLAMABAD - Centenas de foguetes lançados contra Cabul mataram pelo menos 18 pessoas e feriram mais de 200, num período de 24 horas, e os ataques continuaram por todo o dia de ontem, causando grandes danos na capital afegã, segundo notícias veiculadas pelos meios de comunicação e testemunhas. Os ataques com foguetes - os mais devastadores das últimas semanas - intensificaram-se na tarde de segunda-feira. Fontes de hospitais informaram que receberam 18 corpos e trataram de mais de 200 feridos entre segunda-feira e a tarde de ontem. No entanto, assinalaram que o número real de mortos poderá ser muito maior, já que os afegãos, em geral, não levam seus mortos para hospitais.

As mesmas fontes relataram ainda que centenas de foguetes estão bombardeando a cidade, com nada menos de 70 tendo caído no complexo do Ministério da Defesa, no centro de Cabul, um dos poucos prédios governamentais que ainda funcionam.

Ciência na ordem do dia

Serla contrata mais 8 obras de saneamento

Em continuidade ao programa de combate às enchentes, a Serla acaba de contratar mais um pacote de oito obras de saneamento e infra-estrutura urbana no Rio e Baixada. Os recursos disponíveis somam a CR$ 2,7 bilhões, equivalentes a US$ 6 milhões. Mais 17 obras de canalização, dragagem, barragem e urbanização foram colocadas em concorrência nacional, a maioria delas para atender à Baixada Fluminense. Até agora o governo do Estado investiu, através da Serla, US$ 40 milhões e dispõe de mais US$ 80 milhões para investir no Projeto Reconstrução-Rio até o final deste ano. São recursos do Bird, CEF e do estado.

Detalhe significativo e inédito na história das licitações públicas é a redução substancial de 35% nos preços das obras em relação ao orçamento inicial. Ou seja, uma economia de US$ 2,1 milhões. O rigor nos procedimentos licitatórios, adotado pela Serla, serviram de norma para as futuras concorrências com financiamento do Banco Mundial, no Brasil, que deverão ser adotados por todos os órgãos públicos.

Segunda fase privilegia galerias

Os novos contratos são referentes à segunda fase de obras de construção de galerias para acabar com o valão a céu aberto de Coelho da Rocha, que tem uma extensão superior a dois quilômetros. Terceira e quarta fases de galerias subterrâneas do Valão Délio Guaraná, com quase três quilômetros de comprimento, ambos em São João do Meriti. Quarta e quinta fases da canalização do Valão Guanabara, com cerca de três quilômetros de extensão, em Duque de Caxias. Canalização do Rio Jacaré e construção de uma ponta de 40 metros de extensão, com duas pistas de rolamento, sobre o rio Jacaré, no município do Rio de Janeiro. A atual ponte na avenida Suburbana é uma das causas do estrangulamento do rio, provocando grandes estragos em épocas de chuvas fortes.

Na bacia do Cunha estão sendo feitas obras de vital importância para diminuir a freqüência das cheias e contribuir para a melhoria ambiental da Bacia da Baía de Guanabara. O rio Jacaré, que pertence à bacia do Conha, está sendo alargado e canalizado nos trechos mais críticos. Os rios Timbó e Faria também estão com obras paralelas. O Jacaré, por exemplo, está sendo dragado desde a sua embocadura, no canal do Cunha, até a linha férrea da REFSA, curzando a rua Leopoldo Bulhões e a avenida Suburbana. No total, são 4,8 quilômetros de dragagem.

Tão logo a Serla promova o reassentamento de 575 famílias que vivem em áreas de risco às margens do rio Jacaré, serão construídas avenidas-canais, com 7.400 metros quadrados de pavimentação. Medidas que permitirão melhor manutenção do rio e impedirão a ocupação de suas margens por barracos. O canal do Cunha, dragado desde a baía de Guanabara até a foz do rio Jacaré, já está com suas margens retificadas e gramadas. As famílias que viviam à beira do rio foram removidas para um conjunto habitacional, que o governo do Estado construiu a menos de um quilômetro de distância.

O pacote de 17 licitações realizadas pela Serla referem-se às seguintes obras: canalização de 6,760 metros de extensão na bacia do rio Pavuna, abrangendo os municípios do Rio de Janeiro, Nilópolis e São João do Meriti. Canalização do valão Jacatirão, em Duque de Caxias, na bacia do rio Sarapuí. Canalização e dragagem do rio Maxambomba, nas bacias dos rios Iguaçu e Botas, abrangendo Nova Iguaçu e Belfor Roxo. Dragagem do rio Botas, nos municípios de Nova Iguaçu e Belford Roxo. Canalização dos valões Alberto de Oliveira, Trio de Ouro e Vilar dos Teles, na bacia do rio Sarapuí, em São João do Meriti, canalização de valões afluentes do rio Botas em Nova Iguaçu e Belford Roxo.

Limpeza de valões afluentes dos rios Sarapuí, Pavuna, Meriti e Iguaçu, em Belfor Roxo, Nova Iguaçu, São João do Meriti, Nilópolis, Duque de Caxias e Rio de Janeiro. Construção de galeria e canalização do valão da rua Antonio Nohra, com extensão de 500 metros, entre a rua Roberto Silveira e Imbuzeiro, em São João do Meriti. Canalização do valão Jacatirão a partir da rua Dr. Laureano até a travessia da RFFSA, em Duque de Caxias. Canalização e dragagem do canal do Outeiro, na bacia do rio Iguaçu, em Belford Roxo. Barragem de contenção de cheias do rio Dona Eugênia, em Nova Iguaçu e limpeza de valões em São João do Meriti, Nilópolis, Belford Roxo, Nova Iguaçu, Duque de Caxias e Rio de Janeiro.

Especialista fala sobre a Aids

O Hospital Mount Sinai, de Nova York, enviou ao Brasil o professor e cientista Louis Aledort, de sua equipe de pesquisadores, para participar como convidado especial do Simpósio Internacional: Hemoderivados, Biotecnologia e Aids, realizado em São Paulo, no Hotel Macksoud Plaza. A reunião científica no Brasil teve âmbito e nível mundial e foi convocada com a finalidade de se fazer uma avaliação sobre o que existe de mais atual em termos de novidades para tratar a Aids - inclusive através do combate às infecções oportunistas, e a hemofilia - que são hoje duas das grandes preocupações da própria comunidade científica internacional.

O Simpósio, cuja realização agora no Brasil se deve a uma iniciativa do Programa de Atualização Médica da Amour Farmacêutica, foi organizado no país, em conjunto, pela Sociedade Brasileira de Hematologia e Hemoterapia, pelo Colégio Brasileiro de Hematologia, pela Sociedade Brasileira de Infectologia, pela Federação Brasileira de Hemofilia, pela Fundação Pró-Sangue e Hemocentro de São Paulo e pelo próprio Ministério da Saúde, através do Conash. O professor Louis Aledort, que pertece à equipe do Hospital Mount Sinai, de Nova York, é considerado como uma das maiores autoridades de todo o mundo no que se refere ao tratamento de hemofílicos. Na reunião científica no Brasil falou em plenário sobre a problemática da função imune em hemofílicos tratados com concentrados de diferentes purezas.

Laboratórios de fundações poderão fabricar droga contra meningite B e C em um ano

Cuba está disposta a transferir tecnologia de produção de vacina

Um consórcio formado por quatro instituições científicas do Rio e um laboratório cubano poderão produzir, em um ano, a primeira vacina brasileira contra a meningite dos tipos B e C, as formas mais letais da doença. O Instituto Finlay, o laboratório cubano que desenvolveu a vacina, está disposto a formar uma joint venture com laboratórios fluminenses para fornecer a vacina para todo o mercado latino-americano.

O acordo prevê a transferência de tecnologia e insumos cubanos para a produção da vacina em dois importantes laboratórios do Rio, o Instituto Vital Brazil e a Fundação Ataulfo de Paiva. A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) vai participar do consórcio através de duas entidades: a Bio-Manguinhos, que vai fornecer parte dos insumos necessários ao produto, e o Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde (INCQs), que fará o controle final do medicamento. O presidente da Empresa Fluminense de Pesquisas (Flutec), Eduardo Costa, disse que o Instituto Finlay pretende financiar parte da produção da vacina no Brasil, pois aposta em criar no país uma base de produção do medicamento para o Mercosul. A Fundação Estadual de Amparo à Pesquisa (Faperj) se comprometeu a financiar os estudos sobre a transferência de tecnologia, estimados em US$ 400 mil, enquanto a Flutec vai investir US$ 100 mil em pesquisas sobre a quantidade de doses necessários nas campanhas de vacinação de massa.

A cubana Conchita Campa, presidente do Instituto Finlay, explicou que a vacina foi desenvolvida a partir do cultivo e fermentação dos meningococos B e C. Em Cuba, a vacina é aplicada em duas doses de 0,5 mililitros, que contém 50 gramas de polissacarídeos e 50 gramas de proteína. A vacinação é obrigatória a toda a população entre três meses e 24 anos e oferece um índice de proteção em torno de 93%.

A aplicação da vacina no Brasil ainda é polêmica. A Comissão Nacional de Meningite recomendou ao Ministério da Saúde que não a utilize no país até que seja comprovada a sua eficácia. Pesquisas realizadas em São Paulo, Rio e Santa Catarina demonstraram que a proteção é baixa para crianças com menos de 4 anos, justamente as maiores vítimas da meningite. Esta semana, um grupo de trabalho formado por cinco instituições volta a avaliar a vacina para fornecer um novo diagnóstico ao governo.

Civis paralisam pesquisa no continente antártico

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS (SP) - Pela primeira vez em 10 anos, as pesquisas na Antártida serão interrompidas. A equipe de técnicos civis do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) se negaram a receber as diárias pagas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), cerca de 30% do valor recebido pelos militares envolvidos no programa. O impasse resultou no cancelamento das atividades civis na região pelo Ministério da Ciência e Tecnologia. "É a primeira vez que se quebra a continuidade das pesquisas pelo posicionamento intransigente do CNPq", critica o presidente do Sindicato dos Funcionários Públicos da Área de Ciência e Tecnologia, Francisco Conde.

O embarque para a missão de inverno do programa científico na Antártida aconteceu ontem, no Rio de Janeiro. Desta vez só seguiram viagem os técnicos da Marinha, que ficam por 8 meses na base brasileira no pólo. A causa principal da discórdia entre os engenheiros do Inpe e CNPq foi a mensalidade estabelecida durante o período do projeto, fixada em US$ 1,4 mil. Já a Marinha pagará para seus pesquisadores US$ 5 mil por mês. O pedido era a equiparação dos ganhos.

Segundo o dirigente sindical, houve um esforço em abrir as negociação desde outubro último, quando os oito cientistas do instituto foram comunicados do valor das mensalidades. A resposta do órgão foi sempre negativa. A solução, disse Conde, foi explicar aos militares como preservar os equipamentos científicos no local e desfazer as malas. "Apesar da tentativa de negociação, o CNPq esteve irredutível", afirmou. O Inpe se negou a falar sobre o assunto.

Unicef diz que sanções da ONU afetam crianças

GENEBRA - As sanções da ONU contra os países que desrespeitam os direitos humanos precisam proteger melhor as crianças, disse ontem o diretor executivo do Fundo para Crianças da ONU (Unicef), James Grant, em seu discurso na 50ª Sessão da Comissão de Direitos Humanos. Ele sugeriu a adoção de medidas que compensem esse impacto das sanções sobre as crianças.

Em seu discurso, distribuído por seu representante Stephen Lewis, Grant disse que as sanções são uma "ferramenta necessária à ação internacional", mas acrescentou que elas "precisam ser aplicadas de uma maneira que faça com que as crianças de famílias pobres...não sofram ainda mais". Lewis disse aos jornalistas após seu discurso que há evidências mostrando que as crianças nos países atingidos por sanções não têm acesso a auxílio médico e alimentos essenciais, apesar das providências para fazer chegar estes suprimentos aos países.

Lewis citou um estudo feito na Universidade de Harvard, realizado em dezembro último, relacionando o aumento da mortalidade infantil e das taxas de doenças entre crianças no Haiti às sanções contra o governo militar desse país. Lewis disse que o estudo sobre o Haiti, assim como um semelhante sobre o Iraque, realizado há cerca de dois anos, contém evidências legítimas, apesar da controvérsia que despertam.

Lewis revelou, porém, que a Unicef ainda não encontrou um estudo consistente que mostre as mesmas conseqüências em relação à antiga Iugoslávia.

BNDES abre crédito especial para transformação de dejetos suínos

Três e meio milhões de porcos, que fazem parte da produção de suinocultura do Estado de Santa Catarina são responsáveis pela poluição de 85% dos mananciais que abastecem de água potável aquela área do país. O tratamento dos dejetos suínos recebeu preferência do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), no financiamento de US$ 100 milhões.

A contaminação da região rural do Estado, que tem na suinocultura a principal atividade econômica, está preocupando os importadores estrangeiros que ameaçam criar barreiras ambientais para proteger suas agriculturas. O desembolso do financiamento do BNDES para os criadores de porcos catarinenses será em cinco anos.

Para atender a esse projeto e aos próximos, o BNDES criou uma linha especial de financiamento dentro do Programa de Expansão da Suinocultura e Tratamento de seus Dejetos. A assinatura do contrato do primeiro financiamento, com Santa Catarina, foi anteontem, em Florianópolis, entre o governador Vilson Kleinubing e os dirigentes do BNDES.

Entre os 28 mil produtores do Estado, apenas 18% possuem instalações equipadas para a proteção ambiental. Os dejetos suínos serão reprocessados e transformados em adubos ou fertilizantes para o plantio de milho usado na alimentação dos porcos ou na engorda de peixes e de gado confinado, segundo o diretor de planejamento do BNDES, Régis Bonelli.

Regiões vizinhas ameaçam criar barreiras ambientais

A população suína de 3,5 milhões de animais representa 30% do rebanho nacional. Os sistemas de criação, industrialização e comercialização dos produtos emprega, hoje, no Estado de Santa Catarina, 150 mil trabalhadores. Garante a manutenção de mais de 500 mil pessoas e gera, por ano, uma receita superior a US$ 350 milhões.

Três sistemas de crédito do BNDES podem ser utilizados pelos candidatos aos financiamentos. O POC automático, o BNDES Rápido e a Finame Especial. Os agentes de financiamentos são aqueles autorizados ou credenciados pelo BNDES. Os limites de financiamento variam entre US$ 1 milhão e US$ 3 milhões. As taxas de juros oscilam entre 6% e 9% ao ano, mais a Taxa Referencial de Juros (TRJ). O prazo de amortização varia de um a cinco anos, com um ou dois de carência, conforme o caso. A participação do BNDES em cada financiamento varia entre 65% e 80% do custo total do projeto.

Projeto Biosfera começa segunda fase com 7 pessoas

ORACLE (EUA) - Uma equipe de sete pessoas, entre elas dois mexicanos, penetrou anteontem no interior da "Biosfera 2", uma espécie de gigantesca estufa no deserto do Arizona, para continuar a experiência científica que tenta demonstrar que o homem pode viver num meio artificial. A nova equipe, composta por cinco homens e duas mulheres da Austrália, Grã-Bretanha, México, Nepal e Estados Unidos, viverá dez meses e meio na imensa estufa.

Batizado "Biosfera 2", este projeto de US$ 150 milhões foi financiado pelo multimilionário texano Edward Bass. Uma primeira equipe de oito pessoas já havia permanecido na bolha de cristal durante dois anos, até 26 de setembro passado.

Durante sua estada, só comeram o produto de suas colheitas. O "Biosfera 2", que se apresenta como uma "mostra" da Tierra, inclui um bosque tropical, uma savana, pântanos, um oceano com ondas mecânicas, um recife de coral e um deserto.

Taxa de fecundidade das mulheres de São Paulo preocupa especialistas

SÃO PAULO - O número médio de filhos entre as mulheres paulistas está caindo em ritmo tão acelerado que surpreendeu os especialistas em demografia. De acordo com um estudo divulgado pela Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade), a taxa de fecundidade caiu 33% em dez anos: era de 3,14 filhos por mulher em 1983, baixou para 2,28 em 1992, e, segundo estimativas de técnicos, já pode ter chegado a 2 filhos. "Essa queda não tem precedentes na experiência de países e regiões que passaram antes do Brasil pela transição demográfica", comentou Letícia Costa, chefe do departamento de análise demográfica do Seade.

Os técnicos do Seade também se surpreenderam com a revelação de que a queda na taxa de fecundidade está ocorrendo de maneira quase homogênea em todas as regiões do Estado e nos mais diferentes níveis sócio-econômicos. "Embora as famílias pobres continuem sendo as mais numerosas, também entre elas o número de filhos está caindo", observou o demógrafo Paulo Campanário, consultor do Seade.

De acordo com o estudo, a taxa de fecundidade no Estado começou a declinar em 1960, quando era de 4,69 filhos por mulher. Este descenso continuou acentuado até 1975, quando estabilizou-se em torno de 3,4. A partir de 1983, porém, a taxa voltou a cair, chegando a 2,28 em 1992. Os técnicos estimam que ela continua caindo, podendo ter chegado à média de dois filhos por mulher no Estado. Entre famílias ricas, a média pode ser menor ainda.

Os técnicos do Seade também avaliaram a taxa de fecundidade de acordo com as regiões administrativas do Estado, formadas por agrupamentos de cidades. Eles constataram que, entre 1980 e 1992, entre as 43 regiões existentes, a que registrou a maior queda no número de filhos foi a de Jales.

População tende a diminuir

SÃO PAULO - Considerando-se apenas a taxa de fecundidade, ou seja, deixando-se de lado o saldo migratório, o Estado de São Paulo caminha com rapidez para uma situação de estabilização ou, talvez, para a diminuição de seus habitantes. Essa é uma das conclusões da pesquisadora Letícia Costa, chefe do departamento de análise demográfica do Seade, ao analisar os números que mostram a queda na taxa de fecundidade no Estado. "Quando as mulheres passam a ter uma média de 2 filhos cada, observa-se que o número de nascimentos e o de mortes se aproximam", disse ela.

As repercussões dessa estabilidade em diferentes aspectos da vida social deveriam começar a preocupar os planejadores de políticas públicas, segundo a pesquisadora. Ela observou, entre outras coisas, que desde os anos 60 está decrescendo, no Estado, a pressão das mulheres gestantes nas maternidades, no sentido de se ampliar o número de leitos. Da mesma maneira está diminuindo a pressão por mais vagas de 1º grau.

Outra efeito é o aumento da população mais velha. Com a estabilização, haverá, relativamente, menos jovens e mais velhos do que hoje. Ou seja: os planejadores terão que pensar menos em maternidades, escolas e parques infantis e mais em asilos e outros serviços especializados para pessoas da terceira idade.

Letícia também cita um exemplo de mudança que pode ocorrer no mundo dos negócios. "A redução da população infantil tende a acarretar uma queda no consumo de produtos destinados à primeira infância", disse

Celtics confirma boa fase ao derrotar o Miami Heat

MIAMI (EUA) - Confirmando sua recuperação, o Boston Celtics obteve na noite de segunda-feira uma importante vitória fora de casa sobre o Miami Heat, por 112 a 104. Foi o segundo triunfo seguido do Boston depois da sua seqüência recorde de 13 derrotas. Para o Miami, o resultado significou o fim de uma série recorde de sete vitórias.

O cestinha do Celtics foi Dee Brown, autor de 21 pontos. Entre eles, os de um arremesso da entrada do garrafão, a um minuto e meio do fim, que rompeu um empate em 102-102 e deu aos visitantes a liderança definitiva no placar. Ainda pelo Boston, quinto lugar da Divisão do Atlântico, Sherman Douglas marcou 20 pontos e serviu 11 assistências. Pelo Miami, os destaques foram Grant Long, com 24 pontos, e Rony Seikaly, com 22 pontos e 14 rebotes.

Terceiro colocado da Divisão do Atlântico, atrás apenas do New York Knicks e do Orlando Magic, o Heat é dono da melhor campanha fora de casa entre as equipes da Conferência do Leste. Em compensação, em seu ginásio, perdeu mais do que ganhou. Ao final do primeiro quarto de segunda-feira, o Boston vencia por 33-25. Contudo, o Miami reagiu, tomou a ponta em meados do segundo quarto (41-39) e chegou ao final do terceiro vencendo(84-80). O Celtics só voltou a ficar na frente após uma cesta tripla de Jimmy Oliver, restando 9:15 no quarto final, que levou o placar a 87-86 a seu favor.

A partida permaneceu acirrada, até que Brown fizesse a cesta da liderança definitiva. Sherman Douglas converteu na seqÜência uma bandeja na penetração. E o Boston acertou seis lances-livres dali até o fim para selar a vitória. Sem o pivô Robert Parish, machucado, o Celtics perdeu nos rebotes (46-29), mas teve um aproveitamento de 61% nos tiros de cancha.

Smith bate recordes na vitória do Lakers

MILWAUKEE (EUA) - Em Milwaukee, Tony Smith bateu o recorde de sua carreira tanto nos pontos (25) como nos rebotes (10), ajudando o Los Angeles Lakers a levar a melhor sobre o Bucks por 106 a 84. Sedale Threatt, com 20 pontos, foi outro destaque do Lakers, que encerrou segunda-feira à noite uma série de quatro partidas fora de casa. Nelas, obteve duas vitórias e duas derrotas. Nick Van Exel, com 16 pontos, e Elden Campbell, com 12 pontos e 10 rebotes, também ajudaram o Los Angeles a vencer. Todd Day liderou o Milwaukee, com 18 pontos. Os anfitriões jamais estiveram à frente no placar, e sofreram sua oitava derrota em 11 jogos. O Milwaukee Bucks só ganhou oito das 23 partidas que jogou em casa nesta temporada.

Em Auburn Hills, Michigan, o Detroit Pistons não resistiu ao New York Knicks: 99 a 85. John Starks, autor de 21 pontos pelo Knicks na partida, fez oito deles no último quarto, quando seu time reagiu e impôs uma disparada de 17-0. Para tal arrancada, contribuiu o fato de o Pistons ter errado seus primeiros 12 arremessos do período decisivo. Starks, que errara suas 10 primeiras tentativas de cesta de cancha, não fizera mais do que dois pontos na primeira metade da partida. Joe Dumars foi o melhor anotador do Detroit, com

Dumars foi o cestinha do Pistons

21 pontos. Mas não marcou um sequer no quarto final. O Pistons, último colocado da Divisão Central, chegou a liderar com 16 pontos de vantagem em fins do terceiro quarto.

No Oregon, o Portland Trail Blazers passou fácil pelo Golden State Warriors: 137 a 108. Clifford Robinson foi o cestinha do Portland e da partida, com 25 pontos. Harvey Grant e Rod Strickland, com 20 pontos cada um, também ajudaram na nona vitória do Blazers em 10 jogos. Chris Mullin marcou 20 pontos pelo Warriors, que atuou sem Chris Webber. Foi a décima derrota do Golden State em seus 11 últimos jogos com o Blazers.

NBA - Rodada de hoje

Philadelphia 76ers	x	Orlando Magic
Washington Bullets	x	Phoenix Suns
Mami Heat	x	Denver Nuggets
Atlanta Hawks	x	New York Knicks
Detroit Pistons	x	New Jersey Nets
Milwaukee Bucks	x	Indiana Pacers
Minnesota Timberwolves	x	Sacramento Kings
Portalnd Trail Blazers	x	Utah Jazz

Rodada inicia a definição dos quatro finalistas do Estadual

A torcida do Rio assiste hoje o início de uma importante rodada na luta dos clubes para a disputa do quadrangular final do Estadual 94. São quatro partidas envolvendo equipes que estão na luta pela classificação. O Vasco fica em posição privilegiada se derrotar ao Olaria em São Januário. A equipe lidera o Grupo A com 13 pontos e de forma invicta caminha para a conquista do tricampeonato.

Um jogo de grande importância será realizado em Moça Bonita, entre Bangu e Botafogo. Os dois não podem pensar sequer no empate se quiserem ir ao quadrangular. O Bangu está com 10 pontos junto com o Flamengo na chave A, enquanto o Botafogo lidera o Grupo B ao lado do Fluminense - ambos com 9 pontos -, mas tendo no calcanhar o Americano, de Campos, que com 8 pontos é uma séria ameaça.

O Fluminense também joga hoje, e a exemplo do Botafogo, vai passar a tarde de olho no resultado do jogo entre Madureira e Americano, às 16 horas, em Conselheiro Galvão. O tricolor enfrenta o Itaperuna no Norte Fluminense e mais um insucesso poderá levar o clube a mergulhar em uma grave crise.

Assim, um resultado positivo do Americano será o fator preponderante para que Botafogo e Fluminense procurem desesperadamente uma vitória à noite. A rodada será completada amanhã com o Flamengo enfrentando o América em Caio Martins e o Campo Grande recebendo o Volta Redonda, em Italo del Cima.

Volta de Branco anima o Fluminense

Determinado a apagar a má impressão deixada nas suas últimas atuações (empate com o Volta Redonda e Madureira), o Fluminense busca a reabilitação contra o Itaperuna no Norte Fluminense. A grande esperança de vitória tricolor reside na presença de Branco, que retorna ao time após cumprir suspensão automática. O lateral vem jogando improvisado no setor de meio-campo, e, se constituindo no principal destaque da equipe. A outra novidade é a adoção de um líbero no esquema.

Apesar dos seguidos tropeços, o Fluminense é o líder do Grupo B, ao lado do Botafogo, fato que atenua o clima de tensão no clube. Não fosse este pequeno, mas fundamental detalhe, o time certamente estaria vivendo uma grave crise, em decorrência das últimas atuações e das pressões da torcida.

Numa tentativa de fazer com que o time renda tudo o que pode, o técnico Delei resolveu mudar radicalmente a concepção de jogo da equipe, adotando o esquema com líbero. Esta função será exercida por Márcio Costa, com Mário Tilico sendo realmente barrado, como vinha sendo especulado. Ele espera que desta vez, os jogadores como um todo possam desenvolver seu real potencial.

O Itaperuna faz má campanha, mas em casa é um adversário difícil para qualquer adversário. O time lanterna do Grupo A, segue sua luta para não ser rebaixado à divisão intermediária na próxima temporada. O técnico Gil não se ilude pensando em vitória, mas considera o empate um resultado bem viável. Justamente por reconhecer a superioridade técnica do Fluminense, ele optou por um sistema tático defensivo. "Vamos tentar suportar ao máximo a pressão adversária, tirando proveito do mando de campo e explorando os contra-ataques", comentou.

Bangu e Botafogo fazem jogo decisivo

O jogo entre Bangu e Botafogo é decisivo para os dois times, no que diz respeito à luta de ambos em busca da classificação às finais do Campeonato Estadual. Enquanto o alvinegro lidera o Grupo B, juntamente com o Fluminense, o Bangu se encontra na vice-liderança da chave A, ao lado do Flamengo, o que dá uma circunstância ainda mais importante à partida. Um tropeço poderá ser fatal, seja de quem for.

A importância de um resultado positivo é tão grande - principalmente pelo fato de o Botafogo ter perdido para o Vasco na rodada passada -, que o técnico Dé sequer cogita a possibilidade de não contar com o artilheiro Túlio, embora ele seja dúvida, pois sente fortes dores musculares. Além deste problema, Dé não terá o lateral-esquerdo Eduardo - vetado pelo departamento médico - e o zagueiro Márcio (suspenso).

Em função destes desfalques, Dé resolveu abdicar do esquema tático com dois cabeças-de-área, promovendo a volta de Grizzo ao setor de meio-campo para jogar ao lado de Nélson, Roberto Cavalo e Sérgio Manoel. André Duarte será o substituto de Eduardo.

Não menos apreensivo, o técnico Moisés está consciente de que esta será uma partida chave para o Bangu. Dono de uma boa campanha, o time de Moça Bonita espera tirar proveito do mando de campo, bem como do apoio da sua pequena, mas vibrante, torcida para chegar a um resultado positivo. A novidade na equipe fica por conta da volta do centroavante Serginho, que se recuperou de uma lesão. Além dele, Moisés conta com bons valores como o vice-artilheiro da competição, o apoiador Jorge Luís.

Campeonato Estadual

Itaperuna x Fluminense

Local - Estádio Jair Bittencourt
Horário - 21 horas
Árbitro - Jorge Fernando Rabello

ITAPERUNA - Pacato, Ronaldo, Zé Carlos, Leonardo e Serginho; João Eusébio, Wallace, Ernâni e Zé Ricardo; Cruvinel e Alcer.

FLUMINENSE - Ricardo Cruz, Júlio César, Luís Eduardo, Márcio Costa, Márcio Baby e Lira; Jandir, Branco e Luís Henrique; Wallace e Ézio.

Campeonato Estadual

Bangu x Botafogo

Local - Estádio Guilherme da Silveira
Horário - 21 horas
Árbitro - Cláudio Vinícius Cerdeira.

BANGU - Kenai, Bimba, Paulo Campos, Paulo Paiva e Denílson; Marcão, Maciel e Jorge Luís; Gílson, Serginho e Robinho.

BOTAFOGO - Vágner, Perivaldo, Wilson Gottardo, André e André Duarte; Nélson, Roberto Cavalo, Grizzo e Sérgio Manoel; Robson e Túlio.

Vasco é o franco favorito diante do Olaria

Considerado o grande destaque do Campeonato Estadual, o Vasco tem um jogo relativamente fácil contra o Olaria e não deverá ter problemas para se manter na liderança isolada do Grupo A. Único invicto, o time do técnico Jair Pereira não terá seu "xerife" - o zagueiro Ricardo Rocha - que cumprirá suspensão automática, mas contará mais uma vez com o "matador" Valdir, além de Dener, que promete fazer uma exibição de gala para acabar de vez com os comentários de que não atravessa uma boa fase técnica.

Depois de uma conversa franca com Jair Pereira, Dener admitiu estar sentindo solidão (com muitas saudades dos três filhos que moram em São Paulo). O desabafo, no entanto, foi o bastante para que o habilidoso atacante recuperasse a alegria, com a qual chegou ao Vasco. "Vou voltar a jogar como nas rodadas iniciais", garantiu, respaldado pelo apoio incondicional do treinador. "Jamais pensei em barrar o Dener", assegurou Jair.

O desfalque de Ricardo Rocha, que será substituído por Tinho, não provocará maiores danos à equipe. Mas, segundo Jair, a ausência de uma craque, seja ele qual for, sempre mexe com o grupo. Embora não negue o amplo favoritismo do seu time, o técnico exigiu dos jogadores o máximo de seriedade. "Não podemos cometer o erro de fazer pouco caso do adversário", advertiu.

No Olaria, o treinador Valinhos reconhece que "segurar" o Vasco é uma tarefa quase impossível. Mas, apesar disso, seu time lutará até o final. A equipe até cumpre uma boa campanha, levando-se com consideração as suas limitações, fato que não chega a entusiasmar Valinhos. "Se conseguirmos um empate já será extremamente vantajoso", constata.

Campeonato Estadual

Vasco x Olaria

Local - Estádio de São Januário
Horário: 20h40
Árbitro: Édson da Silva Costa

VASCO - Carlos Germano, Pimentel, Tinho, Torres e Sídnei; Leandro, Luisinho, França e Yan; Dener e Valdir.

OLARIA - Jorcey, Leandro, Deninho, Advaldo e Renan; Israel, Adriano, Rubens e Luciano; Gersinho e Alcino.

Bernardinho só divulga relação após término da Liga Nacional

RIBEIRÃO PRETO (SP) - O técnico da seleção brasileira de vôlei feminino, Bernardo Rezende, o Bernardinho, vai divulgar a relação das convocadas um dia após a Liga Nacional ser decidida. Ele não quer desviar a atenção das jogadoras da Nossa Caixa/Recreativa e de BCN/Guarujá, que buscam o título inédito para suas equipes.

O treinador está acompanhando todos os jogos do play-off decisivo em busca da definição dos 20% restantes da lista do grupo que vai iniciar os treinamentos visando à preparação para o Campeonato Mundial que será disputado no Brasil, em outubro. "Tenho 80% do grupo fechado e estou assistindo aos jogos finais para definir dois ou três nomes", comenta Bernardinho, que convocará 16 jogadoras para os treinamentos. As atletas que já estão definidas devem se apresentar no dia 14 de março, enquanto as finalistas da Liga terão mais 15 dias de folga.

Após o primeiro jogo entre Recra e BCN, em Ribeirão Preto, Bernardinho não revelou quais atletas estava observando, mas elogiou quatro destaques da partida, todas consideradas convocáveis: Edna (melhor jogadora da Liga), Fernanda

Ronaldo Gorini

Bernardinho já tem 80% do grupo relacionado para o Mundial

Venturini (melhor levantadora e já garantida), Estefânia (melhor atacante), todas da Nossa Caixa, e Kika, do time do Guarujá. Das duas equipes, outros nomes praticamente certos devem ser os de Ana Flávia, Ida, Virna e Márcia Fú. Restam, então, observar as citadas acima.

A seleção brasileira tem três competições agendadas pela Confederação Brasileira de Vôlei (CBV): duas na Europa (a primeira é na Suíça, no início de abril) e uma na China. Entre agosto e setembro, disputa o Grand Prix Mundial. Bernardinho disse que a dispensa das jogadoras do time campeão, para participarem do sul-americano de clubes entre 4 e 10 de abril, em Medellin, na Colômbia, pode acontecer. "Convocarei 16 atletas, por isso posso ficar sem duas da Colgate e da campeã da Liga", comentou, deixando a definição para a CBV.

Calendário da canoagem começa dia 19 no Rio Preto

A largada do calendário 94 da canoagem de descida no país será dada nos próximos dias 19 e 20 de março, nas corredeiras do Rio Preto, em Visconde de Mauá (RJ), com a realização da II Copa Brasil de Canoagem. Com as presenças, já confirmadas, de equipes dos estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Brasília e Goiás, a prova está prometendo dar o que falar.

Nesta modalidade da canoagem, os canoístas tem que enfrentar corredeiras de diferentes graus de dificuldades, num trecho determinado, no menor tempo possível. Para isso, é preciso que o atleta tenha uma técnica bastante apurada, para saber identificar todos os obstáculos naturais do percurso, com bastante precisão e rapidez.

A largada da competição será dada no Camping do Torto, com chegada na Ponte para o Mirantão, totalizando 4,5 km de percurso. No dia 19 será realizada a prova individual, a partir das 14 horas e no dia seguinte a prova por equipes, a partir das 10 horas. Nas disputas individuais, os atletas saem de 1 em 1 minuto, conforme o seu número de largada.

Desorganização marca as 12 Horas de Curitiba

CURITIBA - Depois do incêndio que provocou a morte de um mecânico na Mil Milhas Brasileiras, em janeiro, os pilotos que competem em provas nacionais de longa duração voltaram a conviver com a desorganização nas 12 Horas de Curitiba, domingo passado. O protótipo Aldee de Eduardo Homem de Mello/Jairo Sabatini/Tony Garcia ficou totalmente destruído em um incêndio e o caminhão de bombeiros chegou ao local 18 minutos depois do começo do fogo.

Jairo Sabatini, que pilotava o carro no momento do incêndio - causado por um curto-circuito na parte elétrica -, saiu rapidamente do carro e não se feriu. O piloto parou na curva anterior à reta dos boxes, onde não havia bombeiros. O único caminhão presente ao circuito saiu dos boxes e deu uma volta completa pela pista, chegando a se perder em um desvio, antes de chegar ao carro incendiado. Quando conseguiu, o fogo já havia acabado por não haver mais o que queimar no carro, e só restou jogar água para resfriar o tanque de combustível, que ainda continha 140 litros de álcool.

Aí começou outra comédia: a corrida ficou sob bandeira amarela durante 90 minutos, enquanto o caminhão-tanque ia ao quartel para reencher o reservatório de água. Nos treinos, a situação já era caótica. Cada comissário de pista mostrava uma bandeira diferente, chegando a ser mostrada bandeira verde (pista livre) logo após uma bandeira vermelha (corrida interrompida).

Uma simulação de resgate feita durante o treino de aquecimento teve cenas igualmente bizarras: a ambulância era do tipo UTI, mais alta que o normal, e quando entrou nos boxes arrancou todos os fios elétricos que forneciam energia para as torres de sinalização das equipes. Com isso, as próprias torres desabaram e derrubaram algumas pessoas.

Tribuna BIS

Rio, Quarta-feira, 9 de março de 1994 | Tribuna da Imprensa | Não pode ser vendido separadamente

Quadro tailandês de autoria anônima intitulado 'Trabalho no campo' (1985)

Casarão no Cosme Velho vai sediar em breve o maior museu de arte naïf do mundo

Os poetas anárquicos do pincel

Claudia Miranda

O Rio de Janeiro vai abrigar a partir deste ano o maior e mais completo museu de arte naïf do mundo, fruto de uma longa história de amor à primeira vista. Tudo começou há quase 50 anos, quando o joalheiro francês Lucien Finkelstein chegou ao Brasil, em 1945, e encantou-se pela arte de nossos pintores. Desde então vem colecionando quadros não só de brasileiros como de artistas de outros países. Hoje sua coleção particular inclui 4.000 naïve, do século XVI até nossos dias, de mais de 120 países. (O maior centro de arte naïf do mundo atualmente é o Musée International D'Arte Naïf Anatole Jakowsky, em Nice, França, com apenas 600 peças - de 27 países - entre as quais a mais antiga data do século XVIII.) E foi este impressionante acervo que o estimulou a criar o Museu Internacional de Arte Naïf do Brasil, numa bucólica casa no Cosme Velho, entre a subida do Corcovado e o Largo do Boticário.

"A Fundação Lucien Finkelstein, responsável pela criação da instituição, já existe há três anos, mas só em 1993 colocamos o projeto em prática. Isto porque foi difícil encontrar uma casa ideal. Felizmente achamos uma que não poderia ser melhor: o antigo atelier do pintor Elizeu Visconti", conta, feliz da vida com o achado, a museóloga Maria do Carmo Teixeira de Oliveira, curadora do museu, e ex-coordenadora de artes plásticas do Museu de Arte Moderna do Rio (MAM).

Presidido por Finkelstein, o espaço será dirigido por sua filha, a brasileira Jacqueline A. Finkelstein, que herdou do pai a paixão pela arte naïf. "Desde pequena convivo com estas obras e seus pintores. Pretendo continuar o trabalho que papai começou, enriquecendo e conservando o acervo", conta. Ela deseja transformar a casa do Cosme Velho em um centro cultural com livraria especializada, loja para vender gravuras, lanchonete, salas para conferências e exibição de filmes, além das exposições propriamente ditas. "Nossa intenção é fazer um museu dinâmico, moderno, diferente de tudo o que existe no Brasil. Temos como objetivo também criar um intercâmbio intensivo com outros países, trazendo artistas de lá e divulgando os nossos. Sem falar que seremos um espaço aberto para receber e incentivar novos talentos", diz.

Como não é possível manter em exposição tamanha quantidade de quadros no museu, a intenção é organizar mostras variadas divididas por temas, explica a curadora. "Podemos, por exemplo, dedicar um vernissage somente aos pintores de Pernambuco, transformando a sua inauguração em evento cultural com música e comida típica da região", imagina. As duas obras permanentemente expostas são uma paisagem da Floresta Amazônica e a tela da pintora Lia Mittarax, que retratou o Rio de Janeiro em um quadro de 4m X 7m, a maior arte naïf de que se tem notícia.

O lugar de destaque que o museu vai ocupar, em termos mundiais, já começou a provocar olhares de cobiça de outros estados. "Nós já recebemos convites de Brasília e de São Paulo para fixá-lo nestas cidades. Só que Finkelstein tem uma história de amizade e gratidão tão profunda pelo Rio de Janeiro que jamais pensou em projetá-lo em outro lugar", diz a curadora, que se esquiva quanto à data de inauguração do museu.

'Sambistas' (1964), de Heitor dos Prazeres

'Meus animais imaginários' (1965), de Chico da Silva

Os porta-bandeiras nacionais

Hoje em dia, a maioria dos países admira e incentiva os artistas naïve, mas, no Brasil, a situação é um pouco diferente. "Apesar de sermos um verdadeiro celeiro de pintores naïve, estes talentos só foram descobertos por estrangeiros, que souberam valorizar o seu trabalho", lamenta Lucien Finkelstein, que impulsionou a carreira de muitos pintores nacionais. É o caso do pernambucano Miranda, que, com a sua ajuda, expôs em várias cidades do mundo.

"Existem intelectuais brasileiros que são pintores naïve por excelência. Uma prova de que esta arte não está ligada à falta de cultura, como muita gente ainda pensa", afirma a curadora Maria do Carmo. Entre outros exemplos, cita o sociólogo Gilberto Freire, o embaixador Ovídio de Andrade Melo e o pediatra Telmo Carvalho.

Ironicamente, a obra naïf brasileira é reconhecida e prestigiada no exterior. Segundo Finkelstein, jamais, em toda a história da pintura nacional, tantos artistas foram expostos, reproduzidos em livros e comentados como são hoje em dia os nossos naifs. "Não há uma importante exposição internacional de retrospectiva sem que eles sejam convidados. Na verdade, a pintura primitiva brasileira é a única a ser reconhecida no mundo como representativa do país", diz.

Como exemplo, cita o caso do naïf Francisco Domingo da Silva, o Chico Silva, o único brasileiro premiado na mais importante exibição de arte comtemporânea do mundo, a Bienal de Veneza, na sua 33ª edição, em 1966. "Podemos dizer que os pintores naïve brasileiros - por seu número e qualidade - são os verdadeiros porta-bandeiras da pintura nacional fora de nossas fronteiras", afirma o colecionador.

Foi por todos estes motivos que ele resolveu montar o Museu Internacional de Arte Naïf do Brasil. "Na verdade, me vi diante de dois problemas. Um, de ordem prática: encontrar um espaço para guardar a coleção. Outro, de consciência: seria injusto que estes quadros fossem apreciados apenas por mim, minha família e amigos. Se a pintura naïf é cada vez mais reconhecida como um dos pilares do desenvolvimento da pintura moderna, o Brasil precisa conhecer os seus artistas e aprender a valorizar esta arte. Achei egoísta manter estes quadros no âmbito limitado de uma coleção particular", finaliza.

'Nos pintores naïve encontramos os últimos vestígios da alma coletiva em vias de desaparecimento'

Carl Gustav Jung (psicanalista)

'Precisamos dar à pintura primitiva brasileira o lugar que lhe é devido no panorama de nossa arte que, por preconceito elitista, sempre lhe é negado'

Jorge Amado (escritor)

'A batalha de Posada' (1979), de Romeno Frunzete

Sob a mira do preconceito

Naïf é uma palavra francesa que quer dizer ingênuo, primitivo. Os pintores naïve são chamados assim porque, em geral, não aprenderam técnicas sofisticadas e seu trabalho não se vincula a escolas ou tendências. Por isso, durante muito tempo, eles foram identificados como pessoas rudes ou de baixo nível cultural. Escondido sob um véu de preconceitos, este tipo de pintura só começou a ser apreciado no princípio deste século. Mérito do pintor Henri Rousseau, a figura mais ilustre do gênero, que com sua obra abriu os olhos do mundo para uma arte que se fundamenta na emoção.

"Eles são os poetas anárquicos do pincel", elogia Lucien Finkelstein. "Autodidata, o naïf é um artista sincero e puro, capaz de nos emocionar ao fazer com que simplesmente gostemos de um quadro, sem procurar explicá-lo ou compreendê-lo. Através de sua pintura somos levados às verdadeiras origens da arte", completa.

O artista naïf expressa em tintas o que há de mais genuíno em seu vilarejo, cidade ou país. Enquanto uns contam em suas telas histórias do cotidiano, outros refletem o imaginário, o místico e as fantásticas lendas populares. Como exemplo dos primeiros podemos citar o trabalho do carioca Heitor dos Prazeres, que retratou com perfeição os sambistas cariocas. Já o acreano Chico da Silva é um digno representante do segundo grupo, conquistando o mundo com seus animais fantásticos e coloridos.

O Brasil, junto com a França, a Iugoslávia, o Haiti e a Itália formam os mais importantes centros de arte naïf do mundo.

'Portela na passarela do samba' (1986), de Antonio Messias

Gravadora lança quatro títulos famosos, entre os quais 'La traviata', de Verdi

O fantasma de Callas permanece

Carlos Dantas

Finalmente óperas integrais. Não mais aquelas antologias, aquelas "grinaldas" formadas por árias de diferentes partituras. A Sony Classical está lançando quatro títulos: "Don Carlo" e "La traviata", de Verdi; "Manon Lescaut", de Puccini; "Iphigénie en Tauride", de Gluck. Programa decididamente aperitivo, tendo como "great attraction" a tragédia grega (que Goethe também trabalhou para o palco) transposta em sons pelo reformador da arte operística, o "Cavaleiro Gluck".

Riccardo Muti é o regente do espetáculo protagonizado por Tiziana Fabbricini e Roberto Alagna (no detalhe)

Preferimos, para primeiro comentário, o texto acessível a todos - uma das mais queridas óperas italianas, que tem suas melodias extremamente popularizadas e até aproveitadas em versões tipo discoteca, ou em conjuntos à moda do malogrado Waldo de los Rios.

Também concorre para a preferência da "Traviata", o fato desta gravação da Sony (ao vivo) registrar um dos momentos de forte curiosidade que se apoderou da platéia milanesa, uma vez que havia bem uns 30 anos a lembrança de Maria Callas, fazendo a Violetta, tornara impeditiva qualquer outra encenação. Tanto mais que neste lapso de tempo a direção de Zefirelli, com Mirella Freni e Karajan, foi tida quase como uma ofensa ao trabalho de Callas. "Traviata" parecia então posta de lado no Teatro Scala.

Decidido a romper com esta situação, o maestro Riccardo Muti resolveu audicionar cantoras naturalmente ainda sem larga nomeada, e quando foi a vez de Tiziana Fabbricini a coisa chegou no ponto. Estava ali, segundo o maestro, o soprano capaz de exorcizar o fantasma da Callas.

O resto, quem acompanhou os jornais italianos de março e abril de 92, deve lembrar-se da tremenda badalação que cercou a nova produção da "Traviata", assinada por Liliana Cavani. A estréia foi uma loucura, lotação esgotadíssima, telão assistido por milhares que não conseguiram comprar ingresso.

Sucesso retumbante. A crítica local e a de correspondentes estrangeiros colocaram o espetáculo nas nuvens e apontaram a Fabbricini como uma nova estrela de primeira grandeza.

Dois anos depois, serenada a euforia publicitária, podemos constatar o quanto houve de exagero. O testemunho implacável da gravação acaba por apontar como único, real e efetivo valor dessa "Traviata" o de ter sido levada em sua radical extensão. Nada de cortes, nem mesmo os já institucionalizados em todos os teatros do mundo. Portanto, no ato final, depois da morte da Violetta, as exclamações de dor dos outros personagens são ouvidas na íntegra. E mais: reprise do "Addio del Passato"; reprise do "Parigi o cara"; em seguida ao "gran" "Dio morir si giovane" vem uma longa cena, antes de reprise; a ária que se segue ao "Di Provenza", também com reprise; a "cabaletta" do tenor na ária do segundo ato, "Oh mio rimorso"; reprise do "Ah forse lui". Fora isto, e o flagrante alto nível do coro e orquestra do Teatro alla Scala, tudo mais resulta em constante mediania ou insignificância. O regente Muti parece absorvido em intenções que nunca chegam à efetividade. Há, de fato, pormenores de acabamento, limpeza das notas rápidas. Mas é que tudo fica rápido demais, inclusive o prelúdio do primeiro ato, lembrando até Toscanini na última fase.

A Violetta da Fabbricini, apesar da voz generosa, ainda não a tem resolvida. Médios e graves estão embaciados, inconsistentes. Momentos melhores ela os teve na coloratura da "Sempre libera" e na expressividade do "Addio del Passato". Tenor Roberto Alagna, medíocre. Rítmica flutuante, a ponto de prejudicar o fluxo melódico. Barítono Coni, ninguém sabe que papel ele faz, parecendo um jovem. E ainda por cima, no segundo ato, exclama um horrendo "Ah fôrma", ao invés de "Ah, ferma". O resto do elenco nem merece menção. Em suma, a "Traviata" que pretendeu exorcizar a Callas no Scala, pelo testemunho imparcial da gravação mostra exorcistas bem carentes. O fantasma permanece.

APOJATURAS

O "Dicionário de música" feito por Tomás Borba e Fernando Lopes Graça registra o ano de 1895 como o do nascimento de Guiomar Novaes Kurt Pahlen da "Introdução à música" (síntese do saber musical), publicada em 1966, com tradução de Azevedo Martins e prefácio de Eurico Nogueira França (Edições Melhoramentos), também traz 1895 indicando a data natalícia da grande pianista paulista... Mas justamente de da terra onde ela nasceu é que tem partido as maiores manifestações em sua memória. Daí, a retificação: 1894 é a cifra cronológica exata. 1895 não passa de equívoco. Logo o centenário de nascimento de Guiomar Novaes é este ano mesmo... Bom, como dizia o surrealista Hans Arp, "só os imbecis e os professores espanhóis se preocupam com datas". Um ano a mais, ou a menos nem de longe pode interferir na evocação de uma das mais legítimas glórias pianísticas do Brasil...

Dizia Andrade Muricy: "Guiomar Novaes toca bonito demais, toca bonito." Esta beleza superlativa decorria de um "toucher" infinitamente luminoso, de modo a parecer uma chuva de diamantes as notas do piano... Em peças tipo "Berceuse", de Chopin, esta característica ficava patenteada. Por certo não era produto de trabalho disciplinar, embora fosse uma profissional "workaholic". Estudava até o momento do concerto. Repassando músicas que tocava há mais de 50 anos... Grande Guiomar. Nasceu como se realmente trouxesse de berço uma sabedoria infusa. Seu professor em Paris, Isidore Philip, fazia questão de dizer: "Nunca ensinei nada a Guiomar Novaes. Ela já sabia tudo"... Só alguém que tudo soubesse seria capaz de prodígio operado em cima da "Fantasia triunfal sobre o Hino Nacional brasileiro", de Gottschalk, uma tremenda elocubração extra-artística. Guiomar transformava-a em obra de arte, de grande arte. Fantástico... Que o seu centenário possa reavivar não só a lembrança da gloriosa carreira internacional, mas também sirva de maior estímulo às nossas vocações pianísticas...

Guiomar Novaes: centenário

Como se sabe, o Brasil musical é carente de tudo, exceto de cultores do piano. Agora mesmo, neste mês de março os seminários da Pró-Arte promovem uma semana de estudo pianísticos. Entre os professores, Luiz Carlos Moura Castro e Homero Magalhães. Informações pelo número 245-0684... O Centro Cultural Francisco Mignone, com direção artística a cargo de Maria Helena de Andrade, também este ano tem uma vasta programação de piano... A pianista Irany Leme à frente de uma homenagem à memória de José Siqueira. Será em setembro próximo... "Feliz aquele que despreza o conselho dos ímpios" (Salmo 1,1). **(C.D.)**

Paulo Gracindo retorna em peça, exposição e livro

Sílvio Essinger

"Graças a Deus eu tenho muita saúde - e muito amor ao teatro." É esta a singela explicação que o ator Paulo Gracindo dá para a vitalidade que o faz, aos 83 anos de idade, manter-se ativo nos palcos, reestreando amanhã a peça "A história é uma história (e o homem é o único animal que ri)", escrita por Millôr Fernandes. Com este trabalho, no qual é dirigido pela terceira vez pelo filho Gracindo Júnior, o ator fica um mês no Teatro dos Quatro e, em seguida, inicia temporada popular de mais um mês no João Caetano.

Lá, ele será homenageado com uma exposição de fotos, tiradas em diversos momentos de sua carreira, que completa 63 anos. E não é só: está em fase de preparação um livro sobre Gracindo, com depoimentos do ator e de seus amigos. Mário Lago, Fernando Lobo e Osvaldo Louzada, companheiros da "época da fome", são apenas alguns dos que participam do volume, escrito por Marcelo Fróes e Ricardo Pugiali.

Marcelo Fróes

O veterano ator, ladeado por Reinaldo Gonzaga e Françoise Forton, em uma cena de 'A história é uma história'

Em "A história...", Paulo Gracindo atua como um narrador, que apresenta trechos da história universal - dos gregos até o Brasil dos dias de hoje -, os quais são ironizados por um casal de atores mambembes, interpretados por Reinaldo Gonzaga e Françoise Forton. O veterano ator sente dificuldade em definir seu personagem, mas ressalta que "o texto é muito bom de ser dito".

No entanto, o que mais anima Gracindo na nova montagem da peça é a possibilidade de voltar a viajar - depois da temporada carioca, a montagem corre o país. "Nasci mambembeiro. Quando viajo é como se eu me soltasse e ganhasse uma liberdade. É uma fuga gostosa, que me permite conhecer novos lugares e fazer novos amigos", conta entusiasmado. A nota triste da peça é que marcou a despedida do ator Paoletti - falecido ano passado por complicações causadas pelo vírus HIV, e agora substituído por Gonzaga. "Foi uma coisa profundamente dolorosa ver desaparecer aos poucos uma pessoa que trabalhava com você", emociona-se Paulo.

Longe de considerar a possibilidade de encerrar carreira, o ator alimenta a esperança de encenar mais dois espetáculos. O primeiro é "I never sang for my father", peça de Robert Anderson, que trata da convivência entre um homem e seu pai velhinho. O texto virou filme em 1970, estrelado por Melvin Douglas e Gene Hackman. Já a outra peça é "O velho Maia", de Eça de Queiróz. Gracindo considera-se atualmente "emprestado pela TV ao teatro". Justifica-se. Nas ruas, as pessoas que o abordam costumam lembrar do bordão "coisas de Laurinha", de seu personagem na novela "Rainha da sucata", que está sendo reprisada. Mas, em termos de popularidade, nenhum outro papel conseguiu superar o de Odorico Paraguassu, em "O bem amado".

Em mais de meio século de carreira, Paulo Gracindo nada lamenta. "Foi gostoso tudo o que sofri." Ele lembra da "época da fome", quando tinha acabado de chegar ao Rio vindo de Maceió, disposto a realizar o velho sonho de se tornar ator. "Eu só tinha uma roupa, que alugava para os colegas que precisavam representar. Eu ficava nú em casa, esperando que eles voltassem", conta, entre risos. Nesses tempos, em que roubava leite nas portas de casas, o ator convivia com uma série de outros migrantes que penaram para ser famosos - Antônio Maria, Dorival Caymmi, Mário Lago, Fernando Lobo e Oswaldo Louzada. A exceção do último, já falecido, Gracindo pretende reunir todos na inauguração, em abril, da exposição de fotos que comemora a temporada popular da peça, no João Caetano. O teatro, aliás, tem um significado todo especial para o ator. "Eu jurei para o Louzada que ainda iria ter meu nome no letreiro luminoso do João Caetano. Na época, ele riu bastante", conta.

Os amigos também vão estar reunidos, cada um com seu depoimento, no livro que Fróes e Pugiali estão organizando. A obra está na fase das entrevistas e depende de patrocínio para deslanchar.

Formandos da CAL encenam clássico grego

Carlos Costa

Estréia hoje, às 21 horas, no Teatro Glória, inaugurando um horário alternativo, a peça "Lisístrata", de Aristófanes. Escrita há quase 2.500 anos, ela será encenada por 14 formandos do curso profissionalizante da Casa das Artes de Laranjeiras (CAL). A montagem dirigida por Eduardo Birman, tem supervisão de Moacyr Góes e figurinos de Samuel Abrantes (recentemente premiado com o Mambembe e o Shell por "Epifanias").

O espetáculo conta a história de uma mulher que convence todas as outras a deflagrar uma greve de sexo, até que os homens parem com a guerra. Clássico da literatura mundial, o texto ganha uma nova leitura nas mãos da dupla Góes/Abrantes. Apesar de não modificar a criação grega, a linguagem teatral não é seguida à risca. Segundo a produtora da CAL, Lú Fraga, "a intenção do supervisor é fazer uma celebração, uma grande festa e não uma coisa acadêmica". Assim, fugindo da rigidez e mexendo com as possibilidades teatrais, mescla-se o clássico com músicas de Jorge Benjor, Tim Maia e Luiz Gonzaga. As apresentações serão de segunda a quarta, em curta temporada até o dia 30 deste mês.

A história se passa na antiga Grécia. Um tempo onde era comum os homens saírem de casa para guerrear, passando longas temporadas afastados das esposas, deixando-as na cidade somente com a companhia de velhos. Na época, as mulheres tinham um senso de estética muito aguçado, cuidando ao máximo da beleza do corpo. Através de Lisístrata (vivida por Claudia Paiva), elas descobrem o poder que possuem e decidem travar uma batalha com os seus homens. Até que a paz seja decretada, nenhum contato físico será permitido.

A trilha sonora da peça avança no tempo. Mescla "Sabiá", de Luiz Gonzaga, "Festa do Santo Rei", de Tim Maia, e "País tropical", de Jorge Benjor. Outra novidade fica por conta dos figurinos criados a partir de material como casca de coco e de bananeira e palha de milho. Eles são utilizados para os adereços das roupas. Abrantes aproveita o tom rural dado à comédia para colocar "cores mais vibrantes" mexendo "com o elemento do Sol. Nos meus últimos trabalhos a tônica tem sido a cor". Segundo ele, a idéia de adereços naturais foi de Moacyr Góes. "Estou fazendo pesquisas para o próximo trabalho 'Peer Gynt' (estréia na primeira quinzena de abril), onde vamos utilizar este tipo de material", conclui Abrantes.

Guga Melgar

Cláudia Paiva (ao centro, sentada) é a protagonista de 'Lisístrata'

IVAN CARDOSO

Devoto nº 1

Roberto Carlos estreou como garoto propaganda da "número um" e, como não poderia deixar de acontecer, o "Rei" agradou todo mundo, fazendo questão de até chorar no ombro de Eduardo Fischer...

• Que Roberto é um excelente ator nós já sabíamos desde os tempos da Jovem Guarda, mas só que desta feita parece que lhe deram o papel errado.

• O famoso publicitário paulista é quem deveria estar chorando no seu ombro, pois está cada vez mais em baixa o prestígio de Eduardo no meio publicitário.

• É claro que os grandes jornais e os colunistas amestrados não falaram mal do show patrocinado pela Brahma, mas talvez os seus organizadores tenham se esquecido de contratar Gerald Thomas para sacudir a poeira... Em vez de obrigar RC a fazer tantas orações a São Judas Tadeu e Santa Rita de Cássia para que tudo saísse bem!

* * *

Escravo de Jó

Membro cativo do grupo de Juiz de Fora, o ex-ministro do Planejamento e atual das Minas & Energia, Alexis Stepanenko, encontrou uma boa desculpa para a sua falta de ânimo para o trabalho...

• "É que sempre que eu começo a trabalhar, o Itamar me transfere de cargo" - justifica o esperto mineiro, que já ocupou nada menos que quatro postos nos últimos 16 meses!

Noa-Noa

Caiu como uma bomba no mercado internacional de arte a notícia de que a tela "Os girassóis", de Van Gogh, provavelmente passa de mera falsificação.

• Recentemente adquirida por uma grande empresa japonesa pela bagatela de US$ 40 milhões, alguns especialistas desconfiam de que o quadro, na verdade, poderia ser de autoria de Paul Gaugin - que, segundo dizem, tinha o péssimo hábito de copiar as pinturas de seus colegas!!!

* * *

Absurdo

Além dos buracos, os megaolho de gatos - que mais parecem minigelos de baiano!!! - são a mais nova ameaça à segurança dos motoristas cariocas.

• Com a maior parte da nossa população sem grana, os pneus dos automóveis nunca andaram tão carecas e esses perigosos sinalizadores de trânsito - que medem mais de 10 cm, poderão furá-los facilmente, além de estragar os amortecedores dos veículos, podendo provocar graves acidentes.

BOMBA

O repórter da "Interview" Alex Solnik será o "ghost-writer" de Lílian Ramos na autobiografia que a controvertida paquera de Itamar pretende escrever.

• Será uma espécie de diário íntimo. E a julgar pelo "currículo" que a distinta moça tem, dá para imaginar o que vem por aí...

Paulo de Deus

Elke e seu feijão Maravilha no Amaral

New look

Francisco de Oliveira é o primeiro dirigente do PT, que para marcar bem sua dissidência, raspou a histórica barba...

• Chico tem denunciado publicamente que o seu partido é dominado pelos esquerdofrênicos stalinistas!!!

* * *

Coroamento

O secretário estadual de cultura, Eduardo Muniz, está preparando um belíssimo livro de arte com o qual pretende encerrar com chave de ouro sua gestão.

• O livro vai abordar Canudos e Euclydes da Cunha com ilustraçïes de época e fotos históricas.

• O governador se instusiasmou e já deu seu aval ao projeto.

* * *

Trocando as pernas

O PT está disposto a jogar pesado para melar a tão comentada aliança do PSDB com o PFL rumo ao Palácio do Planalto!

• Para isso os companheiros de Lula estariam dispostos até a retirar a candidatura de José Dirceu para o governo paulista, apoiando o tucano Mário Covas.

* * *

Quem nasce

Betina Heagler e Rafael Fragoso Pires estão distribuindo charutos pela chegada de Alessandra, domingo, na clínica São José.

• É o primeiro filho de Rafael e o segundo de Betina.

Vasco na cabeça

Ao perder o pênalti contra o Vasco, o Botafogo também disse adeus à vitória...

• Aliás este campeonato não deveria mesmo ter sido realizado, pois um a um os desligados times da Liga se rendem frente ao fantástico esquadrão cruzmaltino, que é disparado a melhor equipe da cidade!

• Perdidos em campo, sem nenhum esquema tático e vários cabeças-de-bagre, o Fogão poderia estar jogando até agora que não iria conseguir nada...

• Flamengo, Botafogo e Fluminense estão pagando o preço de terem contratado seus reforços às vésperas do campeonato começar. E além de serem equipes fracas em relação ao Vascão, não têm o menor conjunto porque seus jogadores apenas vestem as camisas dos seus clubes...

• Mas, voltando ao clássico de domingo, como é que um time que tem um atleta chamado Roberto Cavalo deixa um atacante bater pênalti?

CHICLETE COM BANANA

*** Muito pior que o time do Botafogo foi a atuação do juiz Jorge Emiliano - o popular Margarida: cheio de trejeitos esquisitos, que não pegam nada bem para um árbitro, o amigo de Eurico Miranda fez tudo errado, quase perdeu o controle de uma partida fácil & por pouco não prejudicou o espetáculo. Com um desempenho para lá de discutível (que conseguiu tirar do sério alguns jogadores alvinegros), o sr. Emiliano provou, mais uma vez, que não serve para apitar nem em Campos - quanto mais no Maraca...**

* Numerologia ou falta do que fazer? Uma coisa ou outra deve servir para explicar o projeto que quer trocar a "ç" da grafia original do nome das cataratas de Foz do Iguaçu para "ss". Dizem as más-línguas que a idéia partiu de alguns vereadores simpatizantes do nacional-socialismo.

*** O melhor programa para hoje é a inauguração da Inner, a mais nova choperia da Barra da Tijuca! Localizada à Avenida Olegário Maciel, o lugar promete ser o novo "point" da Cidade Maravilhosa!!!**

* Nos Estados Unidos, um dos "efeitos colaterais" de "Filadélfia", a nova fita de Johnattan Demme também em cartaz nos cinemas daqui, foi a redescoberta da cantora lírica Maria Callas, que comparece na trilha sonora de uma das mais belas seqüências do filme. Vamos ver se no lado de cá acontece o mesmo.

*** O professor Julio Lopes comandava no início da semana um animado almoço executivo no Porcão de Ipanema. Numa mesa ao lado, Nani Venâncio matava as saudades de sua irmã Joana, que acaba de chegar da Itália.**

* Enquanto isso, o fotógrafo Paulinho Sabugosa saboreava as deliciosas carnes do Bufalo Grill!

*** Apostando numa linha mais "diet", Karmita Medeiros, Graça Monteiro & toda a turma da revista "Caras" preferiram conferir de perto o "new look" de Gal.**

* Na próxima segunda-feira, no Restaurante Guimas, no Fashion Mall, o cineasta & dublê de jornalista Arnaldo Jabor vai estar autografando o seu livro, que tem o estranho título de "Os canibais estão na sala de jantar"...

*** E o pessoal não perdoa mesmo: dentre os preparativos para a visita que Margaret Thatcher fará ao patropi, a ex-"Dama de Ferro" do Reino Unido ingenuamente quis saber quanto custaria um serviço de um cabeleireiro. Devolveram na lata: US$ 1 mil... Ela desistiu.**

* A nova peça publicitária da Benetton (já comentada aqui), que traz o uniforme de um soldado iugoslavo furado de bala & todo ensangüentado, acaba de ser proibida em todo o território italiano.

*** Lauro Muller, em "Pinturas" é a atração do Centro Cultural Candido Mendes, a partir do dia 14.**

* Logo mais tem coquetel para Pierre Cardin no Maxim's.

*** E dia 14 também é o dia da jornada de moda. Tem lançamento das coleções de Heckel Verri, que terá como convidada de honra Constança Pascolatto, de Gregório Faganelo e de Lolly Gherard. tudo comandado pela polivalente Lalá Guimarães.**

* O advogado Edmilson Jorge de Oliveira é um dos candidatos da oposição à presidência da OAB-Rj, que terá eleições em novembro.

*** Jorginho Guinle estava completamente só, domingo, na platéia de Fernando Sabino, no Mistura Fina.**

Colaboração: Christiane Paiva Chaves

COLUNA

Ferreira Netto

Parceria

Augusto Cano (entenda-se "Sunshine") forma parceria com Luiz Ferré, da empresa "Criadores e criaturas", para produzir o supermusical da "TV Colosso" que estréia no próximo dia 26 no Gazeta Paulista, em São Paulo. O novo espaço para shows levou um investimento de US$ 100 mil.

Novos rumos

Logo depois da Copa dos Estados Unidos, quando estreará a sua tevê interativa nas tardes de domingo, pelo SBT, Gugu Liberato dará adeus aos programas "Domingo legal" e "Passa ou repassa". A nova atração será seu programa definitivo na emissora, além de continuar com o "Sabadão sertanejo".

Regra três

Enquanto rolar a bolinha da Taça Libertadores, às quartas-feiras, o "Você decide" continuará entrando nas noites de quinta. E já que Raul Cortez não pode apresentar o programa nesse dia, devido a trabalho nos palcos, Carolina Ferraz segue tapando o buraco.

Feijão queimado

O recente clima instável no SBT foi gerado devido a um almoço entre Marcos Wilson - diretor de jornalismo da emissora - e Lilian Wite Fibe. O encontro dos dois foi caracterizado pela alta cúpula como uma "cagada". E foi mesmo. Wite Fibe não tem interesse em trocar de canal: está recebendo um salário astronômico na Globo.

Lilian Wite Fibe criou mal-estar no SBT

Carolina Ferraz tapa buraco na Globo

Fogo importado

Os fogos que Roberto Carlos usa em seus shows são importados dos Estados Unidos. São os mesmos utilizados por grandes estrelas como Madonna e Michael Jackson. A nova remessa, para a turnê nacional do rei, chegou semana passada, em um vôo da Transbrasil.

Produção detalhada

O SBT contratou Maria Bia, professora de comportamento e expressão corporal, que já realizou trabalhos para a Manchete e a Globo, para auxiliar o elenco da novela "Éramos seis". O diretor Nilton Travesso, pelo andar da carruagem, quer uma produção de luxo.

Escalação

Nair Bello, vivendo animada dona de pensão, e mais Laura Cardoso, Maurício Mattar, Tato Gabus Mendes, Antonio Fagundes, Humberto Martins e Susy Rego, estão confirmados no elenco de "A viagem", novela de Ivani Ribeiro, a próxima das sete.

Bate papo

Ainda sobre o episódio da atriz Patrícia Pillar e sua demissão na Globo. Eis que a estrela foi chamada pelo diretor Paulo Ubiratan e rolou esse papo:

- Paulinho, só quero fazer novelas daqui a dois anos.

- Tá bom Patrícia. Aparece quando você quiser trabalhar.

Na seqüência, veio a demissão.

BATE-REBATE

...Neste mês, a turma do "Casseta e planeta urgente" viaja para Cuba. Tudo por conta do episódio "A ilha da fantasia", que irá comparar os costumes cubanos aos dos brasileiros.

...Depois de muito tempo afastado das novelas, Fulvio Stefanini pode voltar à Globo em horário nobre. Ele está sendo sondado para integrar o elenco da próxima das oito.

...E falando de novela das oito, Marcelo Novaes recebeu o mesmo convite da Globo.

...Patrícia França aproveita as folgas das gravações de "Sonho meu" para planejar sua participação em "Lição de anatomia", que estréia em abril no auditório Augusta, em São Paulo.

...A Rede Bandeirantes gostou da atuação de Claudia Liz na cobertura do carnaval e já estuda uma nova forma de aproveitá-la na programação.

...Carla Vilhena, a bela apresentadora da Bandeirantes, vai desfilar sua beleza nas páginas da "Playboy".

Cinema

Cotações: Ótimo/***, Bom/****, Regular/***, Fraco/**, Ruim/***

Estréia

UMA JOGADA DO DESTINO * Judgment Night. De Stephen Hopkins. Com Emilio Estevez. Quatro amigos saem para passear e acabam nas garras de um psicopata. No Largo do Machado 1(205-6842), Condor Copacabana(255-2610), Leblon 2(239-5048) às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. No América(264-4246), Madureira 3(390-1827), Niterói às 15h, 17h, 19h, 21h. No Metro Boavista(240-1291) às 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. No Via Parque 1(385-0261) às 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. Sáb e dom a partir das 13h30. No Norte Shopping 1 às 15h10, 17h10, 19h10, 21h10.

MÁQUINA QUASE MORTÍFERA * National Lampoon's Loaded Weapon I. De Gene Quintano. Com Emilio Estevez, Bruce Willis, Whoopi Goldberg. Comédia. Dois detetives tentam se adaptar e encontrar um assassino canibal. No Rio Sul 2(512-1098) às 14h, 15h50, 17h40, 19h30, 21h20. No Carioca (228-8178), Ilha Plaza 1, Madureira 2(390-1827) às 15h30, 17h20, 19h10, 21h. No Odeon (220-3835) às 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. Sáb e dom a partir das 15h30. No Via Parque 6 (385-0261) às 16h, 17h50, 19h40, 21h30. Sáb e dom a partir das 14h10. No Roxy 2(236-6345) às 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30.(cotação/**)

ONDE ESTÁ O CORAÇÃO * Where the Heart Is. De John Boorman. Com Joanna Cassidy, Suzy Amis. Milionário decide ensinar uma lição aos filhos deixando-os sem dinheiro. No entanto, ele vai a falência e se vê obrigado a viver parcimoniosamente. No Roxy 3(236-6345) às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.(cotação/**)

OS VISITANTES ... ELES NÃO NASCERAM ONTEM * Les Visiteurs - Ils Ne Sont Pas Nés D'Hier. Guerreio vem ao futuro para tentar recuperar erro do passado. No São Luiz 1, Copacabana às 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. No Tijuca 1, Art Méier, Madureira 1, Central às 15h, 17h, 19h, 21h. No Palácio 1 às 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. Sáb e dom a partir das 15h30. No Barra 3 às 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. Sáb e dom a partir das 13h30. (cotação/***)

FILADÉLFIA * Philadélfia. De Jonathan Demme. Com Tom Hanks, Denzel Washington. Advogado demitido de uma poderosa empresa por estar com o vírus da Aids luta contra o preconceito. No Windsor, Star São Gonçalo, Campo Grande, Estação Botafogo 1 (537-1248) às 15h30, 17h40, 19h50, 22h. No Art Copacabana (235-4895), Art Fashion Mall 2 (322-1258) às 15h, 17h20, 19h40, 22h. No Art Casashopping 2 (325-0746) às 16h20, 18h40, 21h. No Art Tijuca (254-9578), Art Madureira 1 (390-1827); Art Plaza 2 às 16h20, 18h40, 21h. Sáb e dom a partir das 14h. (cotação/****)

Continuação

A ÉPOCA DA INOCÊNCIA * The age of innocence. De Martin Scorsese. Com Daniel Day-Lewis, Michelle Pfeiffer, Winona Ryder. O drama de um homem dividido entre o amor de duas mulheres e entre dois mundos, tendo como pano de fundo a aristocrática Nova York de 1870. Baseado no romance vencedor do Prêmio Pulitzer de Edith Wharton. No Star Copacabana (256-4588) às 14h, 16h40, 19h20, 22h. No Art Fashion Mall 4 (322-1258) às 16h30, 19h, 21h30. No Bruni-Tijuca (254-8975) às 15h40, 18h20, 21h. No Art CasaShopping 3 (325-0746) às 15h50, 18h30, 21h10. (cotação/****)

A LOUCA, LOUCA HISTÓRIA DE ROBIN HOOD * Robin Hood: men in tights. De Mel Brooks. Com Cary Elwes, Richard Lewis, Roger Rees. Comédia baseada no clássico Robin Hood, o héroi do século XII. No Art Casa Shopping 1 (325-0746), Art Plaza 1 (718-6769) às 15h, 17h, 19h, 21h. (cotação/**)

A TERCEIRA MARGEM DO RIO * De Nelson Pereira dos Santos. Com Llya São Paulo, Sonjia Saurin, Chico Diaz. Brasil, 1994. Inspirado nos contos do livro "Primeiras estórias" de Guimarães Rosa. Um homem abandona a família para viver isolado em uma canoa, no meio de um rio, na região central do Brasil. No Estação Botafogo 3 (537-1112) às 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (cotação/*****)

ADEUS MINHA CONCUBINA * Farewell to my concubine. De Chen Kaige. China, 1993. Com Gong Li, Leslie Cheung, Zhang Fengyi. O relacionamento de dois atores da Ópera de Pequim em meio às mudanças na China em meio século. Palma de Ouro no Festival de Cannes, 93. No Novo Jóia (255-7121) às 14h30, 17h30, 20h30. (cotação/*****)

ENTRE O CÉU E A TERRA * Heaven and Earth. De Oliver Stone. Com Hiep Thi Le, Tommy Lee Jones, Joan Chen. EUA, 1993. Jovem vietnamita vive uma odisséia recheada de tragédia e sofrimento durante a guerra. No Via Parque 4 (385-0261) às 16h, 18h30, 21h. Sáb e dom a partir das 13h30. (cotação/***)

ERA UMA VEZ ... * De Arturo Uranga. Com Eduardo Felipe, Rodrigo Penna, Anna Cotrim, Oberdam Junior. Um conto de fadas moderno onde Grilo, inspirado em livros antigos de cavalaria, sonha em ser um herói que, ajudado pelo seu companheiro, sai à procura de façanhas, fama e glória. No Estação Botafogo 2 (537-1112) às 15h. (cotação/***)

KALIFORNIA * Kalifornia. De Dominic Sena. Com Brad Pitt, Juliette Lewis, David Duchovny. Um "road-movie" pelos Estados Unidos. Um casal fazendo um livro sobre os maiores assassinatos do país decide percorrer os locais dos crimes históricos. Colocam um anúncio à procura de um outro casal interessado na viagem, e acabam com um "serial-killer" e sua namorada no banco de trás. No Cine Gávea (274-4532) às 15h40, 17h50, 20h, 22h10. (cotação/*****)

LUA DE FEL * Bitter Moon. De Roman Polanski. Com Peter Coyote, Emmanuelle Seigner, Hugh Grant, Kristin Scott-Thomas. Em um cruzeiro marítimo um reprimido casal inglês conhece um escritor americano que relata uma inquietante paixão sexual que teve e o destruiu. Baseado no romance do francês Pascal Bruckner. No Estação Botafogo 2 (537-1248) às 17h, 19h20, 21h40. No Niterói Shopping 2 às 14h, 16h20 ,18h40, 21h.(cotação/*****)

M. BUTTERFLY * M. Butterfly. De David Cronenberg. Com Jeremy Irons, John Lone, Barbara Sukowa, Ian Richardson. Um diplomata francês, que está trabalhando na China, se apaixona pela atriz que interpreta o papel principal da ópera de Puccini, colocando em risco toda a sua vida. No Leblon 1 (239-5048) às 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (cotação/****)

MAIS FORTE QUE O DESEJO * De Rafael Eisenman. Com Billy Zane, Joan Severance, May Karasun. Irene, uma pacata dona de casa, tem sua vida transformada ao conhecer Billy, um jardineiro itinerante que a ensina a ser livre. No Palácio 2 (240-6541) às 14h, 15h40, 17h20, 19h, 20h40. Sáb e dom a partir das 15h40. (cotação/*)

MUDANÇA DE HÁBITO 2 - MAIS LOUCURAS NO CONVENTO * Sister act 2: back in the habit. De Bill Duke. Com Whoopi Goldberg, Kathy Najimy, Barnard Hughes. Ao levar seu programa comunitário a uma escola municipal cheia de alunos agitadores, as Irmãs do Convento St. Catherine vivem um inferno nos corredores com um grupo de deliqüentes. No Rio Sul 3 (542-1098) às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. No Barra 2 (325-6487) às 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. No Niterói Shopping 1 às 15h, 17h, 19h, 21h. (cotação/*)

O ANJO MALVADO * The good son. De Joseph Ruben. Com Macaulay Culkin, Elijah Wood. Com a morte de sua mãe, o garoto Mark, de 10 anos, passa a morar com os tios. Henry, seu primo, passa a tratá-lo como irmão ao mesmo tempo que mostra todo seu lado perverso com a própria família. No Rio Sul 4 (542-1098) às 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. No Via Parque 5 (385-0261) às 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. Sáb e dom a partir das 14h50. No Center às 16h30, 18h45, 21h. Sáb e dom a partir das 14h15. No Olaria às 15h40, 17h20, 19h, 20h40. (cotação/***)

O BANQUETE DE CASAMENTO * The Wedding Banquet. De Ang Lee. Taiwan /EUA, 1993. Com Ah aleh Gua, Sihung Lung, May Chin. Romance entre dois homossexuais, interrompido com a visita dos familiares do oriental Simon Wai Tung, que esperam que ele se case e perpetue a família. A solução poderá chegar através do casamento com uma vizinha. Urso de Prata no Festival de Berlim (melhor filme). No Estação Cinema 1 (295-2889) às 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (cotação/*****)

O CHEIRO DO PAPAIA VERDE * L'Oldeur de La Papaya Verte. De Tran Anh Hung. Vietnã/França, 1993. Com Tran Nu Yên-Khê, Lu Man Su. Vietnã, década de 50. Uma adolescente vai trabalhar de empregada na casa de uma família marcada pelo trauma do abandono. Depois de uma década vivendo o sofrimento destas pessoas, ela consegue descobrir o amor. Camera D'Or no Festival de Cannes. No Estação Museu da República (245-5477) às 15h30. (cotação/*****)

O SORGO VERMELHO * De Zhang Yimou. Com Jiang We, Gon Li, China. Urso de Ouro de Berlim. Saga romântica, ambientada no Norte da China da década de 30, entre uma jovem noiva prometida e um criado. No Belas Artes Catete (205-7194) às 15h, 16h40, 18h20, 20h. (cotação/****).

UM MUNDO PERFEITO * A perfect world. De Clint Eastwood. Com Clint Eastwood, Kevin Costner, Laura Dem. Um preso condenado a 40 anos de reclusão foge da prisão do Alabama e vai para o Texas. Durante a fuga ele captura um menino de oito anos para ser usado como refém. Mas neste aterrorizante encontro os dois têm uma experiência fantástica. No Via Parque 2 (385-0261) às 16h10, 18h40, 21h10. (cotação/***)

UMA BABÁ QUASE PERFEITA * Mrs. Doubtfire. De Chris Columbus. Com Robin Williams, Sally Field. Um pai separado que se desespera de saudades dos filhotes se transforma em uma velhinha simpática e se oferece para cuidar das crianças e da casa. No Art Madureira 2 (390-1827) às 16h45, 19h, 21h15. Sáb e dom a partir das 14h30. No Via Parque 3 (385-0261) às 16h30, 18h45, 21h. Sáb e dom a partir das 14h15. No Rio Sul 1 (542-1098), Ricamar (237-9932) às 14h45, 17h, 19h15, 21h30. No Tijuca 2 (264-5246) às 14h30, 16h45, 19h, 21h15. (cotação/***)

UMA MULHER PERIGOSA * A Dangerous Woman. De Stephen Gyllenhaal. Com Debra Winger, Barbara Hershey. EUA, 1993. Menina com problemas mentais e tia formam um conturbado triângulo amoroso que resulta em tragédia. No Art Fashion Mall 1 (322-1258) às 16h, 18h, 20h, 22h.

VESTÍGIOS DO DIA * The Remains of the Day. De James Ivory. Com Anthony Hopkins, Emma Thompson, Christopher Reeve. Um mordomo questiona sua opção pela profissão que o levou a abrir mão do amor. No Estação Paissandu (265-4653) às 14h, 16h30, 19h, 21h30. No Star Ipanema (521-4690) às 14h, 16h40, 19h20, 22h. No Art Fashion Mall 3 (322-1258) às 17h, 19h30, 22h. Sáb e dom a partir das 14h30.22h05. (cotação/*****)

Reapresentação

O INQUILINO * Le locataire/The Tenant. De Roman Polanski. França/EUA, 1976. Com Roman Polanski, Isabelle Adjani, Melvyn Douglas. Tímido escriturário aluga um apartamento cujo morador anterior se matara. Pouco a pouco o clima do local e a ação dos vizinhos vão levando o assustado inquilino a um estado de medo insuportável. Cópia nova. No Estação Museu da República (245-5477) às 17h30. (cotação/*****)

A liberdade na visão de um cineasta autoral

Em reapresentação na Cândido Mendes, o filme "A liberdade é azul" é uma boa oportunidade para conferir o cinema assumidamente autoral do diretor polonês Krzytof Kieslowski, conhecido mundialmente pela dobradinha "Não amarás"/"Não matarás". Aqui, ele inicia uma trilogia associando as cores da bandeira francesa com as três palavras do lema da revolução que pôs o país de cabeça para baixo no século XVIII. A história fica centrada no drama de uma mulher (a bela Juliete Binoche da foto acima) que perdeu a filha e o marido - um celebrado compositor clássico - num acidente automobilístico. Música e fotografia deslumbrantes são os destaques deste filme, que ganhou o Leão de Ouro em Veneza ano passado.

JURASSIC PARK - PARQUE DOS DINOSSAUROS * Jurassic Park. De Steven Spielberg. Com Laura Dern. Cientistas recriam dinossauros em um zoológico, mas o experimento acaba fugindo de controle. No Machado 2 (205-6842) às 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. (cotação/***)

A LIBERDADE É AZUL * Trois couleurs. De Krzystof Kieslowski. França/Polônia. Com Juliete Binoche, Benoit Regent, Florence Pernet. Prêmio Leão de Ouro de melhor filme do Festival de Veneza, 1993. Primeiro filme da trilogia elaborada pelo diretor polonês, inspirado nos ideais da Revolução Francesa. No Candido Mendes (267-7295) às 16h, 18h, 20h, 22h. (cotação/*****)

Extra

RETROSPECTIVA 93 - VEM DANÇAR COMIGO * Strictly Ballroom. De Baz Luhrman. Com Paul Mercurio, Tara Morice - Cine Arte UFF - Rua Miguel de Frias, 9. Às 17h20, 19h10, 21h. (cotação/*****)

A GRANDE FAMÍLIA * The Snapper. De Stephen Frears. Com Colm Maney, Tina Kellegher - Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de Março, 66. Às 16h30 e 18h30. (cotação/****)

HIROSHIMA, MEU AMOR * Hiroshima, Mon Amour. De Alain Resnais - Estação Botafogo 3 - Rua Voluntários da Pátria,557. Às 14h.

ÁUREA MARTINS - Show da cantora. Participação especial: Manuel Gusmão - Antonino - Av. Epitácio Pessoa, 1244 (267-6791). De 4ª a dom às 22h. Couvert: CR$ 3 mil. Sem consumação.

BANDA LASER - Rock Pop - Arabella Night Club - Estrada da Barra da Tijuca, 1636. Às 22h30. Couvert: CR$ 3 mil. Consumação: CR$ 2 mil. Única apresentação.

BIBBA, ROMILDO E ERASMO - Música popular com a cantora e os pianistas - Chiko's Bar - Av. Epitácio Pessoa, 1560 (287-3514). Diariamente às 22h. Consumação: CR$ 3 mil.

BILLY PAUL - Pop romântico - Imperator - Rua Dias da Cruz, 170. De 3ª a 5ª às 22h. Ingressos: CR$ 15 mil (setor A, B especial e camarotes), CR$ 12 mil (setor B) e CR$ 10 mil (setor C). Até 10 de março.

DUO SOM BRASIL - Skylab Bar - Rio Othon Palace - Av. Atlântica, 3264 (521-5522 r: 8164). De 2ª a 4ª às 22h30. Consumação: CR$ 500.

QUINGA E SERGIO RICARDO - MPB - Teatro João Caetano - Praça Tiradentes, s/nº. De 2ª a 6ª às 18h30. Ingressos: CR$ 1 mil. Até 11 de março.

EDUARDO CONDE - Músicas de Dolores Duran e Suely Costa - Au Bar - Av. Epitácio Pessoa, 864 (259-1041). 4ª e 5ª às 22h30. 6ª e sáb às 23h. Couvert: CR$ 4 mil (4ª e 5ª) e CR$ 5 mil (6ª e sáb). Sem consumação. Até 2 de abril.

JORGE SIMAS - Violinista acompanhado de banda - Le Streghe - Rua Prudente de Morais, 129 (287-1369). Às 23h. Couvert: CR$ 2.500. Consumação: CR$ 1.500.

MÚSICA NA PRAÇA - Show com o cantor Leco Alves - Plaza Shopping - Rua XV de Novembro, 8. Às 19h. Entrada franca.

NANA CAYMMI - MPB - People - Av. Bartolomeu Mitre, 370 (294-0547). De 4ª a sáb às 23h. Couvert: CR$ 6 mil (4ª e 5ª) e CR$ 7 mil (6ª a dom). Consumação: CR$ 2.500. Até 12 de março.

PERY RIBEIRO - "Clássico... sempre" - Antonino - Rua Teófilo Otoni, 63 (263-0507). De 2ª a 6ª às 20h. Couvert: CR$ 3 mil.

QUARTETO DE CORDAS DA UFF - Clássico - Teatro da UFF - Rua Miguel de Frias, 9. Às 21h. Entrada franca. Única apresentação.

REPPOLHO - Tribal - Rio Jazz Club - Rua Gustavo Sampaio, s/nº (541-9046). 3ª e 4ª às 22h30. Couvert: CR$ 3 mil. COnsumação: CR$ 1.500. Último dia.

RÚTILA MÁQUINA - Techno-pop - Mistura Fina - Av. Borges de Medeiros, 3207 (266-5844). Às 22h30. Couvert: CR$ 2.500. Consumação: CR$ 1.500. Única apresentação.

SIDNEY MARZULLO - MPB - Rio Palace - Av. Atlântica, 4240 (521-3232). De 2ª a sáb das 19h às 22h. Sem couvert.

TRIO LEVY-BRAGA-MEDEIROS - Instrumental - Restaurante Monseigneur - Hotel Intercontinental. De 3ª a dom às 20h30 e 24h. Sem couvert e sem consumação.

VERÔNICA SABINO - MPB - Teatro Rival - Rua Álvaro Alvim, 33 (240-1135). De 4ª a sáb às 18h30. Couvert: CR$ 2.500 (4ª e 5ª) e CR$ 3 mil (6ª e sáb). Até 12 de março.

ALMA DE KOKOSCHKA - Texto e direção de Celina Sodré. Com Miguel Lunardi, Ana Eliza Paz - Teatro Gláucio Gil - Praça Cardeal Arcoverde, s/nº (237-7003). De 2ª a 4ª às 21h. Até 30 de março.

AMANHÃ SERÁ TARDE E DEPOIS DE AMANHÃ NEM EXISTE - UM ROMANCE ESSENCIAL - Monólogo de Denise Stocklos - Teatro João Caetano - Praça Tiradentes, s/nº (221-1223). De 4ª a sáb às 21h. Dom às 18h. Ingressos: CR$ 2 mil (4ª e 5ª) e CR$ 3 mil (6ª a dom). Até 3 de abril.

AMOR DE QUATRO - Texto de Douglas Carter. Adaptação de Flávio Marinho. Direção de Eliana Fonseca. Com Isis de Oliveira, João Signorelli, Nelson Freitas, Roney Villela - Teatro Barrashopping - Av. das Américas, 4666 (325-5844). 4ª a 6ª às 21h, 5ª às 17h, sáb às 20h30 e 22h30, dom às 20h30. Ingressos: CR$ 4 mil.

AMOR EM ACAPULCO - De Marcelo Miranda Lino. Direção de Alexandre Vilena. Com Cris Brandão, Mário Tati, Raphael Molina - Teatro Posto Seis - Rua Francisco Sá, 51 (287-7496). 3ª e 4ª às 21h30. Ingressos: CR$ 1.500. Até 30 de março.

BARRADOS NO BAILE - Musical de Claudio Althierry. Direção de Rubens Lima Jr. Com Duda Little, Aretha, Jonathan Nogueira - Teatro Barrashopping (325-4898). 3ª a 5ª às 19h. Ingressos: CR$ 2 mil. De 6ª a dom às 19h no Teatro Suam - Praça das Nações, 88 (270-7082). Ingressos: CR$ 1.500. Até 27 de março.

BAAL BABILÔNIA - Texto de Fernando Arrabal. Direção de Carlos Hirsch. Com Guilherme Weber - Teatro Cacilda Becker - Rua do Catete, 338 (265-9933). De 4ª a sáb às 21h. Dom às 20h. Ingressos: CR$ 2.500. Até 31 de março.

BEIJO DE HUMOR/TEATRO A DOMICÍLIO - Texto e interpretação de Raul Orofino. Direção de Irene Ravache. Informações pelo telefone 286-8990.

CLÓRIS, A MULHER MODERNA - Texto de Anamaria Nunes. Direção de Edwin Luisi. Com Stela Freitas. Telefone de contato: 259-0139.

ERNESTO NAZARETH, FEITIÇO NÃO MATA, UM MUSICAL - Direção de Thaís Portinho. Com Thereza Briggs, Ricardo Barros - Teatro Glauce Rocha - Av. Rio Branco, 151 (220-0259). De 2ª a 6ª às 12h30. Ingressos: CR$ 1.500.

GRANDE SERTÃO VEREDAS - De Guimarães Rosa. Adaptação e direção de Regina Bertola. Com o grupo Ponto de Partida. Participação especial de Nelson Xavier - Teatro I do Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de Março, 66 (216-0237). De 4ª a 6ª e dom às 19h, sáb às 21h. Ingressos: CR$ 1 mil. Até 13/mar.

INCRÍVEL HISTÓRIA DO NOBRE CAVALEIRO ERRANTE E DA POBRE MOÇA CAÍDA (TEATRO A DOMICÍLIO) - Texto e direção de Paulo Leão. Com Arildo Figueira, Marina Teixeira. Comédia Dell'Arte. Contatos pelo telefone 553-0912.

LEAR - Texto de Edward Bond. Direção de Gilray Coutinho. Com Adriana Maia, Ana Luisa Cardoso, Bruno Garcia - Teatro Carlos Gomes - Rua Dom Pedro I, s/nº (242-7091). 4ª a 6ª às 19h. Sáb às 21h. Dom às 20h. Ingressos: CR$ 2 mil (4ª a 6ª e dom). CR$ 2.500 (sáb).

LISÍSTRATA - Texto de Aristófanes. Direção de Moacyr Góes. Com a turma de formandos da CAL - Teatro Glória - Rua do Russel, 34. De 2ª a 4ª às 21h. Ingressos: CR$ 2 mil. Até 30 de março.

NOEL ROSA - Musical. Com Luis Felipe de Lima (violão), Paulinho (cavaquinho) e Paulinho Batuta (percussão) - Teatro Dulcina - Rua Alcindo Guanabara, 240. De 4ª a dom às 18h30. Sáb às 21h. Ingressos: CR$ 1.400.

O REI PASMADO E A RAINHA NUA - Adaptação e direção de Márcio Augusto. Com Giovanna Gold, Rubens Caribé - Teatro II do Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de Março, 66 (216-0223). De 4ª a 6ª às 12h30. Ingressos: CR$ 1 mil. Até 18 de março.

VALSA Nº 6 - Monólogo de Nelson Rodrigues. Direção de Cristina Ribas. Com Maria Luisa Mendonça - Teatro Villa-Lobos - Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). De 4ª a sáb às 21h, dom às 19h. Ingressos: CR$ 2 mil (4ª, 5ª e dom), CR$ 2.500 (6ª e sáb) e CR$ 1.500 (classe).

Alternativo

LIVRO - Lançamento do livro Jornalismo Eletrônico - Centro Cultural Candido Mendes - Rua Joana Angélica, 63. Às 20h30.

Exposição

40 DESENHOS E 4 TELAS - Pinturas de Isabel Sodré - Sala Yan Michalski - Teatro Gláucio Gil - Praça Cardeal Arcoverde, s/nº. Diariamente das 15h às 21h.

A ARTE COM A PALAVRA - Mostra que reúne 22 trabalhos de 22 artistas plásticos brasileiros que integraram as palavras às formas visuais, como Rubens Gerchman, Carlos Scliar, Antônio Dias, Roberto Magalhães, Wesley Duke Lee, outros - Bolsa de Valores do Rio - De 2ª a 6ª das 9h às 18h. Até 10/abril.

A ARTE MODERNA BRASILEIRA - Peças da coleção de Gilberto Chateaubriand - Museu de Arte Moderna - Av. Infante Dom Henrique, 85. De 3ª a dom das 13h às 19h, 5ª das 13h às 21h. Permanente.

ALBERTO SANTOS DUMONT - Mostra composta de objetos pessoais, fotos, textos e ainda a réplica do avião Demoiselle - Espaço Cultural do Aeroporto Internacional do Rio - Ilha do Governador. Permanente.

AMENEMAR - Pinturas - Plaza Shopping de Niterói - Rua XV de Novembro, 8. Diariamente das 10h às 22h. Até 14 de março.

AMÉRICA IMPERATRIZ - Alegorias e fantasias - Museu HistOrico Nacional - Pça Mal. Âncora, s/nº. De 3ª a 6ª das 10h30 às 17h30. Sáb e dom das 14h30 às 17h30.

ANTROPOFAGIA ROMÂNTICA - Pinturas de Hilton Berredo - Paço Imperial - Praça XV de Novembro, 48. De 3ª a dom das 11h às 18h30. Até 17/abr.

ARTE SOB TELHADO DE VIDRO - Pinturas de João Magalhães e Jeannette Priolli - Unishopping - Universidade Estácio de Sá. De 2ª a 6ª das 8h às 22h. Sáb das 8h às 16h. Permanente.

BRASIL, ACERTAI VOSSOS PONTEIROS - Instrumentos científicos - Museu de Astronomia e Ciências Afins - Rua General Bruce, 586. De 2ª a 6ª das 14h às 18h. Dom, das 16h às 20h. Permanente.

CARMEN MORENO/ELETROPOESIA - Versos em painel eletrônico - Centro Cultural Cândido Mendes - Rua Joana Angélica, 63. Diariamente das 10h às 22h. Até 15/mar.

COLEÇÃO DE PINTURA ITALIANA BARROCA - Conjunto único na América Latina anterior ao séc. XIX - Museu Nacional de Belas Artes - Av. Rio Branco, 199. De 3ª a dom das 10h às 18h, sáb e dom das 12h às 18h. Permanente.

COMMODITIES - Esculturas de Vasco Acioli - Museu do Telefone - Rua Dois de Dezembro, 63. De 3ª a dom das 10h às 19h. Até 27 de março.

EDOARDO DE MARTINO - Pinturas - Museu Histórico Nacional - Pça Mal. Âncora, s/nº. De 3ª a 6ª das 10h às 17h30. Sáb e dom das 14h30 às 17h30. Permanente.

ENCONTRO DE TEATRO CONTEMPORÂNEO ESPANHOL E BRASILEIRO - Publicações - Teatro Carlos Gomes - Praça Tiradentes, 19. Diariamente a partir das 16h. Até 15/mar.

ESCULTURAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS - Peças de Brancusi, Brecheret, Bruno Giorgi, outros - Museu de Arte Moderna - Av. Infante Dom Henrique, 85. De 3ª a dom das 12h às 18h.

FORMANDOS DE 1994 - Pinturas, esculturas e indumentária - Museu Nacional de Belas Artes - De 3ª a 6ª das 10h às 18h. Sáb e dom das 14h às 18h. Até 20 de março.

FOTOGRAFIA CONTEMPORÂNEA ITALIANA - Fotos de Franco Fontana, Eugênio Molinari, Giovani Tavano e Aldo Vitturini - MAM - Av. Infante Dom Henrique, 85. De 3ª a dom das 12h às 18h. Até 20 de março.

FOTOGRAFIA DA BAUHAUS - Fotos - Palácio da Cultura - Rua da Imprensa, 16. De 2ª a 6ª das 10h às 18h. Até 27 de março.

GALERIA NACIONAL - SÉCULOS XVII, XVIII, XIX - Pinturas - Museu Nacional de Belas Artes - Av. Rio Branco, 199. De 3ª a 6ª das 10h às 18h. Sáb, dom e feriados das 14h às 18h. Permanente.

MARIA CRISTINA FERNANDES - Pinturas - Museu do Telefone - Rua Dois de Dezembro, 63. De 3ª a dom das 9h às 17h. Até 27 de março.

MIGUEL PACHÁ - Pinturas - Casa de Cultura Laura Alvim - Av. Vieira Souto, 176. De 3ª a 6ª das 16h às 19h. Sáb e dom das 16h às 19h. Até 13/mar.

MONIQUE MICHAAN - Fotocolagens em três séries "A volta", "Movimento" e "...Inconsciente" - Espaço Cultural Banco do Brasil Botafogo - Praia de Botafogo, 384. De 2ª a 6ª das 10h às 18h. Até 16/mar.

MUSEU BOTÂNICO - Flora - Jardim Botânico - Rua Jardim Botânico, 1.008. De 3ª a dom das 11h às 17h. Permanente.

MUSEU DA CHÁCARA DO CÉU - Pinturas, esculturas - Museu Raimundo Ottoni de Castro Maya - Rua Murtinho Nobre, 93, Santa Teresa. De 4ª a dom das 12 às 17h. Permanente.

CINEMA NA TV

Jaime Biaggio

Billy Wilder no gargalo da garrafa

A "Sessão classe A", da Globo, é, salvo exceções, a melhor opção TV-fílmica de toda quarta-feira. A cada semana, na pior das hipóteses, se assiste um bom filme antigo. Chato é que o horário seja tão proibitivo. Mas não adianta reclamar; em vez disso, concentremos nossas atenções em "Farrapo humano", clássico de Billy Wilder programado para hoje.

A fábrica de sonhos do cinema americano deve muito a alguns estrangeiros, e o velho Billy é um deles. Austríaco radicado nos EUA, foi um dos maiores cineastas dos chamados anos de ouro de Hollywood. E um dos poucos ainda vivos, embora totalmente afastado dos "sets" de filmagem. Wilder imortalizou seu nome através de agudos cortes no tecido social da América, como "Se meu apartamento falasse", ou comédias como "Quanto mais quente melhor", um texto cáustico amenizado pelo tempero "vaudeville", arrematado no final por uma deliciosa pitada de absurdo puramente cinematográfico.

Em "Farrapo humano", anterior aos citados, a ironia wilderiana está ausente; a levada é carregada mesmo.

O diretor joga Ray Milland fundo no álcool, num papel que marcaria sua carreira: o escritor Don Birnam que, num fim de semana em Nova York, percebe o tanto de vida que já entornou e o muito que ainda há por jogar fora.

Ray Milland e Howard da Silva em uma cena de 'Farrapo humano', premiado pela Academia

Apesar dos conselhos da namorada, do irmão e mesmo do barman, seu vínculo direto com o copo, ele não consegue se libertar da doença.

"Farrapo...", como já deve ter dado para reparar, é dramático como poucas vezes Billy Wilder foi. O tom deprê se explica pelo tema, delicado em qualquer parte do mundo, e mais ainda para o americano médio, que encara a bebida como um bicho de sete cabeças (álcool e alcoolismo, na prática, são vistos como sinônimos). Deu certo: a Academia premiou o filme, a direção de Wilder, a atuação de Milland e o roteiro de Charles Brackett e do próprio diretor. Funcionou também como ensaio: dois anos depois deste filme, Wilder voltaria ao drama pesado e faria a obra-prima "Crepúsculo dos deuses".

NA TELINHA

CANAL 4

FLASHDANCE, EM RITMO DE EMBALO

14h45 - Flashdance. EUA, 1983. Cor, 96 min. De Adrian Lyne. Com Jennifer Beals, Michael Nouri, Lilia Skala, Belinda Bauer.

Videoclipe. Alex (Beals), soldadora de dia, dançarina de boate fuleira à noite, sonha ser bailarina clássica. Segundo filme de Lyne, grande sucesso de bilheteria na época, parece mais o catálogo eletrônico de alguma agência de publicidade. Insosso, não merece a fama que tem.

VIDA DE SOLTEIRO

23h35 - Soup for one. EUA, 1982. Cor, 87 min. De Jonathan Kaufer. Com Saul Rubinek, Marcia Strassman, Gerrit Graham, Ted Pendergrass.

Encontros e desencontros. Nada a ver com o recente "Singles", com Matt Dillon, apesar do título igual. Depois de muita perambulação por bares de solteiros, um sujeito acha a mulher de seus sonhos. Só que ela é uma solteira militante, que não quer saber de casamento.

FARRAPO HUMANO

1h45 - The lost weekend. EUA, 1945. P&B, 101 min. De Billy Wilder. Com Ray Milland, Jane Wyman, Howard Da Silva, Philip Terry.

Ver destaque.

CANAL 7

O CAÇADOR DE CABEÇAS

22h30 - Headhunter. EUA, 1988. Cor, 92 min. De Francis Schaeffer. Com Kay Lenz, Wayne Crawford, John Fatooh, Steve Kanaly.

Assassinatos. Eles ocorrem em massa em Boston, com requintes inéditos de crueldade, desorientando a polícia. Entra em cena o sobrenatural: tiras descobrem que o matador é capaz de mudar de forma e se fazer passar por outra pessoa. Inócua tentativa de misturar gêneros díspares.

CANAL 9

ARMADILHAS DO DESTINO

23h45 - Survival run. EUA, 1980. Cor, 90 min. De Larry Spiegel. Com Peter Graves, Ray Milland, Vincent Van Patten, Pedro Armendariz Jr.

Ação. Jovens sem mais o que fazer vão brincar no deserto no fim de semana, e são ameaçados por gangue de contrabandistas.

CANAL 11

CAÇADOR DO ESPAÇO

13h30 - Spacehunter - adventures in the forbidden zone. Canadá, 1983. Cor, 90 min. De Lamont Johnson. Com Peter Straus, Molly Ringwald, Michael Ironside, Andrea Marcovicci.

Ficção "Z". Guerreiro galático vem à Terra para salvar três mulheres e enfrentar um mutante chamado Cachorrão. Sentiu o nível, né?

PESADELO FINAL - A MORTE DE FREDDY

21h55 - Freddy's dead - the final nightmare. EUA, 1991. Cor, 90 min. De Rachel Talalay. Com Robert Englund, Lisa Zane, Shon Greenblatt.

Parte 6. E, ao que consta, última da saga de Freddy Krueger, o assassino onírico. Atrativos mercadológicos: pontas de Alice Cooper e Johnny Depp (que já morria no primeiro filme da série) e seqüência final em 3-D. Tomara que seja o último mesmo, que Freddy já virou arroz-de-festa.

CANAL 13

O LINCHAMENTO

13h05 - Lynching. EUA, 1977. Cor, 90 min. De Al Bradley. Com Gordon Mitchell, Glenn Saxon.

Uaah... Xerife se alia a delegado para impor a lei e desmascarar corruptos em cidade do Velho Oeste.

RONDA PARABÓLICA

Donald Sutherland em 'Casanova de Fellini'

TVA

SHENANDOAH

20h30 - Canal Showtime. **Shenandoah.** EUA, 1965. Cor, 105 min. De Andrew V. McLaglen. Com James Stewart, Doug McClure, Glenn Corbett, Patrick Wayne, Katharine Ross.

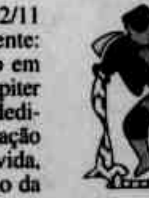
O ser humano só é capaz de se manter imparcial e isento em questões hipotéticas. No momento em que o problema discutido na teoria começa a afetá-lo na prática, a tomada de partido é inevitável. E situações-limite como uma guerra afetam inevitavelmente a vida de todos. Esse parece ser o ponto defendido pelo diretor Andrew V. McLaglen (filho do ator Victor McLaglen) neste filme. Durante a Guerra Civil americana, um fazendeiro tenta ao máximo ficar de fora do conflito e não engrossar as fileiras de nenhum dos lados. A prisão de um de seus filhos muda radicalmente sua posição. Não adianta fugir da realidade, aponta McLaglen: mais cedo ou mais tarde, ela vai lhe afetar de algum modo.

GLOBOSAT

CASANOVA DE FELLINI

23h15 - **Fellini's Casanova.** Itália, 1972. Cor, 128 min. De Federico Fellini. Com Donald Sutherland, Tina Aumont, Cicely Browne.

Um encontro de titãs: o personagem símbolo do desejo sexual latente que faz o homem virtualmente infiel, na visão de quem melhor soube retratar os desejos de maneira geral. Toda a obra de Fellini se dedica, de certa forma, ao mais intenso deles: o de poder sobre o próprio destino. Isso é o que busca em cada leito o patético Casanova, ideal de virilidade do machão à moda antiga. Donald Sutherland empresta ao sedutor do século XVIII a expressão de incerteza diante do sentido de suas investidas de mulher em mulher. O figurino de Danilo Donati, a música de Nino Rota, e os cenários grandiosos de Cinecittá capturados pela lente de Fellini garantem a esta obra o caráter particular.

OUTROS DESTAQUES

Tânia Rodrigues apresenta 'Modos, modas e manias'

Moda - O programa "Modos, modas e manias", da Globosat, canal GNT, traz novidades este mês. Para quem não conhece, trata-se de uma revista televisiva sobre as tendências da moda no Brasil e no mundo. Além de trazer reportagens sobre os bastidores de onde se faz a moda mundial, o programa traz dicas sobre saúde, beleza, comportamento e decoração. As novidades são as seguintes: primeiro, a mudança de horário, das 20h para as 19h, toda quarta e sexta. E principal, a mudança de apresentadora: sai Valéria Monteiro, entra Tânia Rodrigues. O telespectador deve se lembrar dela na Manchete, fazendo "Cinemania". Uma gracinha, mas não é páreo para Valéria em beleza. Vejamos agora na apresentação.

Futebol - O Palmeiras de Edmundo, Evair e Rincón pega o Boca Juniors, da Argentina, pela Taça Libertadores da América, às 21h45, no Parque Antarctica, em São Paulo. Jogando em casa, o time, uma verdadeira seleção, é favorito destacado. Em terceiro lugar no campeonato paulista, o Palmeiras ainda não tem em seu currículo o título de campeão da Libertadores. Pode ser desta vez, pois a única ameaça séria é o São Paulo, que só começa a pintar na segunda fase do torneio. Quanto ao adversário de hoje, o Boca Juniors já venceu a Libertadores em duas ocasiões (1977/78), mas no atual campeonato argentino está apenas em quinto. Deve dar Palmeiras fácil. Você acompanha o jogo pela Globo.

HORÓSCOPO

Teodora Zem

ÁRIES (21/3 a 20/4) - Regente: Marte. A energia do ariano estará em alta e todas as pessoas que vivem ao seu redor se contagiarão pelo seu alto astral.

GÊMEOS (21/5 a 20/6) - Regente: Mercúrio. Procure afastar os pensamentos negativos da sua mente até o final do mês, garantindo uma profunda serenidade.

LEÃO (22/7 a 22/8) - Regente: Sol. Período em que o equilíbrio será a palavra-chave nas relações afetivas. Nenhuma mudança profunda ocorrerá na vida do nativo nesta fase.

LIBRA (23/9 a 22/10) - Regente: Vênus. Deixe de sonhar acordado e dedique-se mais ao trabalho. É compreensível que aquela viagem não saia de sua cabeça, mas aguarde o momento certo.

SAGITÁRIO (22/11 a 21/12) - Regente: Júpiter. Mercúrio em conjunção com Júpiter leva o nativo a dedicar-se à concretização de seus ideais de vida, como a realização da viagem dos seus sonhos.

AQUÁRIO (21/01 a 19/02) - Regente: Urano. A Lua em trígono com Urano permite que você equilibre sua mente, e consiga definir o que pretende no campo sentimental.

TOURO (21/4 a 20/5) - Regente: Vênus. A vitalidade precisa ser preservada com boas noites de sono. A ansiedade impede que o nativo durma tranqüilamente e recupere as energias para enfrentar o dia-a-dia.

CÂNCER (21/6 a 21/7) - Regente: Lua. Aproveite o clima quente para se alimentar de uma forma mais saudável, dando preferência a comidas leves.

VIRGEM (23/8 a 22/9) - Regente: Mercúrio. O virginiano poderá ter alguns problemas no aparelho respiratório, em decorrência do exagerado consumo de cigarros e ainda de uma gripe que poderá se instalar.

ESCORPIÃO (23/10 a 21/11) - Regente: Plutão. Uma pessoa amiga surpreenderá o nativo com uma profunda declaração de amor. E se não puder retribuir este sentimento, use de toda a sinceridade.

CAPRICÓRNIO (22/12 a 20/01) - Regente: Saturno. O nervosismo poderá levá-lo a abusar da alimentação, fazendo com que você ganhe alguns quilos a mais. Isto porque o nativo anda desequilibrado.

PEIXES (20/02 a 20/03) - Regente: Netuno. A Lua em trígono com Netuno faz do pisciano ainda mais afetuoso do que é normalmente, e mantenha a relação a dois equilibrada e serena.

QUADRINHOS

ERNIE by Bud Grace

OU VAI OU RACHA Linn Johnston

MISTER BOFFO Joe Martin

ROBOMAN Jim Meddick

'A cavalaria vermelha', de Isaak Babel, ausente das prateleiras brasileiras há 20 anos, narra o sadismo e a crueldade praticados durante o conflito, entre 1919 e 1920

Volta às livrarias épico sobre guerra entre Rússia e Polônia

A impiedosa cavalaria vermelha

Paulo França

Na mesma semana de estréia nos cinemas brasileiros do filme "Entre o céu e a Terra", de Oliver Stone, sobre a violência na Guerra do Vietnã, chegou às livrarias "A cavalaria vermelha", do escritor russo judeu Isaak Babel. Trata-se de um relato sobre a campanha militar empreendida pela Rússia contra a Polônia, de 1919 a 1920. Se o público ainda fica chocado com as imagens daquele conflito no cinema, depois que ler o livro detestará, definitivamente, todas as agressões bélicas, seja lá que motivos tentem justificá-las.

Publicada em 1926, a obra abalou a sociedade russa, impressionada com a frieza com a qual Babel, participante da luta internacional e da guerra civil em seu próprio país, narra o sadismo e a crueldade perpetradas na milenar forma de se resolver os impasses. "A cavalaria vermelha" estava ausente das prateleiras brasileiras há cerca de 20 anos, desde que se esgotou a edição da Civilização Brasileira. O relançamento, com selo da Ediouro, chega justo no centenário de nascimento do autor (ver box).

O volume, de 302 páginas, foi traduzido por Berenice Xavier e reúne os três livros de Babel: "A cavalaria", "Contos de Odessa" e "Contos". São histórias a respeito da guerra russo-polonesa, da juventude e da infância do escritor. Ele serviu na Cavalaria de Budieni, um esquadrão do Exército Vermelho, criado e chefiado por Trotski, e, apesar de não haver menção ao posto que ocupava, aparentemente não era um reles soldado, já que escrevia relatórios ao seu comandante de Divisão protestando por excessos de selvageria cometidos pela soldadesca.

Tragédia em campo

A narrativa descreve sua experiência em campo, a trajetória da Cavalaria Cossaca e as cidades da Polônia Oriental durante a ocupação russa daquele território. Ao mesmo tempo em que exaltam a beleza do país invadido, os contos desnudam a impiedade humana: Babel mostrou que nem eles, os russos, embora se achassem no direito divino de defenderem sua ideologia, estavam acima da loucura. Companheiros da mesma farda se atacavam e tripudiavam sobre o inimigo vencido, desrespeitando os mais básicos direitos do ser humano. Aliás, em guerra nenhuma eles são cumpridos, nem à força da Convenção de Viena. A mãe Russia, contudo, não gostou que um filho lhe lembrasse os pés de barro e as mãos sujas de sangue, e, assim que o obscuro Stalin, ex-ministro de Lenin para Assuntos das Nacionalidades, assumiu o poder, Babel entrou na lista de expurgados e foi se asilar em Paris.

Após a guerra, surgiram diversos livros a respeito do assunto, nenhum, porém, com as pinceladas cinzentas daquele autor, carregadas de desespero e sangue frio do cotidiano no front. Num estilo simples e cortante, ele desfaz mitos e se recusa a construir a figura do herói. Os contos são tão chocantes que se leva algum tempo para se ter a noção exata das tragédias individuais que se desenrolaram no interior do drama maior. O escritor acusa o comunismo pela confusão, miséria e mortes, descreve pais insensíveis ao sofrimento dos filhos, e revela o prazer que alguns sentiam em dominar o próximo.

Mas Babel não se recusa a dizer que, em meio a dor e cadáveres, o amor encontra seu caminho, mesmo que seja um simples atalho nesse tempo de vidas curtas, nas figuras do soldado Galin e de Irina, lavadeira do comboio. Assim como o livro "Nada de novo no front", de Erich Maria Remarque, se tornou um clássico da literatura sobre a II Guerra Mundial, "A cavalaria vermelha" é um épico contemporâneo da autodevastação humana.

Mulheres mal-amadas

Em "Contos de Odessa", o escritor fala de bandidos, contrabandistas e mulheres mal-amadas com a mesma frieza com que lutou na guerra. Na terceira parte, intitulada "Contos", o leitor volta no tempo e depara com um garotinho judeu, de dez anos, amargurado com a obrigação de se tornar músico de sucesso para sustentar os pais. Ele odeia música e prefere a companhia de um velho, que tenta ensiná-lo a nadar. A revolta brota cedo no menino, a ponto de ele se dar conta disso.

O relato onde há menos sofrimento é em "Guy de Maupassant", quando ele é chamado por um banqueiro a ajudar sua mulher a traduzir a obra do francês. Até que, embalados por um vinho raro que ela lhe oferece, o rapaz penetra na alta burguesia russa. Acabada a tradução, o sonho também se desfaz. Sintomático que este seja um dos poucos contos sem fel. Afinal, Isaak Babel é discípulo de Maupassant.

Um russo de sangue gelado

Considerado um dos maiores contistas do século XX e precursor do romance naturalista, o soviético Isaak Emanuelovitch Babel (acima) nasceu em Odessa, em 1894, e morreu em 1941. Seus primeiros contos apareceram em 1916 na revista "Letopis", dirigida por Máximo Gorki, mas o conteúdo erótico e agressivo escandalizou os leitores. Pouco depois, desapareceu do cenário literário, vindo a reaparecer em 1924, quando lançou "Contos de Odessa", e firmou-se como um dos mais brilhantes e originais representantes da sua geração. Babel havia se engajado na guerra civil entre bolcheviques e mencheviques, e combateu pela Rússia contra a Polônia.

Os contos são em parte autobiográficos, escritos com ironia, sob a influência estilística de Maupassant, enfocando episódios de sua infância, durante a fase pré-revolucionária destinada a abater a monarquia. Acusado de trotskismo, Babel torna a sumir da superfície literária após 1938, e nunca mais volta à tona. Seu local de morte é desconhecido.

Trechos da publicação

'Meu primeiro ganso' *('A cavalaria vermelha')*

"Pus de lado o jornal e dirigi-me à estalajadeira, que fiava no pórtico.

- Preciso comer - falei.

A velha ergueu para mim os olhos nublados e depois baixou as pálpebras.

- Camarada - disse - com tudo o que está acontecendo agora, tenho vontade de me enforcar.

- Por Deus! - exclamei, empurrando a velha - Supõe então que vou lhe dar explicações?

Voltando-me, vi ali uma espada. Um ganso, de ar grave, andava pelo pátio, arrufando, inofensivo, suas penas. Aproximei-me dele e atirei-o no chão. Esmaguei sob a bota a sua cabeça, que estalou, esvaziando-se: o pescoço branco jazia estirado no esterco, e as asas estremeciam ainda.

- Por Deus - exclamei, enfiando a espada na ave e erguendo-a. - Prepare este ganso para mim, estalajadeira.

Com os olhos anuviados e os óculos cintilando, a velha apanhou a ave morta, envolveu-a no avental, dirigindo-se à cozinha.

- Camarada - disse um minuto depois, tenho vontade de me enforcar. E fechou a porta.

No pátio, os cossacos já estavam sentados em torno do caldeirão. Sentados, imóveis, rígidos, como sacerdotes pagãos num sacrifício, e não tinham visto o ganso.

- O rapaz serve perfeitamente - disse um, piscando os olhos e introduzindo a colher de sopa na couve."

'O pai' ('Contos de Odessa')

"A filha de Rook pesava cerca de 90 quilos. Passara toda a sua vida com os malévolos rebentos dos revendedores da Podólia, vendedores itinerantes de livros, madeireiros, e nunca vira ninguém semelhante ao pequeno Sol Capon. Foi por isso que, quando lhe lançou um olhar, começou a bater com os pés gorduchos, metidos em sapatos de homem e falou, com sua voz de trovão:

- Papai, veja esse jovem senhor. Seus pezinhos parecem de boneca. Eu devoraria com beijos uns pezinhos assim.

- Ah! Pan Rook - murmurou o velho judeu que se encontrava sentado perto deles, o velho Golubchik - vejo que sua filha deseja quebrar as amarras.

- Ai de mim, isto vai dar em confusão - replicou Efraim Rook.

Pôs-se a brandir o chicote e, finalmente, foi deitar-se e adormeceu calmamente; não acreditava muito no que o velho dissera. Não acreditava, mas estava redondamente enganado, pois Golubchik tinha razão. O velho judeu era o casamenteiro de nossa rua, também dizia as preces sobre os defuntos ricos e conhecia da vida tudo o que era possível conhecer. Efraim Rook se enganava, mas Golubchik tinha razão."

'O pecado de Jesus' ('Contos')

"Tendo partilhado de todos esses bens terrestres, Alfredo cambaleou e caiu num sono profundo. Num relance, Arina tirou-lhe as asas dos gonzos, embrulhou-as e levou Alfredo nos braços para a cama. E ali jaz a maravilha de uma brancura de neve, sobre os travesseiros de edredão da cama esfarrapada e pecadora, lançando um esplendor radioso e celestial, raios de luar prateado passam e repassam, alternando com outros vermelhos, flutuam através do quarto, oscilam sobre seus pés cintilantes. Arina chora e regozija-se, canta a reza. Arina, alcançaste uma felicidade como jamais existiu igual, neste mundo. Bentida sejas entre as mulheres.

Tinham bebido a vodca até a última gota e agora ela produzia o seu efeito. Logo que adormeceram, Arina rolou sobre Alfredo, com seu ardente, seu imenso ventre de mulher grávida de seis meses. Não lhe bastava dormir com um anjo. Não lhe bastava não ter ninguém ao seu lado, cuspindo na parede, resmungando e roncando, isso não era bastante para a mulher devassa, grosseira e ávida. Não. Precisava ainda aquecer o enorme ventre ardente com a lascívia de Serioja. E assim, sufocou Alfredo em seu sono confuso, sufocou-o como a um bebê de uma semana, no meio do regozijo, sufocou-o sob seu peso intumescido. Ele entregou a alma, e suas asas, envoltas no lençol de Arina, choraram lágrimas pálidas."

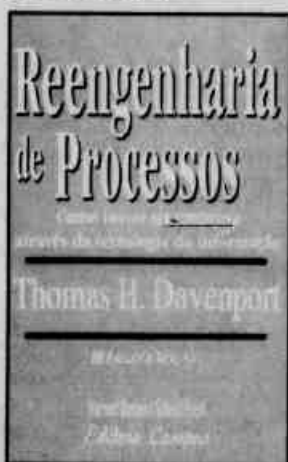
LANÇAMENTOS

Romance

EM CAUSA PRÓPRIA (Record), de William J. Coughlin, traduzido por Auly de Soares Rodrigues - O autor é juiz de direito e se diverte nas horas vagas fazendo livros sobre os bastidores dos tribunais. "Em causa própria", seu quarto trabalho, é um romance do tipo "eu já li esta história antes". Bela mulher perde o marido, um velho banqueiro bem-sucedido, e vai brigar na Justiça contra os enteados para manter o controle do banco. Como já era de se esperar, a moça conta com a ajuda de advogado que não vive lá muito bem com a esposa. O resto é mais do que previsível: apesar de viveram às turras, os dois terminam se apaixonando.

Psicanálise

PSICANÁLISE DE AMPLO ESPECTRO - A TEORIA ESTRUTURAL E OS RUMOS ATUAIS E FUTUROS DA PSICANÁLISE (Imago), de Victor Manoel Andrade - Analista didata da Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro, o autor já escreveu vários trabalhos sobre o tema. Indicado como leitura especializada, este livro faz uma breve retrospectiva da prática psicanalítica durante seu primeiro século de existência, para depois analisar os possíveis rumos desta ciência. Dividido em duas partes, aborda somente aspectos teóricos, como a estruturação do ego e do superego, na primeira seção. Já a segunda relata casos clínicos vividos pelo médico.

Recursos humanos

REENGENHARIA DE PROCESSOS - COMO INOVAR NA EMPRESA ATRAVÉS DA TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO (Campus), de Thomas H. Davenport - A reengenharia de processos é uma nova abordagem que funde a tecnologia da informação com o gerenciamento de recursos humanos. A união destas técnicas pode melhorar o desempenho empresarial, no tempo e na qualidade dos serviços. Uma boa dica de leitura para os nossos "leões do fisco". Nos EUA, por exemplo, a Receita Federal, depois de adotar este procedimento, conseguiu descobrir 33% a mais de contribuintes em atraso, com apenas metade do pessoal.

Infantil

A MONTANHA DOS LAGARTOS DE OURO (FTD), de Renato Chagas, ilustrações de Rogério Borges - Aventura e ecologia se misturam nesta história de mistério que se passa na fazenda de Pedro, tio de Lucas, Bruno e Alice. Os garotos da cidade ficam fascinados com a lenda dos lagartos de ouro contada por um dos moradores do lugar. Por isso, montam a Operação Corta Tela. A operação pretende neutralizar um fazendeiro mau que colocou telas nos rios para ficar com todos os peixes. Só que, depois disso, os animais da floresta foram embora, inclusive os mágicos lagartos, que a turminha sonha em trazer de volta. **(C.M.)**